HISTÓRIA DE ISRAEL

OS LIVROS HISTÓRICOS

BÍBLIA

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

A lista dos 12 livros históricos inicia com o livro de Josué, e encerra com o livro de Ester. Estes livros divinamente inspirados, registram os 1.000 anos da História de Israel que vão desde a entrada na Terra Prometida até o retorno do cativeiro.

É impossível compreender claramente a mensagem destes livros sem se ter um conhecimento, pelo menos conciso, dos eventos históricos que aconteceram na época em que foram escritos.

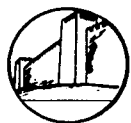
Em razão dos livros do Antigo Testamento não estarem agrupados obedecendo uma seqüência cronológica dos fatos neles registrados, é reduzida a compreensão de muitos leitores da Bíblia a respeito da mensagem das verdades encontradas nestes livros.

De Josué a Malaquias, os principais eventos da História de Israel são repetidos quatro vezes:

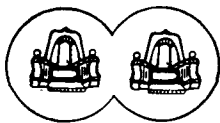
1. Em 1 e 2 Samuel e em 1 e 2 Reis;
2. Nos dois livros de Crônicas;
3. Nos profetas maiores;
4. Nos profetas menores.

Para evitar possíveis embaraços da parte do aluno, o presente estudo tratará dos eventos da História de Israel, registrados no Antigo Testamento, deixando de lado a ordem dos livros como se acham agrupados na Bíblia, para apresentá-la na ordem cronológica em que os fatos foram acontecendo. Neste estudo será mostrado também como as mensagens dos profetas correspondiam com os eventos da História de Israel.

Antes de iniciar o estudo dos Textos, faça um estudo cuidadoso do gráfico introdutório, e o consulte sempre que uma nova época da História for apresentada e tratada.

As épocas ou divisões da História de Israel serão estudadas obedecendo a seguinte forma:

1. A Conquista: A conquista de Canaã nos dias de Josué. Esta época é simbolizada pelo muro de Jericó, onde eles ganharam sua primeira vitória na Terra Prometida.

2. Os Juízes: O registro dos primeiros 30 anos após a conquista, quando Deus usou os inimigos para oprimir Israel pelo pecado, mas depois deu-lhes libertação através de um juiz; simbolizada aqui, pela vitória de Gideão.

3. <u>O Reino Unido</u>: Os anos de monarquia, abrangendo os reinos de Saul, Davi e Salomão. Naquela época as doze tribos viviam juntas, unidas, formando uma só nação. Simbolizando aqui pela cabeça de Davi.

4. <u>O Reino Dividido</u>: Por causa da idolatria que Salomão introduziu em Israel, as bases da nação se enfraqueceram causando a divisão da nação em dois reinos: Judá e Israel. As duas são simbolizadas por dois tronos.

5. <u>O Reino Solitário</u>: O reino do Norte (Israel), dominado pela idolatria, é conquistado e levado cativo para a Assíria. Naquela época, Judá permaneceu como reino solitário cerca de 100 anos. A efígie significa a permanência de Judá (trono em pé) e a queda de Israel (trono caído).

6. <u>O Cativeiro</u>: O trono caído significa a derrota de Judá pelos babilônicos, como aconteceu em Israel 100 anos antes. Judá foi levada ao cativeiro na Babilônia e lá ficou 70 anos.

7. <u>O Retorno</u>: Após muitos anos de cativeiro, 50.000 judeus voltaram à sua terra para reconstruir o templo e novamente nela habitar. Não obstante as muitas lutas, esse grupo manteve-se fiel a Deus. A efígie representa a família voltando.

Note que todas as datas mencionadas no presente estudo são acompanhadas das iniciais a.C., que significa "antes de Cristo". Nos dias modernos, o calendário, principalmente das nações de influência cristã, têm as datas contando em ordem crescente a partir do nascimento de Cristo. As datas antes do nascimento de Cristo são contadas em ordem decrescente, tomando-se o ano do nascimento de Cristo, até zero.

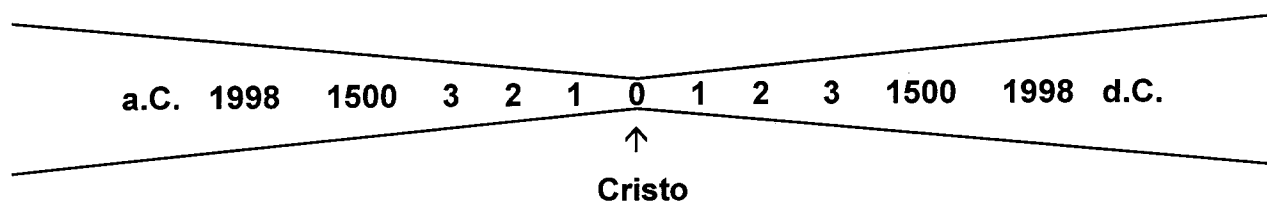



GRÁFICO INTRODUTÓRIO

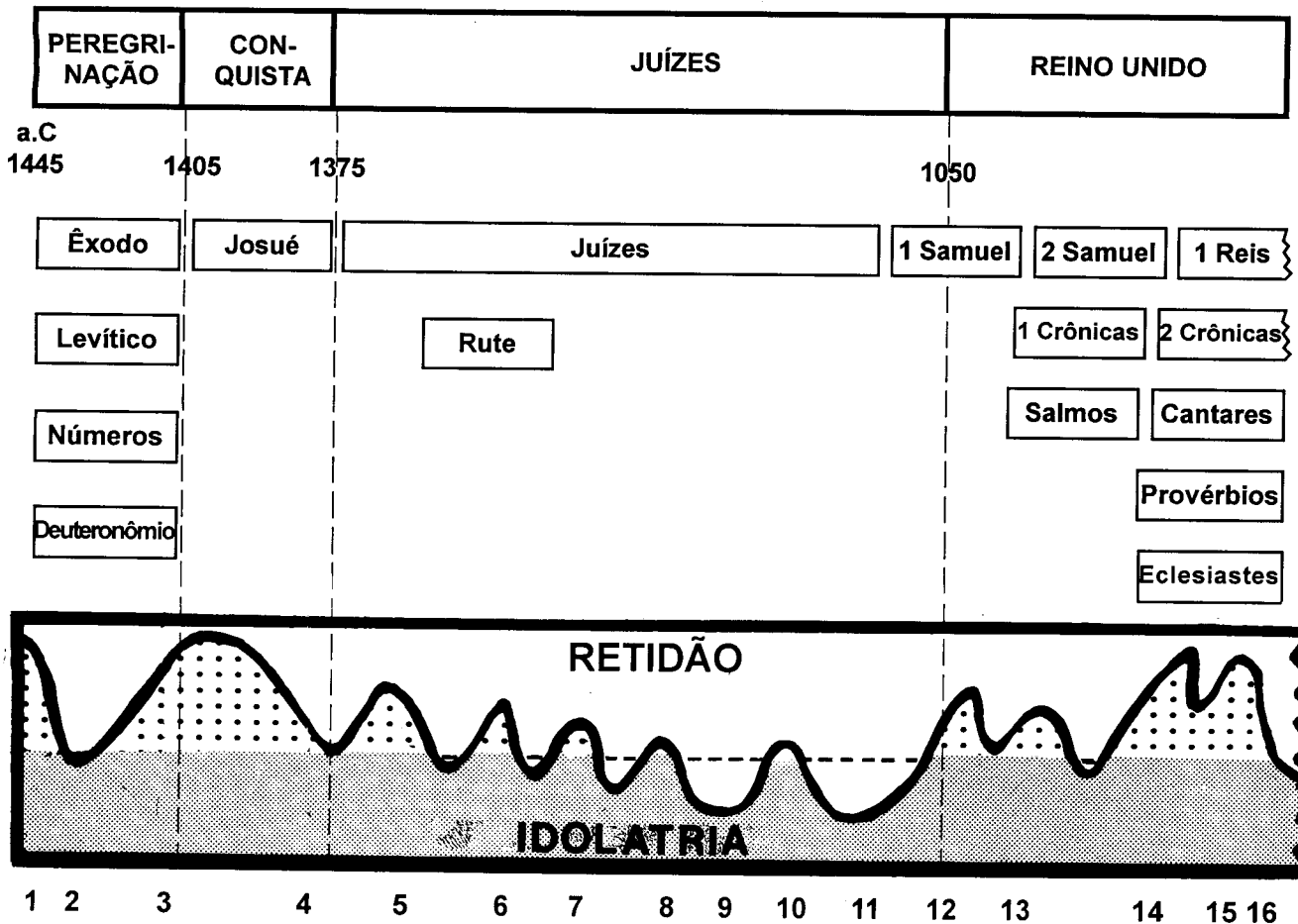
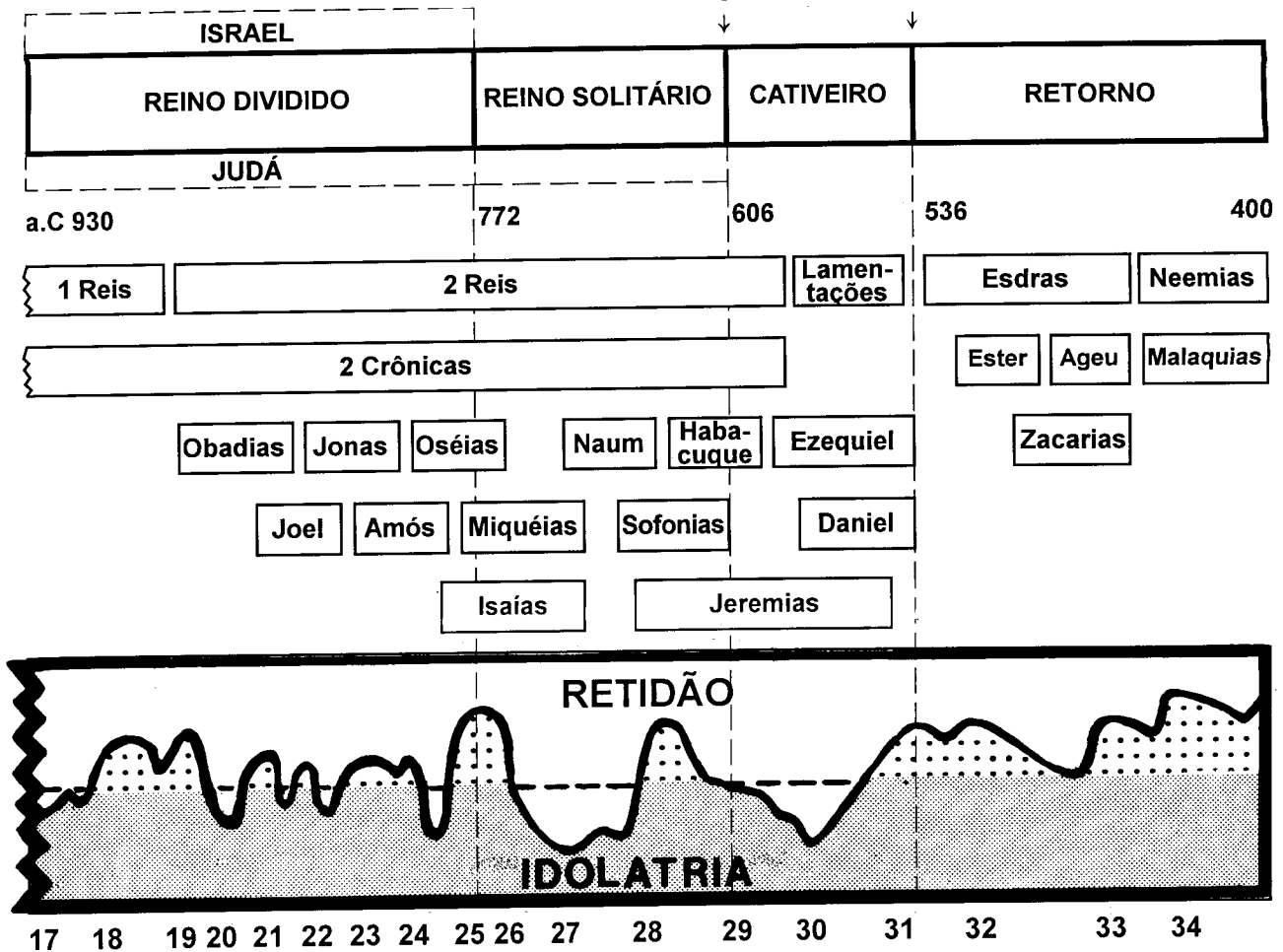
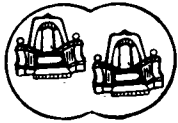
(Os Primeiros 500 Anos)

01. Êxodo (Êx 12)
02. Recusou entrar em Canaã (Nm 14)
03. Entrada na Terra (Js 3)
04. Não ganha a Terra, completamente (Js 18.3)
05. Arrependimento: Otniel (Jz 3)
06. Arrependimento: Eude (Jz 3)
07. Arrependimento: Débora (Jz 4)
08. Arrependimento: Gideão (Jz 6)
09. Dias de Abimeleque (Jz 9)
10. Arrependimento: Jefté (Jz 11)
11. Dias de Sansão (Jz 13-16)
12. Avivamento: Samuel (1 Sm 7)
13. Pedido por um Rei (1 Sm 8)
14. Reino de Davi (1 Sm 1-24)
15. Dedicação do Templo (1 Rs 6-8)
16. Salomão e a Divisão do reino (1 Rs 9-12)

GRÁFICO INTRODUTÓRIO

(Os Últimos 500 Anos)

17. Divisão do Reino (2 Cr 10)
18. Reino de Asa (2 Cr 14-16)
19. Reino de Josafá (2 Cr 17-20)
20. Influência de Atalia (2 Cr 21,22)
21. Avivamento e Caída de Joás (2 Cr 23,24)
22. Reino de Amazias (2 Cr 25)
23. Reino de Uzias (2 Cr 26)
24. Reino de Jotão (2 Cr 27)
25. Reino mau de Acaz (2 Cr 28)
26. Reino bom de Ezequias (2 Cr 29-32)
27. Reino mau de Manassés (2 Cr 33)
28. Reino bom de Josias (2 Cr 34,35)
29. Cativeiro Babilônico (2 Cr 36)
30. Destruição do Templo (2 Cr 36)
31. 1º Retorno de Esdras à terra (Es 1-4)
32. Completado o Templo (Es 5,6)
33. 2º Retorno de Esdras à terra (Es 7-10)
34. Zorobabel e Esdras (Ne 1-13)

ÍNDICE

O LIVRO DE JOSUÉ

A CONQUISTA DE CANAÃ

O período da conquista relatada no livro de Josué abrange 30 anos: 7 anos de campanhas iniciais e 23 anos de combates das tribos, isoladamente. O livro de Josué narra a entrada dos israelitas na Terra Prometida, após a sua peregrinação em demanda da mesma.

Os personagens deste livro são israelitas da segunda geração aguardando às margens do rio Jordão o momento da sua entrada inicial na Terra da Promissão. Os pais dessa geração haviam recebido há 39 anos, idêntica oportunidade, mas por falta de fé não puderam aproveitá-la (Hb 4.2). Como conseqüência daquela tragédia, todos os israelitas de 20 anos de idade para cima, morreram durante os anos de peregrinação no deserto do Sinai (Nm 1.3).

A nova geração, disposta a não cair em semelhante erro, demonstra que "a vitória vem pela fé". A fé destes israelitas constitui o tema do presente livro.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Chamada de Josué
Preparativos para a Vitória
Enfrentando o Inimigo pela Fé
A Fé Repele os Ataques Inimigos
A Herança Ganha pela Fé
Uma Pergunta Difícil

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar a promessa divina feita a Josué (Js 1.5), no momento do seu chamamento como líder de Israel;

- dar o número de espias enviados a Jericó, de acordo com Josué 2;

- dizer como Cristo se manifestou de forma pré-encarnada no livro de Josué, na fase da conquista de Canaã;

- mencionar o grande milagre ocorrido por ocasião da grande peleja levada a efeito por Josué e os filhos de Israel, em defesa dos gibeonitas;

- dizer pelo menos três exortações proferidas por Josué, no seu último discurso (Js 23);

- explicar como deve ser interpretada a batalha entre os filhos de Israel e os cananeus.

TEXTO 1

A CHAMADA DE JOSUÉ
(Js 1)

A Promessa Divina (1-5)

O livro de Josué inicia com a promessa feita por Deus a Josué e à nova geração de israelitas. Deus prometeu: *"... como fui com Moisés, assim serei contigo"...* (Js 1.5). Assim vemos que, cada geração precisa, por si mesma, cultivar a comunhão com Deus, bem como travar suas próprias batalhas espirituais e ganhar suas próprias vitórias, pela fé.

A promessa de Deus declara ainda: *"... não te deixarei, nem te desampararei"* (Js 1.5). Esta promessa continua a mesma, século após século, através das gerações. Veja a sua semelhança com o seguinte trecho do Novo Testamento: *"... De maneira alguma, te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?"* (Hb 13.5,6).

Por causa da sua fé vitoriosa, os israelitas receberam como galardão a Terra de Canaã. Muitas pessoas imaginam Canaã como sendo um tipo do céu, galardão do crente. Tal comparação não é correta, pois Canaã foi um campo de batalha, e seus habitantes foram expulsos da terra (como de fato aconteceu posteriormente). Em termos mais exatos, a experiência da conquista de Canaã pode ser comparada à vida diária do crente, que enfrenta as mais diversas lutas espirituais, enquanto vai crescendo na fé e na graça.

A promessa feita por Deus a Josué contém uma locução paradoxal. Deus disse que daria ao povo de Israel a terra de Canaã, mas depois acrescentou: *"Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado..."* (Js 1.3). Esta aparente contradição envolve um princípio muito importante: nós recebemos a salvação de uma vez, completa, como dom divino, mas ela vem acompanhada de muitas bênçãos, promessas e privilégios (veja Efésios 1.3). Porém, só podemos de fato apropriarmo-nos dela e usufruí-la ao vivermos a vida cristã passo a passo (Ef 4.1); vencendo diariamente a luta espiritual (Ef 6.12).

As Condições Propostas (6-18)

Deus ditou a Josué e aos israelitas da segunda geração, quatro requisitos para a prosperidade e sucesso na Terra da Promissão. Estes requisitos estão enumerados nos versículos 6-9:

1. *"Sê forte e corajoso ..."* (v. 6).
2. *"...sê ... mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei ..."* (v. 7).
3. *"...medita nele (o livro da lei) dia e noite ..."* (v. 8).
4. *"...não temas, nem te espantes ..."* (v. 9).

Note que Deus não deu instruções quanto à estratégia militar dos israelitas, mas sim as diretrizes para a perspectiva espiritual de uma vida bem sucedida.

A mesma promessa divina de prosperidade e sucesso fôra oferecida aos israelitas da primeira geração, mas como estes falharam na obediência aos requisitos que acompanhavam a dita promessa, nunca conseguiram o prometido "descanso" na terra de Canaã. (Compare Deuteronômio 12.9 com Josué 1.13.) A geração anterior perdeu este direito por não possuir fé, virtude necessária para uma luta vitoriosa contra os "gigantes da terra" a ser conquistada.

Hebreus 4.1,2 traça um paralelo entre a situação da nova geração de Israel e a nossa, como crentes em Jesus:

> *"Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado. Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé, naqueles que a ouviram."*

As palavras *"...sendo-nos deixada a promessa..."*, mostram que temos o direito de desfrutar das promessas divinas e levar uma vida vitoriosa hoje em dia. Bem como os israelitas da época de Josué, também podemos confiar na gloriosa promessa: *"...O Senhor, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra"* (Js 1.13).

A geração de Josué aceitou com fé e grande entusiasmo a promessa de Deus, respondendo ao mandado divino com as seguintes palavras:

> *"Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos."*
> (Js 1.16).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A RESPOSTA CORRETA

1.01 - *"...como fui com Moisés, assim serei contigo..."*. Promessa de Deus a

___a. José.
___b. Josué.
___c. Israel.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.02 - Disse Deus a Josué: *"...não te deixarei, nem te desampararei."*, promessa essa confirmada depois no Novo Testamento, em

___a. Hebreus 13.5b.
___b. 1 Pedro 3.5.
___c. João 1.14.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.03 - Por causa da sua fé vitoriosa, os israelitas receberam como galardão a Terra de

___a. Jerusalém.
___b. Jericó.
___c. Canaã.
___d. Belém.

1.04 - Deus ditou a Josué e aos israelitas (Js 1.6-9), requisitos imprescindíveis a uma vida firme, que lhes garantia

___a. prosperidade e sucesso na terra de Canaã.
___b. a permanência na terra de Jerusalém.
___c. segurança e proteção no Egito.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.05 - A mesma promessa divina de prosperidade e sucesso, Deus ofereceu

___a. a Ló e sua família.
___b. a Daniel no palácio de Belsazar.
___c. aos israelitas da primeira geração.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.06 - A geração de Josué aceitou com fé a promessa de Deus e então respondeu-lhe:

___a. *"Tudo quanto nos ordenaste faremos..."*
___b. *"Tememos nossos inimigos"*.
___c. *"Confiamos em Josué"*.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

PREPARATIVOS PARA A VITÓRIA
(Js 2-5)

Os Espias Enviados (2)

O capítulo 2 do livro de Josué trata, de início, do envio de dois espias israelitas a Jericó. É interessante notar que só dois deles foram enviados, talvez porque, na geração anterior, só dois espias tinham voltado de semelhante missão com relatório otimista e cheio de fé.

O envio dos espias não demonstrou falta de fé da parte de Josué. Deus já havia preparado uma mulher, bem no meio da cidade inimiga, para recebê-los e dar-lhes a necessária acolhida. Os espias chegaram à casa dela de uma forma miraculosa, pois era apenas uma casinha desconhecida no meio de tantas outras ali. Os espias enxergaram, com os *"olhos da fé"*, aquilo que Deus lhes tinha preparado, e voltaram com um relatório positivo! A mensagem que traziam lhes fora dita pela própria mulher, Raabe, que os hospedou em sua casa: *"...Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados"* (Js 2.9).

O fato de Deus haver tocado miraculosamente no coração da meretriz Raabe, animou grandemente a fé do exército israelita. O testemunho daquela mulher convenceu até os mais covardes, de que Deus tinha preparado o caminho para a vitória dos que nEle criam: *"...o Senhor vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra."* (Js 2.11).

Raabe atou um cordão escarlate à janela da sua casa, à vista dos israelitas, para mostrar-lhes que naquela cidade pelo menos uma pessoa tinha fé na vitória deles. A fé de Raabe é apresentada no Novo Testamento como tendo maior relevância do que a própria destruição de Jericó (veja Tg 2.25 e Hb 11.31). Toda a família de Raabe passou a confiar no Deus vivo (Js 6.25), de sorte que ela foi honrada de maneira muito especial, tornando-se a trisavó do rei Davi e, portanto, uma das raízes da família humana de Jesus Cristo (veja Mt 1.5). Bem disse João pelo Espírito Santo, que a fé "*...é a vitória que vence o mundo...*" (1 Jo 5.4).

Passagem do Jordão (3,4)

A primeira grande prova de fé dos israelitas foi a passagem do rio Jordão na época de sua maior cheia. Deus mandou que a arca da aliança fosse conduzida adiante do povo, rio a dentro. No momento em que os pés daqueles que carregavam a arca tocaram a borda do rio, as águas recuaram. Os israelitas seguiram atrás da arca e passaram o rio sem molhar os pés. Parece-nos

obvia a aplicação desta verdade em nossa vida. Deus guia o Seu povo; não o empurra. Ele vai adiante, mostrando-nos o caminho a seguir. Só assim podemos ter o Seu livramento em meio a perigos e tentações (1 Co 10.13).

Ao passarem pelo leito seco do rio, representantes das doze tribos iam recolhendo pedras para a construção de dois memoriais, um no meio do próprio rio Jordão e o outro em Gilgal, o primeiro acampamento dos israelitas em Canaã. Deve ter sido uma impressionante lição para o povo de Israel, à vista dos seus irmãos, que, sem pressa, recolhiam pedras no leito seco do rio e as colocavam uma em cima da outra na construção dum memorial em pleno leito do rio! Quando, pouco depois, as águas do rio voltaram novamente ao seu devido lugar, cobrindo completamente aquele memorial, os israelitas bem sabiam que, se não fossem o poder e a graça do Deus vivo, lá estariam submersas as doze tribos de Israel em vez das doze pedras!

O memorial de pedras construído em Gilgal serviu, pois, de perpétua lembrança do poder de Deus, inspirando os exércitos israelitas em batalhas futuras, lançadas a partir daquele local, base da conquista de Canaã. Aquele memorial iria também lembrar à futura geração dos israelitas os milagres operados por Deus na vida dos seus pais (veja "pedras para os filhos", Js 4.6).

O Sacrifício em Gilgal (5)

Gilgal, o primeiro acampamento dos israelitas em Canaã, foi um lugar de consagração e dedicação de todo o povo. Aqui todos os homens incircuncisos foram circuncidados, simbolizando a necessidade do coração humano deixar de lado sua natureza pecaminosa e entregar-se totalmente ao serviço de Deus (Dt 10.16 e Cl 2.11).

Foi em Gilgal que Deus fez cessar o fornecimento miraculoso do maná do céu. O povo pôde então, pela primeira vez, provar do produto da terra. Deus não opera milagres sem que para isso haja uma razão. O povo de Israel não estava mais no deserto, por isso, agora tinha condições de se sustentar por meio da agricultura.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.07 - O capítulo 2 do livro de Josué trata, de início, do envio de três espias israelitas a Jericó.

___1.08 - Josué manda espionar a terra que lhes fora prometida, porque estava com medo de uma emboscada.

___1.09 - Deus mesmo preparou em Jericó uma mulher que hospedaria os espias.

___1.10 - Raabe, a hospedeira dos espias, sabia de antemão que a terra que eles foram espiar, fora dada por Deus aos israelitas.

___1.11 - Raabe atou um cordão escarlate à janela de sua casa, a fim de avisar o povo israelita que eles deviam fugir dos cananeus.

___1.12 - A fé de Raabe é apresentada no Novo Testamento, como tendo maior relevância do que a própria destruição de Jericó.

TEXTO 3

ENFRENTANDO O INIMIGO PELA FÉ
(Js 6-8)

O nome "Josué" significa "Jeová é Salvação". A forma grega do mesmo nome é "Jesus". Josué serve de modelo, ou tipo de Cristo, no Antigo Testamento. Sua obra foi uma sombra da obra futura que seria realizada por Jesus Cristo. Cristo é o verdadeiro Capitão do Exército de Deus. Antes do primeiro ataque israelita contra o inimigo, Cristo em forma pré-encarnada, apareceu a Josué com uma espada nua na mão, declarando-se "Príncipe do Exército do Senhor". Deus quis lembrar a Josué que a fonte de vitória de Israel seria Ele mesmo, e não os soldados. Cristo é o supremo comandante, tanto nos céus como na terra. (Veja Mt 26.53 e 1 Rs 22.19.)

Leia cuidadosamente Josué 5.13 até 6.5, verificando bem as frases que indicam que o homem que apareceu a Josué foi *"o anjo do SENHOR"* (pré-encarnado de Jesus Cristo), e não um anjo qualquer. O texto destaca que Josué lhe prestou adoração, e a Bíblia o chama: *"SENHOR"*.

Jericó (Cap. 6)

As ordens divinas recebidas por Josué visavam convencer os filhos de Israel de que a sua vitória viria de Deus e não da sua própria força. Os israelitas receberam ordem de rodearem a cidade de Jericó sete vezes, sem usarem da espada até o final da sétima volta, no sétimo dia, quando Deus faria cair as muralhas da cidade.

Imagine se Israel tivesse sido obrigado a destruir as muralhas de Jericó com suas próprias armas! Sabemos que a muralha principal da cidade media 4 metros de largura e que havia também um muro secundário de 2 metros. É evidente que, na primeira batalha, Deus executou o trabalho todo, demonstrando ao Seu povo que a vitória vem pela fé em Deus e não através do esforço humano.

Uma nota destoante nesta maravilhosa História é a desobediência de Acã. Deus tinha mandado que os despojos de Jericó fossem dedicado totalmente a Ele, como um tipo de sacrifício das primícias. Mas Acã pensou ser fácil esconder um só ato de desobediência a tal ordem divina. A experiência sofrida por Israel em Ai é uma prova de que de Deus nada se esconde, nem mesmo

o menor dos pecados humanos. Existem hoje em dia crentes como Acã, que têm grande fé nos momentos de maior tribulação e em face dos maiores problemas, mas que entretanto, são facilmente derrotados por causa dos pequenos pecados, ainda não confessados e abandonados.

Ai (7,8)

Há nos nossos dias congregações fracas e sem vigor, porque alguns dos seus membros escondem pecados sem se arrependerem disso. Em tais casos, é fácil culpar a Deus pela fraqueza da congregação e perguntar por que Ele não está operando na Igreja como antigamente. Aprendemos uma lição essencial da experiência de Josué, ao ver seu exército voltar derrotado do combate na cidadezinha de Ai. Josué chorou perante a arca: *"...Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão."* (Js 7.7). A resposta de Deus foi clara e definitiva: *"... Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto? ... já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada. ... Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir enquanto não eliminardes do vosso meio as cousas condenadas."* (Js 7.10,12,13).

É óbvio que não devemos culpar a Deus pelos nossos fracassos. Em vez disso, devemos buscar o nosso "Acã" (isto é, o nosso pecado), apedrejá-lo e levantar sobre ele um montão de pedras (7.26).

Descoberto o pecado escondido, a confissão de Acã apresenta um padrão bem típico: Vi ... cobicei ... tomei ... escondi (7.21). Castigado o pecado de Acã, Israel ganhou facilmente a batalha contra Ai. Mais importante que a batalha ganha, foi a lição ensinada: o pecado de um indivíduo pode diminuir a força espiritual e impedir o progresso da congregação inteira. Não nos surpreende, pois, descobrir que o próximo passo dado por Israel foi a construção de altares de renovação e consagração.

Altares de Renovação (8.30-35)

Após a grande vitória em Ai, os israelitas pararam no meio da sua conquista para a construção de altares de renovação espiritual. Os obreiros de Deus em nossos dias podem aprender deste exemplo, pois é uma tendência muito comum estarem tão atarefados nos combates espirituais a ponto de não disporem de tempo para tomar conselhos com o "Príncipe do exército do Senhor".

Depois de oferecerem sacrifícios de renovação espiritual, os israelitas realizaram um estudo bíblico bem original. Dividiram-se em dois grupos, dos quais um subiu ao Monte Gerizim, belo e arborizado, e o outro ao Monte Ebal, deserto e rochoso. O grupo do Monte Gerizim recitou as bênçãos decorrentes da obediência, encontradas em Deuteronômio, às quais o grupo do Monte Ebal respondeu com as maldições decorrentes da desobediência (8.33-35).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.13 - O nome Josué significa

___1.14 - A forma grega do nome Josué, é

___1.15 - O anjo (5.13,14), era o pré encarnado Jesus Cristo, Josué adorou-O. A Bíblia O chama

___1.16 - As ordens divinas a Josué, visavam convencer os filhos de Israel de que a sua vitória

___1.17 - Na história da conquista da terra por Israel, houve uma nota destoante provocada por

___1.18 - Depois da vitória em Ai, os israelitas passaram à construção de altares de

___1.19 - Ao ver o seu exército voltar derrotado da cidade de Ai, Josué chorou perante

Coluna "B"

A. viria de Deus.

B. Acã.

C. "SENHOR".

D. a arca.

E. "Jeová é Salvação".

F. renovação espiritual.

G. Jesus.

TEXTO 4

A FÉ REPELE OS ATAQUES INIMIGOS
(Jo 9-12)

O Estratagema dos Gibeonitas (9)

Quando o Diabo fracassa nas suas tentativas de trazer a derrota espiritual mediante ataque frontal, ele recorre a diversas ciladas para combater os crentes (Ef 6.11). Tal caso se deu na experiência dos vitoriosos israelitas. No caso de Gibeom, Satanás seduziu Israel, resultando num ato de desobediência ao mandado divino, que proibia alianças com as nações cananéias.

Embora os gibeonitas morassem a poucos quilômetros do acampamento israelita, os mesmos usaram de engano para com Josué, com a aparência de que vinham de uma terra longínqua. Calçavam sandálias rotas, vestiam roupas velhas, e traziam consigo pão seco. Ao chegarem ao acampamento israelita, os embaixadores gibeonitas suplicaram uma aliança com Israel, jurando que vinham de longe para tal fim. Os israelitas, achando o assunto fácil, tomaram decisão sem pedir conselho a Deus (9.14). Tal ação impensada, contra a vontade divina, trouxe sobre Israel uma maldição que durou séculos.

A Derrota dos Reis do Centro e do Sul (10)

Por causa da palavra dada, os judeus foram obrigados a manter a sua aliança com Gibeom. Quando os gibeonitas foram atacados por um grupo de cinco reis do centro de Canaã, Israel foi convocado para defender o seu "aliado".

A batalha, na sua fase inicial, parecia favorecer aos reis cananeus, mas Deus lutava por Israel, mandando uma chuva de pedras que matou a muitos dos inimigos. *"...Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel."* (Js 10.11).

Parecia iminente a vitória, porém, próximo ao anoitecer, o inimigo encontraria meios de escape. Demonstrando uma fé invulgar, Josué orou para que o sol parasse e que não houvesse escuridão naquele dia até que terminasse a batalha e o inimigo fosse vencido.

O comentário bíblico afirma como foi esta experiência, única em toda a história humana: *"Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel."* (Js 10.14).

Com tal vitória como evidência do poder de Deus, os israelitas estenderam a sua campanha até conquistarem todo o sul de Canaã. Eles sempre triunfaram *"...porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel."* (Js 10.42).

A Vitória do Norte (11.1-13.7)

Atemorizados pelas vitórias ganhas por Israel no sul e no centro de Canaã, trinta e um reis da região norte formaram uma aliança para defesa mútua. Canaã, àquela altura, era composta de muitos estados pequenos e independentes, sem um governo centralizado. A formação da aliança dos reis do norte, embora parecesse ameaçadora para Israel, foi a maneira que Deus usou para reunir todos os inimigos do Seu povo num só lugar para a sua inevitável destruição.

O grande exército cananeu formando uma frente unida, vinha dotado de armas e carros de guerra. Tais apetrechos deveriam assegurar a vitória dos cananeus, mas Deus planejou uma manobra inesperada, que anulou todos os esforços inimigos. A batalha se realizou num pantanal chamado "Águas de Merom". Naquele local as rodas dos carros de guerra atolaram na lama, e os carros ficaram inutilizados. A Bíblia não nos dá maiores detalhes sobre este assunto, mas declara que Deus deu a vitória a Israel: *"...Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora, já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e queimarás os seus carros."* (Js 11.6).

Durante aproximadamente sete anos, Josué continuou na liderança do povo de Israel e das suas guerras de conquista. Até a data da sua morte, todas as principais batalhas foram travadas e ganhas (Js 11.18-19).

Muitíssima Terra a Ser Possuída (13.1-6)

Apesar do sucesso das grandes batalhas iniciais ganhas por Israel, houve ainda uma série de escaramuças posteriores. A terra de Canaã foi finalmente demarcada e dividida, conforme as diretrizes dadas por Deus, mas cada tribo foi obrigada a lutar pela posse do seu território.

Antes da distribuição da herança, Deus disse a Josué: *"...Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir."* (Js 13.1). Ficou ainda muita terra para ser conquistada, não por causa da falta de fé de Josué, mas porque o plano divino era que as terras fossem conquistadas aos poucos. Deus já tinha dito a Moisés na geração anterior: *"Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti. Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança."* (Êx 23.29,30).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.20 - Se o Diabo fracassa na tentativa de causar derrota espiritual, frontalmente, ele cria outras ciladas contra os crentes.

___1.21 - No caso de Gibeom, Satanás seduziu Israel, conduzindo-o a um ato de desobediência à ordem divina que proibia alianças com as nações cananéias.

___1.22 - Os gibeonitas eram uns coitados que moravam bem distantes dos israelitas e procuraram Josué em missão de paz.

___1.23 - A formação da aliança dos reis do norte, foi a maneira que Deus usou para reunir todos os inimigos do Seu povo e assim destruí-los.

___1.24 - O Senhor pelejava por Israel, de modo que esse povo sempre triunfou.

TEXTO 5

A HERANÇA GANHA PELA FÉ
(Js 13.2-24.33)

Os últimos 12 capítulos do livro de Josué tratam da distribuição das terras conquistadas pelas 12 tribos de Israel. Enfocaremos apenas os eventos principais desta seção, mas o aluno deve prestar atenção às valiosas lições aplicáveis à sua vida pessoal.

"O Senhor Deus É a Sua Herança" (13.33)

Com exceção dos levitas, todos os israelitas receberam como herança um quinhão da terra. Por servirem de ministros e sacerdotes, os levitas não poderiam viver separados das outras tribos. Eles foram, pois, colocados em 48 cidades através da terra de Canaã. Mesmo nestas cidades, a sua herança material era mínima, pois Deus não queria que eles abandonassem o seu ministério espiritual para cuidarem da agricultura (como de fato ocorreu posteriormente). Leia Neemias 13.10,11.

O quinhão determinado por Deus para os levitas pode parecer-nos algo inseguro e mesquinho, mas Deus lhes prometeu pessoalmente: *"... o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhes tinha dito."* (Js 13.33). Ele prometeu suprir todas as necessidades da tribo de Levi.

Às vezes os obreiros cristãos que vivem pela fé (1 Co 9.11), são tentados a abandonar o seu ministério em favor de uma vida mais acomodada, ou de um trabalho mais lucrativo. O obreiro, porém, deve lembrar-se de que já possui a maior e mais desejável herança de todas, pois Deus mesmo promete ser a herança dos seus ministros, suprindo todas as suas necessidades.

"Dá-me Este Monte" (14.12)

Muitos capítulos desta seção do livro de Josué narram a distribuição das heranças tribais. Um dos casos mais inspiradores é o exemplo de fé demonstrado por Calebe, um dos velhos espias que trouxeram relatório positivo sobre a futura conquista de Canaã (14.8) há tantos anos antes. Por causa da sua fé, Calebe recebera a seguinte promessa: *"... Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus."* (Js 14.9).

Calebe acreditou tão plenamente nesta promessa que reivindicou para si e para a sua família um monte inteiro: *"Agora, pois, dá-me este monte..."* (Js 14.12). Ele sabia que teria que vencer um inimigo muito forte antes de tomar posse da sua herança, mas pela fé ele afirmou: *"... o Senhor, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu."* (Js 14.12).

"Até Quando Sereis Remissos?" (18.3)

Vemos uma crescente tendência, da parte dos israelitas, de aceitarem uma pequena parcela de terra em vez de lutarem para ganhar plena herança garantida por Deus a eles. Josué os advertiu a este respeito, encorajando-os, pela fé, a reivindicar mais da sua herança. *"... Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?"* (18.3). Semelhantemente, hoje, nós os crentes, falhamos com freqüência, pois não nos atrevemos a reivindicar pela fé toda a nossa herança espiritual. Só possuiremos a plena herança em Cristo ao tomarmos posse dela pela fé, sem medo de lutas e dificuldades, sem queixas e covardia.

As tribos de Efraim e Manassés tinham recebido duas porções de terra, mas não quiseram desapossar os inimigos que habitavam na planície e se contentaram com apenas uma parte do seu quinhão. Aos poucos, porém, começaram a sentir-se restringidos no território conquistado, e se queixaram da insuficiência de espaço (17.14). Ao ouvir isto, Josué lembrou-lhes a plena herança que já lhes fôra outorgada, e a necessidade de expulsar os moradores cananeus para poderem tomar posse daquilo que já era seu (17.17,18).

Assim como essas duas tribos, muitos crentes, hoje, se queixam da inferioridade do seu papel na obra do Senhor e nos trabalhos da sua congregação. São crentes que querem ganhar posições de importância, com mais categoria e respeito. Geralmente esperam tal "promoção" sem terem cumprido as responsabilidades e funções já ao seu alcance.

A herança do crente em Jesus Cristo abrange centenas de promessas bíblicas, dentre as quais destacamos:

"Reconhece-o (a Deus) em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas

veredas." (Pv 3.6).

"a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade." (Rm 2.7).

"... cada um, se fizer alguma cousa boa, receberá isso outra vez do Senhor..." (Ef 6.8).

"Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros..." (Tg 4.8).

Assim como os israelitas tomaram posse, por fé, da sua herança na Terra Prometida, também, por fé, devemos nos apropriar pessoalmente da nossa herança em Cristo. As promessas de Deus não podem falhar. *"Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu."* (Js 21.45).

"Esforçai-vos" (23.6)

Os dois capítulos finais do livro de Josué constituem o grande sermão de despedida, proferido por Josué aos israelitas. Os ensinamentos deste sermão são mui práticos para os crentes da atualidade. Veja, por exemplo, as seguintes citações:

"Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no livro da lei de Moisés..." (23.6).

"... não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós..." (23.7).

"... ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis..." (23.8).

"... empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus." (23.11).

"Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade..." (24.14).

"... Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR." (24.15).

Após ouvirem este poderoso sermão, os israelitas se apresentaram diante de Josué para renovar a sua aliança com Deus. Josué desafiou a todos, incentivando-os a viver daí em diante pela fé, independentemente da liderança humana, confiando somente em Deus. Aquele que depende só de Deus não precisa de constantes estímulos da parte dos outros para manter a sua fidelidade e consagração pessoal ao Senhor (24.22).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.25 - Com exceção dos levitas, todos os israelitas receberam como herança

___a. quinhentos bois.
___b. um quinhão de terra.
___c. terra em abundância.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.26 - Por não poderem viver separados das outras tribos, os levitas foram colocados em

___a. 48 cidades através de Canaã.
___b. 48 cidades através de Jerusalém.
___c. 48 cidades através de Belém.
___d. 48 cidades através de Jericó.

1.27 - A promessa de Deus aos levitas, além do quinhão que lhes foi determinado, foi:

___a. *"Vocês vão possuir toda a terra, que têm à sua frente."*
___b. *"o SENHOR, Deus de Israel é a sua herança..."*
___c. *"Josué irá com vocês, por onde vocês forem."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.28 - *"Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos ..."* Promessa transmitida por Moisés a

___a. Joás.
___b. Levi.
___c. Calebe.
___d. José.

TEXTO 6

UMA PERGUNTA DIFÍCIL

Muitos estudantes da Bíblia, ao completarem a leitura e análise do livro de Josué, sentem-se perturbados por uma questão opressiva: como pode ter Deus exigido o extermínio total dos cananeus, inclusive crianças? (Veja Josué 9.24 e 11.11) Os conceitos dados a seguir certamente irão ajudar você a entender este assunto.

O Plano de Deus

Deus vê o futuro com mais clareza do que o homem vê o passado. Por meio da Sua capacidade previsiva, Deus sabia que as nações cananéias poderiam chegar a ser um tipo de câncer moral incurável, que destruiria a raça humana, se elas não fossem extirpadas a tempo.

Canaã constituía a encruzilhada do mundo antigo, sendo um local ideal de onde poderia influir e doutrinar o mundo inteiro. Sabemos, de fato, que os ideais religiosos dos cananeus vigoraram por muitas gerações até os dias do apóstolo Paulo, 1.445 anos depois. Na Grécia do Primeiro Século da Era Cristã ainda havia povos que cultuavam deuses que possuíam as mesmas características atribuídas às divindades cananéias. Assim, dada à potencial influência moral e espiritual que possuíam, era preferível a destruição de alguns milhares deles na época de Josué, do que impedir a salvação de milhões de almas nos séculos posteriores.

O aluno não deve pensar nesta campanha como que se efetuando entre duas nações, mas antes, como uma luta entre Deus e Satanás. Satanás usava os cananeus no seu plano de contaminar todo o mundo e destruir o plano divino que requeria um povo *"santo e separado do mal"* para levar ao mundo a mensagem eterna e preservar a linhagem de Cristo.

Assim como o grande dilúvio destruiu o mundo para salvar da corrupção a Noé e toda a futura linhagem de Cristo (Gn 6-9), e, como Sodoma e Gomorra foram arrasadas para preservar os descendentes de Abraão (Gn 19), Deus também ordenou a destruição dos cananeus, para manter a santidade do Seu povo, cumprindo assim seu eterno plano de salvação da raça humana. Enfim, o problema deve ser visto sob o plano divino da redenção da humanidade e não como um problema específico e local.

A Graça de Deus

Aquilo que parece ser crueldade divina na destruição dos cananeus, é realmente um ato de misericórdia, se contemplado à luz da eternidade.

Além disso, tais julgamentos de Deus servem para lembrar aos pecadores que não se arrependerem, de que chegará o momento de prestarem contas a Deus. Pedro usou o exemplo do julgamento físico da parte de Deus para lembrar aos seus leitores o futuro julgamento universal de todo pecado. (Veja 2 Pe 2.6). Raabe, ex-prostituta, arrependeu-se ao ver o julgamento físico operado por Deus contra os amorreus (Js 2.10).

Naturalmente, qualquer cananeu tinha a mesma opção que Raabe: poderia arrepender-se e ser salvo. Mas quando os cananeus optaram por não arrependerem-se dos seus pecados, Deus endureceu-lhes o coração (Js 11.20). A sua destruição torna-se em lição para todo pecador em todas as gerações, pois o Deus vivo e eterno julgará toda impenitência humana. Esse dia se aproxima.

A Justiça de Deus

O pecado dos cananeus tinha aumentado tanto que atingira o nível do pecado dos tempos de Noé. Eles foram acumulando pecado a pecado, sem se arrependerem, até que a medida da sua injustiça transbordou. Chegara agora o tempo do juízo divino, conforme fora dito deles em Gênesis 15.16. Deus, pois, não agiu precipitadamente no seu julgamento deste pecado. Durante séculos o pecado tinha piorado, sem contudo sofrer o castigo divino. Conforme o plano de Deus, chegou o momento da colheita do pecado maduro e consciente.

Israel foi tão somente o agente da vingança divina contra esse mal tão generalizado. É difícil entender porque Deus quis usar Seu povo santo como uma espécie de "polícia depuradora" neste julgamento. Evidentemente, foi um caso extraordinário, não uma norma ou modelo para todos os séculos. Talvez Deus quisesse que Seu povo Israel também aprendesse desta solene lição, acerca dos efeitos destrutivos do pecado numa cultura humana. Ele quis advertir os israelitas para que eles se mantivessem sempre afastados do pecado, com que iriam inevitavelmente se defrontar na nova terra conquistada.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.29 - Com relação aos cananeus, Deus sabia que eles podiam representar um tipo de câncer incurável, que destruiria a raça humana, caso não fossem extirpados a tempo.

___1.30 - Até na Grécia do primeiro século da Era Cristã, havia povos que cultuavam deuses com as mesmas características que possuíam as divindades cananéias.

___1.31 - Considerando o potencial de influência moral e espiritual dos cananeus, Josué os admirou e aprovou.

___1.32 - Satanás, por meio dos cananeus, quis destruir o plano de Deus, que desejava um povo santo e separado do mal, preservando assim a linhagem de Cristo.

___1.33 - Deus, que já destruíra o mundo, salvando da corrupção Noé e a futura linhagem de Cristo, quis agora destruir os cananeus para resguardar a santidade do Seu povo.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___1.34 - *"... como fui com Moisés, assim serei contigo ..."* Promessa de Deus a

___1.35 - O fato de Deus haver tocado no coração de Raabe, animou a fé do

___1.36 - Os soldados israelitas voltaram a Josué, derrotados na cidadezinha de Ai, por causa do

___1.37 - A aliança dos israelitas com os gibeonitas, custou-lhes uma maldição que

___1.38 - Um servo de Deus que deu exemplo de fé e então, pediu ao Senhor: *"Dá-me este monte"*:

___1.39 - *"Até quando sereis remissos ... para possuir a terra que o Senhor Deus ... vos deu?"* Palavras de Josué

___1.40 - O pecado dos cananeus aumentou tanto, a ponto de equiparar-se ao pecado dos tempos de

Coluna "B"

A. Calebe.

B. pecado de Acã.

C. aos israelitas.

D. durou séculos.

E. Josué.

F. Noé.

G. exército israelita.

OS LIVROS DE JUÍZES E RUTE

O PERÍODO DOS JUÍZES
(Jz e Rt)

O período dos juízes abrange aproximadamente 325 anos. A cronologia escrita dos juízes soma a 410 anos, mas 1 Reis 6.1 reconhece 480 anos de intervalo entre o êxodo dos judeus do Egito e a construção do templo. Tão aparente discrepância fica esclarecida ao lembrarmos que havia às vezes simultaneidade de mandato de juízes, e que alguns juízes exerciam sua magistratura sobre uma área delimitada e não sobre todas as 12 tribos de Israel.

A *palavra juiz*, em termos de função, tem dois significados:

1. *Livrar o povo dos seus opressores*; 2. *Resolver disputas e manter a justiça.*

Durante o período dos juízes, o povo israelita não estava sob controle de um rei e muitas vezes os judeus se rebelaram até contra a autoridade de Deus. O resultado foi a anarquia, quando cada cidadão fazia o que bem entendia. Muitos estudiosos chamam o período em questão a "Idade das Trevas" da História de Israel.

Surge aqui uma pergunta inevitável: Qual o propósito de Deus em fazer com que um período tão pouco edificante fosse lembrado por escrito na Bíblia? As Histórias do Livro de Juízes, na grande maioria são deprimentes, algumas delas cheias de violência e promiscuidade. É óbvio que Deus quis usar tais casos como exemplos para advertência às gerações futuras (1 Co 10.11). Tais exemplos de pecados e confusão demonstram claramente ao povo de Deus aquilo que não se deve fazer.

O Livro de Juízes serve também para corrigir o conceito errado de que você pode adorar a Deus da maneira que mais lhe agradar. Deus é reto, justo e santo, e aqueles que crêem nEle precisam adorá-lO de maneira reta, justa e santa. Os exemplos dados em Juízes mostra que não pode haver meio-termo espiritual para o verdadeiro crente. Conforme a lição aprendida a duras penas, sofridas pelo povo de Israel durante o período dos juízes, o "meio-termo" espiritual conduz fatalmente à degeneração.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Ciclo do Pecado
Líderes Fortes na Fé
Líderes Vacilantes na Fé
Líderes Fracos na Fé
Líderes Fracassados na Fé
A Primeira História de Belém

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar os nomes de dois dos principais deuses cananeus;

- dar os nomes de três líderes (juízes) de Israel, mostrados na Bíblia como fortes na fé;

- descrever o final da vida de Gideão e em que situação espiritual morreu;

- mostrar de que maneira o Espírito Santo agia na vida de líderes como Jefté e Sansão, juízes de Israel na antigüidade;

- destacar o principal incidente acontecido em Israel no período dos líderes fracassados na fé, conforme o Texto 5;

- indicar os nomes dos três principais personagens da primeira história de Belém.

TEXTO 1

CICLO DO PECADO

Problemas Fundamentais

O livro de Juízes é talvez o mais triste dos livros da Bíblia. Constitui a História de uma nação envolvida no pecado. Este livro não somente registra os pecados dos israelitas, como também explica as causas fundamentais que resultam em pecado e fracasso.

A primeira destas atitudes erradas é identificada pela expressão *"... cada qual fazia o que achava mais reto"* (Jz 17.6; 21.25). Este problema se torna mais comum no decurso do livro de Juízes, embora apareça já no primeiro capítulo. Notamos, na descrição das conquistas daquele tempo, que os judeus lutavam com uma atitude de autoconfiança, em vez de obedecerem às ordens divinas. O epílogo da lista de vitórias israelitas é uma lista de fracassos e compromissos introduzidos pelas palavras "mas" ou "porém".

> *"... porém não expulsou os moradores do vale ... Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus ... "* (Jz 1.19,21)

As tribos de Israel passaram a ignorar uma parte das ordens divinas, deixando de conquistar grandes áreas que depois constituiriam verdadeiro "laço" ou adversário de Israel (Jz 2.3).

A segunda das atitudes erradas era a fraqueza da fé. O israelita comum, àquela altura, era "religioso por obrigação": temia a opinião pública e a pressão social dos seus semelhantes, mas não tinha uma comunhão pessoal sadia com o seu Deus. Vejamos como o povo servia a Deus quando chefiado por um líder forte e devotado, mas como recaía sempre durante os períodos em que faltava tal liderança.

> *"... falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais ... "* (Jz 2.19)

Tentações

Os povos cananeus mantinham um sistema religioso organizado e suntuoso, que constituía grande tentação moral e econômica para os judeus. A religião cananéia estimulava toda sorte de pecado flagrante e comportamento irresponsável. A relação dos mitos que descrevem as divindades cananéias explica por que foi esta uma das piores culturas de toda a história humana. *"Tornem-se semelhantes a eles (os ídolos) os que os fazem... "* (Sl 115.8).

Toda sorte de imoralidade se justificava em nome da religião, resultando na desintegração da família e na existência de uma sociedade sem o verdadeiro amor. Crianças eram rejeitadas, mortas e enterradas no piso das casas ou eram oferecidas como sacrifício nos altares dos deuses pagãos. A vingança, o ódio e o assassinato eram comuns naquela sociedade, sem dúvida *inspirados*

na mitologia em que ela se baseava. Até a antropofagia era praticada pela religião cananéia!

Já que os deuses cananeus eram tidos como divindades da fertilidade, incumbidas do sucesso da agricultura, os israelitas sentiam a forte tentação de adorar tais deuses por motivos puramente econômicos. É fácil imaginar como os judeus, recém-chegados do deserto do Sinai, tinham muita coisa que aprender sobre a agricultura e podiam relacionar erradamente o sucesso de um experiente agricultor cananeu com a sua religião.

Segue abaixo uma descrição dos principais deuses cananeus:

El - Chamado pai dos deuses e criador do mundo. Segundo a mitologia cananéia, ele matou seu próprio filho e filhas.

Baal - Sua função principal era de mandar a chuva e garantir a fertilidade. Ele estava associado com a primavera e renovava toda a natureza. Era excepcionalmente violento e imoral.

Anate - Deusa do amor e da guerra. Seus templos estavam repletos de prostitutas e adúlteros cultuais. A imoralidade sexual era exigida na adoração desta deusa, e por vezes o seu culto exigia sacrifícios humanos, sobretudo de crianças.

Astarote - Deusa amante de Baal; padroeira do sexo e da guerra.

O Ciclo Vicioso do Pecado

O capítulo 2 de Juízes termina com um comentário acerca do período em que os juízes dirigiam Israel e resolviam disputas legais. Os textos revelam que Israel ia passando por diferentes ciclos de pecado, opressão e libertação, ficando em cada ciclo mais corrupto e devasso. Repete-se seis vezes a seqüência de REPOUSO, RECAÍDA, RUINA, ARREPENDIMENTO, RESTAURAÇÃO e REPOUSO.

Outro fato a ser notado é o da degeneração dos chefes israelitas e, conseqüentemente, de todo o povo. Parece que os judeus comuns eram incapazes de ter uma fé mais forte que a dos seus líderes. A fé do povo era, na maioria das vezes, mais fraca que a dos chefes. Vejamos os casos dos seguintes juízes, observando o progressivo enfraquecimento da sua fé:

Líderes fortes na fé - - - - - - - - - - Otniel, Eude e Sangar.
Líderes vacilantes na fé - - - - - - - Baraque e Gideão.
Líderes fracos na fé - - - - - - - - - Abimeleque e Sansão.
Líderes fracassados na fé - - - - - - os dois levitas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.01 - O livro da Bíblia que conta a História de uma nação envolvida no pecado:

___2.02 - Referindo-se às atitudes erradas dos judeus, *"cada qual fazia o que achava*

___2.03 - A segunda atitude errada dos israelitas, segundo o livro de Juízes, foi a

___2.04 - Povo cuja imoralidade era justificada em nome da religião, afastando do verdadeiro amor:

___2.05 - Os deuses dos cananeus eram divindades da fertilidade, "de quem vinha o sucesso da

___2.06 - Chamado pai dos deuses e criador do mundo, segundo a mitologia cananéia, ele matou seus próprios filhos:

___2.07 - Estava associado com a primavera e renovava toda a natureza; era excepcional, violento e imoral:

Coluna "B"

A. Os cananeus.

B. *fraqueza de fé".*

C. Baal.

D. *mais reto".*

E. El

F. Juízes.

G. agricultura.

TEXTO 2

LÍDERES FORTES NA FÉ

(Jz 3)

Otniel (3.1-11)

A principal causa de RECAÍDA de Israel no pecado, foi o casamento daquele povo com pessoas pagãs. Em Juízes 3.4, Deus disse que as nações vizinhas iriam servir de "provação" para Israel. No versículo 6, vemos como Israel fracassou ao ser provado. Os judeus se casavam com pessoas descrentes e passavam a servir os seus deuses.

Deus, na sua graça providencial, deixou que um rei da Mesopotâmia, Cusã-Risataim, invadisse a terra, e Israel fosse derrotado por ele (3.8). Tal sofrimento físico fez com que o povo se arrependesse e voltasse a Deus, pedindo restauração (3.9).

Ao ver o arrependimento de Israel, Deus mandou um juiz-libertador, Otniel, sobrinho de Calebe (3.10,11). O nome dele significa "Espírito de Leão", o que descreve acertadamente as ações deste homem de Deus. Uma das mais claras indicações do seu talento e firmeza de governo é o breve relato de sua grande batalha. A brevidade do relato, no contexto do livro de Juízes, é só de elogio. Em geral, no livro de Juízes, quanto mais pecaminoso ou duvidoso o juiz, mais extenso é o relato a ele dedicado, e quanto mais piedoso o juiz, mais curta é a narrativa da sua vida.

Note-se também que *"o Espírito do Senhor"*, veio sobre Otniel continuando sobre ele até que a vitória foi ganha. Este juiz não falhou na sua responsabilidade perante Deus.

Eude (3.12-30)

Não se pode ignorar um indício de degeneração nesta História. Em contraste com a vitória definitiva ganha por Otniel, a de Eude foi algo suspeito por causa da maneira em que foi ganha. Seria fácil indagar como é que Deus pôde ver com agrado as ações de Eude. Mas devemos lembrar que, por todo o livro de Juízes, são as ações dos homens e não as de Deus que são salientadas. Neste caso, Deus se responsabilizava pela vitória dos israelitas, mas não foi Ele que escolheu a tática empregada.

Após 40 anos de repouso, o povo tinha recaído no pecado. Conseqüentemente, Deus permitiu que o rei Eglom, de Moabe, derrotasse Israel, trazendo os judeus novamente ao arrependimento e à restauração. Mais uma vez, Deus atendeu o clamor do Seu povo, mandando-lhe um libertador chamado Eude.

Infelizmente, Eude praticou uma manobra ardilosa para atingir o fim desejado. Ao trazer um tributo ao rei dos moabitas, ao despedir-se deste, disse-lhe que tinha para ele uma mensagem particular da parte de Deus.

Eude e o rei cananeu, passaram ao palácio para conversarem. Josefo, historiador judeu, lembra-nos de que isto se deu durante o verão, quando após o meio-dia os guardas provavelmente estavam fora de seus postos no interior do palácio. É interessante saber que Eude era canhoto. Tal fato constituía uma vantagem na guerra (Jz 20.16), e nos planos sinistros de Eude, pois os guardas vigiavam sempre a mão direita das pessoas para ver se descobriam nela alguma arma escondida.

Estando sozinhos Eude e o rei num recinto do palácio, Eude puxou do punhal e matou o monarca. Os guardas esperavam fora, pois não queriam interromper a conversa particular do seu rei. Enquanto isso, Eude fugiu, passando por entre os ídolos no corredor. Veja bem esta segunda referência aos falsos deuses cananeus homens de guerra e ganhou uma vitória decisiva antes que o inimigo pudesse se organizar após a perda do seu chefe.

Eude, o herói ardiloso, foi um juiz forte. Durante a sua vida o povo não pecou (4.1), mas mesmo assim ele é qual símbolo de declínio espiritual de Israel. A sua tática de ganhar a vitória através de uma mentira acerca de Deus, contrasta fortemente com a vitória anterior, ganha por Otniel com a unção do Espírito Santo.

Sangar (3.31)

O juiz Sangar mereceu apenas uma simples referência no texto das maravilhas: o versículo 31. Mas, como já notamos, isto é um bom sinal, pois indica um juiz bom e piedoso que entrou de boa vontade na guerra para a libertação de Israel. Como Sansão, ele foi um grande herói que matou centenas de soldados inimigos. Na vitória ganha por Sansão, Deus usou a queixada de um jumento, e no caso de Sangar foi utilizada uma aguilhada de bois. Estudaremos a seguir sobre uma estaca de tenda que trouxe uma grande vitória para Israel. Estes casos nos fazem lembrar que as vitórias ganhas por Deus não dependem de recurso ou perícia humana, mas do Seu próprio poder.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.08 - O povo de Israel teve uma recaída espiritual; a causa foi o casamento que muitos deles realizaram com pessoas pagãs.

___2.09 - O povo de Israel, em pecado, sofreu a investida do rei da Mesopotâmia, Cusã-Risataim, que, invadindo a terra derrotou aquele povo.

___2.10 - O nome Otniel significa "Espírito de Tigre", o que descreve acertadamente as ações de tal homem de Deus.

___2.11 - Eude foi também um valente libertador que conduziu o povo a brilhante vitória sobre o rei dos moabitas, Eglon.

___2.12 - Apenas Juízes 3.31 menciona Sangar. Foi ele um juiz piedoso que, de boa vontade entrou na luta pelo povo israelita, matando centenas de soldados inimigos.

TEXTO 3

LÍDERES VACILANTES NA FÉ
(Jz 4-8)

Baraque e Débora (4,5)

O ciclo de declínio de Israel começou após a morte de Eude. Com o aumento do pecado nacional, Deus permitiu que o rei Jabim derrotasse Israel. A nação padeceu 20 anos de opressão antes que Deus levantasse um novo libertador, chamado Baraque (4.6).

Embora fosse comandante do exército israelita, Baraque não se associa diretamente com a vitória ganha na guerra. Isto por causa da sua incrível dúvida e falta de confiança: Baraque recusou entrar nas batalhas a menos que fosse acompanhado da juíza Débora. Por isso ele não merece louvor pela vitória de Israel (4.9). O medo evidenciado por Baraque simboliza o enfraquecimento do governo de Israel. Baraque foi o mais notável cidadão israelita daquele tempo, mas negou-se a entrar na luta sem o apoio de uma mulher.

No seu início, a batalha parecia totalmente perdida para os israelitas. Além de ser muito mais numeroso, o inimigo possuía 900 carros de guerra. Esses "tanques" portavam nos dois lados, fileiras de foices, o que de fato os tornavam armas formidáveis contra qualquer exército.

Podemos imaginar o espanto de Sísera, chefe das forças cananéias, ao ver os céus gotejarem água e a terra estremecer sob as rochas dos seus carros de guerra! Abandonando os carros atolados na lama, Sísera fugiu com seus soldados em repentina debandada.

O general Sísera deparou com um grupo de queneus, amigos dos cananeus. Supondo ser o arraial deles lugar seguro onde se esconder (4.17), Sísera se deitou para dormir na tenda de Jael. Mas acontece que Jael, esposa do queneu Héber, simpatizava com os israelitas. Enquanto Sísera dormia, ela apanhou uma estaca da sua tenda e a cravou na fronte de Sísera. Por causa do seu ato corajoso, Jael, e não Baraque, é considerada heroína desta guerra ganha por Israel (4.9).

Vale a pena ler com cuidado o cântico vitorioso da juíza Débora. Ela frisa que a vitória foi certa porque *"...o povo se ofereceu voluntariamente..."* (5.2). Frente a uma situação difícil, os israelitas se animavam com as palavras de Débora: *"... Desperta, acorda, entoa um cântico ..."* (5.12). O resultado foi uma notável vitória em nome do Senhor.

Gideão (6-8)

Durante 40 anos, Israel passou a desfrutar de um período de repouso; mas, conforme o ciclo vicioso típico da sua conduta, o povo caiu de novo no pecado. Desta vez, Deus permitiu que os midianitas nômades afligissem os israelitas. Durante cada safra os midianitas saqueavam a colheita plantada e colhida por Israel. Os israelitas passaram a esconder-se em grutas rochosas e em esconderijos nas montanhas.

O juiz escolhido por Deus para libertar Israel foi Gideão. Costumamos pensar nele como sendo um herói inigualável. Caso ele não tivesse ganho a vitória que ganhou, seria lembrado apenas como um indivíduo de fé fraca e de muitas dúvidas. A maior parte do capítulo 6 reflete estas dúvidas.

Os que citam a peleja de Gideão como exemplo de fé, ignoram o fato dele ser a real expressão de profundas dúvidas e medo, mesmo depois que Deus lhe apareceu pessoalmente para lhe garantir a vitória. Mas Deus não quis destacar o coração vacilante de Gideão. Antes, viu o seu potencial como um homem valoroso e se empenhou em ajudar a desenvolver a sua fé, dizendo-lhe: *"... O SENHOR é contigo, homem valente!"* (6.12).

Antes de entrar na batalha, Israel precisava fazer uma limpeza geral na vida moral. A própria família de Gideão mantinha um altar dedicado a Baal e um poste-ídolo consagrado a Aser (v. 25), os quais Gideão derrubou logo após ouvir a voz de Deus, erigindo no lugar deles um altar consagrado ao Deus vivo. Este ato lhe proporcionou o nome Jerubaal (aquele que combate a Baal (6.32). Se nos lembrarmos que só 300 israelitas foram escolhido por Deus como verdadeiramente fiéis para emprego na batalha, veremos como era baixo o nível de fé de Israel naquele tempo.

São bem conhecidos os detalhes da vitória ganha por Gideão, e é desnecessário repeti-los aqui. Basta dizer que, mais uma vez, Deus demonstrou que não depende de forças humanas, mas que na sua onipotência obtém as maiores vitórias.

Infelizmente, o que foi escrito posterior à inesquecível vitória ganha por Gideão é uma triste manifestação da sua fraqueza na qualidade de líder espiritual. Ele tomou os brincos de ouro dos medianitas derrotados e os utilizou para adornar uma veste sacerdotal. Sem dúvida pensou que tal estola iria simbolizar o poder divino e estimular o povo a adorar o Deus vivo. Talvez fosse louvável a intenção de Gideão, porém, isso falhou miseravelmente na prática. Deus queria que o Seu povo O adorasse por amor e devoção voluntários. A conseqüência do ato de Gideão foi os israelitas abandonarem o tabernáculo de Deus e passarem a adorar a própria estola sacerdotal desse juiz em Ofra (8.27).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.13 - O ciclo de declínio de Israel, começou após a morte de

___2.14 - Com o aumento do pecado nacional, Deus permitiu que Israel fosse derrotado pelo rei

___2.15 - Deus levantou um novo libertador para Israel, após vinte anos de padecimentos. Este foi

___2.16 - Baraque recusou-se a entrar nas batalhas, a menos que fosse acompanhado da juíza

___2.17 - Em plena batalha, abandonou os carros atolados na lama e fugiu com seus soldados em repentina debandada.

___2.18 - Após serem afligidos pelos midianitas nômades, os israelitas contaram com um novo libertador:

Coluna "B"

A. Baraque.

B. Gideão.

C. Jabim.

D. Sísera.

E. Eude.

F. Débora.

TEXTO 4

LÍDERES FRACOS NA FÉ
(9-16)

Abimeleque (9)

Mal Gideão (Jerubaal) morrera, o povo de Israel recaiu no pecado. Desta vez Deus aplicou o castigo divino usando elementos da própria nação. Abimeleque, um dos filhos de Gideão, tornou-se um juiz odiando ao povo de Deus. Ele é lembrado como:

- o primeiro juiz não disposto a lutar pela liberdade do seu povo;
- o primeiro juiz que realmente oprimiu Israel. Daí em diante os israelitas não se submeteríam totalmente a nenhum juiz até os dias de Samuel.

Abimeleque persuadiu a cidade de Siquém a apoiá-lo como juiz de Israel. Com o dinheiro adquirido como contribuição dos habitantes daquela cidade, ele contratou um bando de desordeiros e os fez seu exército particular. Com a ajuda destes soldados mercenários, ele matou os seus próprios irmãos e foi declarado rei num dos centros de idolatria (9.6). Abimeleque representa a péssima condição religiosa de Israel naquele tempo. Veja, no texto que relata a sua carreira, as abundantes referências a deuses pagãos e a ausência de referências ao verdadeiro Deus.

Após três anos de opressão, Israel se rebelou contra Abimeleque. Num ato de vingança, este atacou a cidade de Siquém, que o fizera juiz no início da sua carreira, e lá foi morto por uma pedra de moinho lançada por uma mulher pela janela de uma torre. Esta história nos ensina uma valiosa lição. É inútil tentar liderar o povo sem a ajuda de Deus.

Jefté (10-12)

Mais uma vez lemos no livro de Juízes: *"Tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau perante o SENHOR ... deixaram o SENHOR e não o serviram."* (10.6). Mais uma vez, por causa do seu amor e compaixão por Seu povo, Deus permitiu que se levantasse perseguição contra Israel. Durante 18 anos, os filisteus e amonitas oprimira a Israel. Mais uma vez os israelitas se arrependeram, destruíram seus deuses falsos, e renovaram sua aliança com Deus.

Jefté, filho de uma meretriz, foi obrigado a sair de casa, e se tornou chefe de um bando de mercenários. Sob a pressão da crescente perseguição sofrida pelo povo, os anciãos israelitas escolheram Jefté para chefiar Israel. Por causa da péssima condição espiritual do povo, mesmo um mercenário mau e vingativo parecia um chefe capaz e digno dos eleitos de Deus.

Deve-se salientar aqui que Jefté se converteu num homem piedoso e que o Espírito de Deus veio sobre ele (11.29). Ele costumava orar antes de entrar nas batalhas, e se dedicou totalmente a Deus.

Sansão (13-16)

Ao período de calma após o juizado de Jefté seguiu-se uma época de instabilidade nacional em Israel. Entre Jefté e Sansão, houve três juízes de menor importância que conduziram o povo por um breve período de tempo.

Nos dias de Sansão, Israel estava sob a influência do pecado e da opressão dos seus inimigos, os filisteus. Desta vez, porém, não houve arrependimento nem descanso.

As heróicas proezas de Sansão são bem conhecidas, não é necessário narrá-las aqui. Devemos indagar, porém: Como é que o Espírito de Deus poderia vir sobre um homem tão falho como Sansão?

Primeiramente, devemos lembrar que, embora os crentes da atual dispensação desfrutem a plenitude do Espírito Santo, este Espírito sempre integrou a vida dos homens e mulheres piedosos em todos os tempos (Sl 51.11). Notemos também que o Espírito de Deus veio sobre Sansão de uma maneira diferente daquela evidenciada na vida dos demais juízes.

No caso de Otniel e Jefté, a Bíblia diz que o Espírito repousava *"sobre"* eles. Tal expressão sugere certa permanência, não apenas algo momentâneo. No caso de Gideão, a Bíblia diz que o Espírito *"revestia"* (6.34), isto é, cercava-o e protegia. Uma outra expressão hebraica é empregada com referência a Sansão, onde se diz que o Espírito lhe *"sobreveio"* ou *"se apossou dele"* (14.19). Isto implica algo repentino, um poder totalmente externo que vinha inesperadamente sobre ele em momentos oportunos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.19 - Abimeleque, juntamente com os habitantes de Siquém, organizou seu exército particular, contratando para isto,

___a. um grupo de homens de bem.
___b. um bando de desordeiros.
___c. fiéis servos de Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.20 - Após a experiência com Abimeleque, menciona o capítulo 10 de Juízes que os filhos de Israel

___a. já não mais desobedecem à voz do Senhor.
___b. tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor.
___c. entraram em guerra civil.
___d. foram amaldiçoados por Deus.

2.21 - Devido à desobediência dos filhos de Israel, foram então oprimidos, por 18 anos, pelos

___a. amorreus e medianitas.
___b. saduceus e hermonitas.
___c. filisteus e amonitas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.22 - Nos días de Sansão, Israel estava sob a influência do pecado e da opressão dos seus inimigos, os

___a. filisteus.
___b. amorreus.
___c. saduceus.
___d. jebuseus.

TEXTO 5

LÍDERES FRACASSADOS NA FÉ
(Jz 17-21)

Como já notamos na Lição 2, o livro de Juízes ensina, por meio de exemplos negativos, a verdade sobre as péssimas conseqüências do pecado. Os últimos cinco capítulos de Juízes retratam os piores pecados nacionais da época dos juízes de Israel, salientando ainda mais as lições práticas que o livro ensina. Vemos, nas últimas narrativas da série, que os líderes israelitas já não são juízes, mas levitas, membros da tribo sacerdotal de Levi. Os relatos do governo dos dois levitas descrevem os piores pecados que podemos imaginar: furto (17.2), idolatria (17.5), imoralidade (19.1,2) e homossexualismo (19.22).

Sacerdotes à Venda (17-18)

A primeira história narra o caso de um filho chamado Mica que roubou dinheiro da sua mãe. Sendo espírita, ela amaldiçoou o ladrão desconhecido. O filho, com medo da sua mãe, confessou seu pecado. A mãe fez esculpir um ídolo de prata roubada. Com este ídolo, a família inventou uma religião particular e contratou um sacerdote para prestigiar a nova seita. *O tal*

"sacerdote" não era fiel a Deus, nem ao seu patrão. Por isso, quando viu passar uma caravana de danitas, em busca de uma nova terra de promissão (havendo eles fracassado na ocupação da terra que lhes fora dada em herança por Deus), o sacerdote se uniu a eles, levando consigo o ídolo de prata.

No triste epílogo desta narrativa, lemos que os danitas juraram fidelidade ao "sacerdote" e passaram a cultuar o seu ídolo. A facilidade com que eles mudavam de uma religião para outra, reflete sua falta de fé no Deus verdadeiro.

Um Levita Inicia Uma Guerra Civil (19-21)

O último e pior incidente narrado em Juízes trata da vida de um homem levita e sua concubina, que o deixou, tornou-se infiel e retornou a seu pai em Belém de Judá. Quando ela desapareceu, seu marido foi buscá-la. Voltando para casa passaram por uma cidade judaica, pois pensaram que seria menos arriscado pernoitar lá do que numa das vilas dos gentios.

Mas, nesta cidade benjamita de nome Gibeá, ele foi ameaçado por um grupo de homossexuais. Desesperado, o sacerdote lhes entregou sua mulher, a qual foi encontrada morta na manhã seguinte.

Os levitas clamaram às demais tribos por justiça. Recebido das outras tribos um ultimato para entregarem os criminosos nas mãos dos levitas, os benjamitas preferiram, com certa arrogância, se defenderem com armas. Estourou, pois, uma guerra civil, na qual morreram milhares de israelitas e a tribo de Benjamim foi quase totalmente aniquilada.

No final desta funesta narrativa, o livro de Juízes conclui abruptamente com o seguinte comentário: *"Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto."* (Jz 21.25).

Compare-se esta citação com a advertência dada por Moisés séculos antes, à geração que conquistaria Canaã: *"Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos."* (Dt 12.8).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.23 - Os últimos cinco capítulos de Juízes, retratam os piores pecados nacionais da época dos juízes de Israel.

___2.24 - Mica, que roubou dinheiro de sua mãe, acabou confessando o seu feito, pois teve medo da maldição que ela rogara sobre o ladrão.

___2.25 - A mãe de Mica mandou esculpir um ídolo da prata roubada e assim a família inventou uma religião particular.

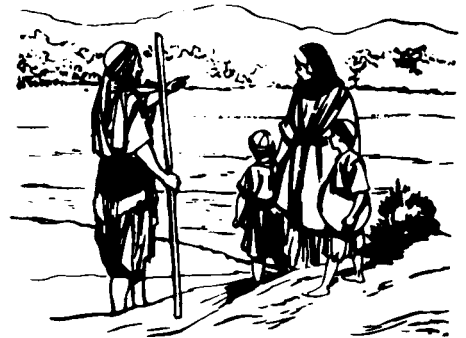
___2.26 - O livro de Juízes termina dizendo: *"Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto".*

TEXTO 6

A PRIMEIRA HISTÓRIA DE BELÉM
(Rute)

O casamento de dois antepassados de Jesus Cristo teve lugar em Belém. A História constitui uma afirmação animadora do fato de Deus, mesmo durante a triste época dos juízes, estar operando constante e fielmente para cumprir a promessa da vinda de um Messias Redentor. No livro de Rute vemos como Deus usou um grupo remanescente de fiéis para realizar seus planos, mesmo quando toda a nação de Israel tinha abandonado o seu Senhor.

Noemi: Israel Desviado

Noemi e sua família simbolizam a condição espiritual tão enfraquecida de Israel naquele tempo. A nação eleita, que iniciara sua existência com uma herança tão nobre e completa, já estava em perigo de perder essa herança por completo. É interessante que até os nomes das personagens desta História encerram o significado da tragédia de abandonar ao Deus supremo.

Elimeleque (Deus é rei) e Noemi (agradável ou ditosa) saíram de Belém, rumo a um remoto país gentio. Abandonar a terra de Israel significava abandonar Deus e todas as Suas promessas.

Em Moabe, Elimeleque e seus dois filhos, Malom (doente) e Quiliom (destruição) vieram a morrer. Após a morte destes, Noemi fez os preparativos para a sua volta a Israel. Uma das duas noras, Orfa, resolveu ficar em Moabe. Mas a outra, Rute (amiga), optou por acompanhar Noemi e confessou sua fé no único Deus verdadeiro. Ao chegarem as duas a Belém, Noemi pediu que seus antigos amigos não a chamassem mais Noemi (agradável, ditosa) e sim Mara (amarga), pois lhe fora tão difícil a permanência da sua família em Moabe, alheia à vontade divina (1.20-21).

Rute: A Nova Convertida

Rute é um excelente exemplo da graça de Deus outorgada a um gentio que demonstra fé nEle. Segundo a Lei, o povo do qual descendia Rute, fôra amaldiçoado (Dt 23.3). Mas a maldição da Lei não alcançaria Rute em virtude da sua própria confissão de fé: *"...aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus."* (Rt 1.16).

Observemos que a redenção de Rute foi resultado de uma espécie de colaboração entre ela e Deus. Ela buscou a face do Senhor, e Deus a conduziu ao seu "redentor". Note as implicações da orientação divina nas palavras, *"... por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz..."* (2.3).

É interessante notar também, que semelhante operação da graça divina deu-se no caso de Raabe, mãe de Boaz. Como Rute, Raabe estava condenada a morrer juntamente com seu povo, mas, em virtude da sua fé, recebeu a salvação física e espiritual. Como milagre, só estas duas mulheres merecem menção nominal na linhagem de Jesus Cristo. (Veja Mateus 1.5.)

Boaz: O Redentor (Resgatador)

Noemi e Rute se viam numa situação realmente precária. Sendo viúvas, careciam de apoio financeiro e material. Por isso, Rute contribuía como podia, colhendo numa fazenda vizinha, as espigas deixadas pelos segadores.

Uma solução ao dilema destas duas mulheres seria encontrar algum parente rico, disposto a resgatar ou redimir (comprar de novo), a herança perdida e casar-se com Rute, mantendo assim a linhagem familiar. Tal parente, chamado *"resgatador"*, deveria satisfazer três requisitos para desempenhar seu papel (Veja Lv 25.23-25, e Gn 38.8).

Ter Direito - Devia ser parente próximo.

Ter Posses - Devia ser suficientemente rico para comprar a terra ou libertar mediante pagamento a pessoa em questão. (Boaz significa "homem de posses e poder".)

Ter Vontade - Devia estar disposto a pagar, voluntariamente, o preço do resgate.

Boaz satisfazia todos estes requisitos. Além disso, ele achava impressionante a fé de Rute (2.11,12), e amava a jovem viúva. Pago o preço do resgate, Boaz casou com Rute. Seu filho Obede, veio a ser avô de Davi e elemento importante na linhagem de Jesus Cristo (4.17).

Vemos em Noemi um símbolo, ou tipo de Israel, que quase perdeu sua herança mas depois a recuperou, voltando assim a gozar de uma profunda vida espiritual (4.15). Vemos em Rute um símbolo da Igreja, composta de gentios que participam pela fé da herança de Israel (1 Pe 1.3,4). Boaz representa Jesus Cristo, que se tornou parente próximo (mediante Sua encarnação)

de todos nós, e que pôde pagar o nosso resgate (Seu perfeito sacrifício) em remissão dos nossos pecados, ofereceu de boa vontade esse preço tão alto por causa do Seu amor por Israel e pela Sua Igreja.

> *"... não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo."* (1 Pe 1.18,19).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.27 - Em Moabe, vieram a morrer. no livro de Rute:

___2.28 - As mulheres que casaram, respectivamente, com Malom e Quiliom, eram

___2.29 - A sogra de Orfa e Rute, chamava-se

___2.30 - O nome de Elimeleque, que foi casado com Noemi, significa

___2.31 - A nora de Noemi, que resolveu ficar em Moabe:

___2.32 - Chegando em Belém, Noemi (agradável, ditosa), quis que seus amigos passassem a chamá-la

___2.33 - A maldição que pesava sobre o povo de Rute, não pesou sobre ela, devido a sua própria

___2.34 - *"... o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus."* Palavras de

___2.35 - A pessoa de Boaz, que veio a casar-se com Rute, representa

Coluna "B"

A. Orfa.

B. Rute.

C. Orfa e Rute.

D. confissão de fé.

E. Noemi.

F. Mara (amarga).

G. Elimeleque , Malom e Quiliom.

H. (Deus é Rei.)

I. Jesus Cristo.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.36 - As tribos de Israel ignoraram parte das ordens divinas, deixando de conquistar grandes áreas que constituiriam verdadeiro adversário de Israel.

___2.37 - Eude foi um juiz forte. Durante a sua vida o povo não pecou, todavia, ele simboliza declínio espiritual de Israel.

___2.38 - Débora, a juíza, frisa que a vitória foi certa porque "... o povo se ofereceu voluntariamente...".

___2.39 - Em Noemi, vemos um tipo de Israel; em Rute, temos o símbolo da Igreja.

___2.40 - Boaz representa Jesus Cristo, nosso parente próximo (mediante Sua encarnação); pagou o nosso resgate (Seu perfeito sacrifício), em remissão dos nossos pecados.

O 1º LIVRO DE SAMUEL

O REINO UNIDO: SAUL (1 Sm)

O livro de 1 Samuel abrange um período de mais de 100 anos, que começa na época dos juízes (Samuel foi o último juiz) e se estende até a morte de Saul.

De acordo com 1 Crônicas 29.29, Samuel mesmo compôs esta primeira parte da narrativa completa, integrada por 1 e 2 Samuel. Os eventos subseqüentes à sua morte foram registrados por Natã e Gade.

Os judeus consideravam 1 e 2 Samuel como um só livro, denominado "Samuel". Embora o personagem Samuel não apareça no segundo livro, este profeta se associa a ambos, pois foi ele quem ungiu os principais personagens deles: Saul (1 Samuel) e Davi (2 Samuel).

Deve-se notar também que os judeus chamam 1 e 2 Samuel de "livros proféticos" em vez de "livros históricos". A profecia, neste caso, significa uma pregação ou declaração da mensagem de Deus, seja através da interpretação de eventos passados ou do vaticínio de acontecimentos futuros (At 3.24).

A mensagem profética contida em 1 e 2 Samuel pode ser resumida assim: "O sucesso espiritual de uma pessoa é proporcional à rendição espiritual dessa pessoa a Deus." Deus procura pessoas cujo coração esteja totalmente entregue a Ele para que os Seus planos divinos possam ser realizados plenamente através dessas mesmas vidas humanas.

> *"... quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele..."* (2 Cr 16.9).

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Chamada de Samuel
O Avivamento nos Dias de Samuel
Saul: O Escolhido de Israel
Davi: O Escolhido de Deus
A Fuga de Davi
A Vitória de Davi - a Derrota de Saul

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a chamada de Samuel para o serviço do Senhor;

- mostrar a condição espiritual de Israel quando Deus levantou Samuel como líder do Seu povo;

- citar o motivo alegado por Israel para ter um rei sobre si;

- estabelecer a principal diferença entre Saul e o rei Davi no contexto da monarquia em Israel;

- indicar três aspectos da fuga de Davi da presença do rei Saul;

- dar duas provas de que Saul morreu desviado dos caminhos do Senhor e fora da vontade divina.

TEXTO 1

A CHAMADA DE SAMUEL
(1 Sm 1.1-4)

As Circunstâncias

A primeira parte do livro de 1 Samuel inicia tratando de eventos ligados aos juízes que vieram após a morte de Sansão. Naquele tempo, a terra jazia em escravidão sob os filisteus e o povo israelita se tornara escravo do pecado. Os israelitas não se arrependeram sob o juizado de Sansão, como fora o caso durante o domínio dos juízes anteriores, e por isso eles não puderam desfrutar do "repouso" prometido em Canaã.

Durante essa época, o sacerdócio se encontrava em decadência e corrupção. Os filhos de Eli roubavam carne dos altares durante os sacrifícios e cometiam atos imorais com as mulheres que serviam no tabernáculo (1 Sm 2.15-16, 22,23). Deus ficou tão irado com tais desmandos e pecados que retirou Seu Espírito Santo da tenda da congregação armada por Josué, em Siló, muitos anos antes (Js 18.1). Um trecho do livro de Salmos descreve vivamente o pecado que reinava naquele tempo: *"Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura. Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel. Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens."* (Sl 78.58-60).

A Solução

Mesmo naquele tempo tão ruim, permaneceu em Israel um remanescente fiel, por meio do qual Deus pôde realizar a Sua obra. Ele que operara a Sua vontade em época anterior através de Rute e Boaz, agora pôde usar como agentes dos Seus planos, Elcana e Ana. Elcana foi um homem piedoso que adorava constantemente no tabernáculo em Silo, e sacrificava ao "... SENHOR DOS EXÉRCITOS..."(1 Sm 1.3). (É esta a primeira referência bíblica ao "...SENHOR DOS EXÉRCITOS...". Esse título divino é usado mais 281 vezes no Antigo Testamento.)

Ana também era uma crente de grande devoção e piedade, pelo que Deus honrou o seu pedido, concedendo-lhe um filho ao qual deu o nome de Samuel - (pedido a Deus). Ao atingir idade conveniente, o menino foi levado por Ana à casa de Deus, para que ali desenvolvesse a vida no serviço divino, conforme promessa feita por ela antes do seu nascimento (1.28). Em Silo, *"... o jovem Samuel crescia diante do SENHOR ... "* (2.21).

No decorrer desta história, o pecado dos demais sacerdotes é posto em contraste com o gradativo progresso espiritual de Samuel. Vemos como Deus foi preparando este jovem para ser o último dos juízes de Israel, e fiel profeta que viria a conduzir o povo israelita de volta ao seu Deus.

"... também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver." (1.28).

"Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho." (2.18).

"... o jovem Samuel crescia diante do SENHOR." (2.21).

"... o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens." (2.26).

"Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel." (3.21).

Samuel foi o primeiro juiz a ministrar à nação inteira, revelando aos israelitas a Palavra de Deus, numa época em que esta Palavra *"... era mui rara..."* (3.1). Samuel foi usado também, de forma poderosa, como intercessor em favor de Israel. Jeremias comparou o ministério de intercessão de Samuel com o de Moisés (Jr 15.1). Como Moisés, Samuel desfrutava tão grande intimidade com Deus que conseguia desviar a ira do Senhor, proporcionando a Israel nova oportunidade para o arrependimento.

"... entre os que lhe invocam o nome, clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia." (Sl 99.6).

"... orarei por vós ao Senhor." (1 Sm 7.5).

Veja também 1 Samuel 12.19-23.

- PERGUNTAS E EXERCÍCIOS -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.01 - Logo no início de 1 Samuel, estão registrados os eventos ligados aos juízes que vieram após a morte de Sansão.

___3.02 - O povo permaneceu no pecado, durante o juizado de Sansão, por isso não puderam desfrutar do "repouso" prometido em Canaã.

___3.03 - Mesmo naquele tempo tão ruim, permaneceu em Israel um remanescente fiel, por meio do qual Deus pôde realizar a Sua obra.

___3.04 - Elcana e Ana viriam a ser usados por Deus para a realização do Seu plano.

___3.05 - Atendendo à oração de Ana, Deus permitiu-lhe tornar-se mãe de Samuel, o qual viria a ser o primeiro juiz a ministrar a nação inteira.

___3.06 - Como Moisés, Samuel desfrutava tão grande intimidade com Deus que conseguiu desviar a ira do Senhor, proporcionando ao povo de Israel nova oportunidade para o arrependimento.

TEXTO 2

O AVIVAMENTO NOS DIAS DE SAMUEL
(1 Sm 4-7)

Três palavras caracterizam 1 Samuel 4-7: "ICABODE" (foi-se a glória), "DAGOM" (deus dos filisteus), e "EBENÉZER" (pedra de auxílio).

Icabode (4)

Deus não somente tinha preparado um homem (Samuel) para conduzir Israel ao arrependimento, como também tinha preparado o povo de Israel no sentido de buscar tal arrependimento. À semelhança dos acontecimentos relatados no livro de Juízes, Deus permitiu novamente que potências estrangeiras oprimissem Israel até que os israelitas se arrependessem dos seus pecados.

Os filisteus vinham dominando Israel desde a época de Sansão. Os israelitas tentaram se libertar, mas foram derrotados num lugar posteriormente denominado "EBENÉZER".

Após a sua derrota, os israelitas resolveram mudar de tática, usando um método já utilizado com vantagem nos dias de Josué: mandaram para a batalha a arca da aliança. Mas eles se esqueceram de que a arca era apenas um símbolo, sem poder em si. A arca em si mesma nunca fora fonte de sucesso para Israel. A força residia no poder do Deus vivo. Por isso, ao se retirar da arca o poder de Deus, Israel foi novamente derrotado e a arca, tomada pelos inimigos. (Compare Jr 7.12 com Jr 26.6-9).

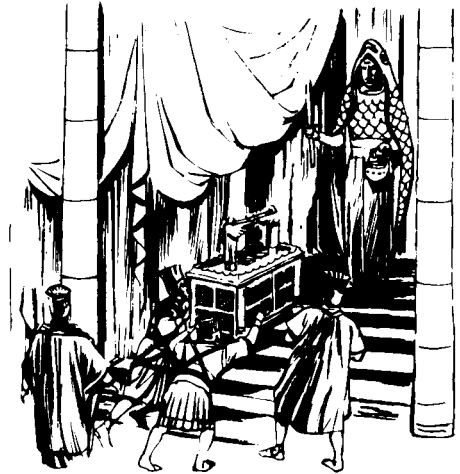
Quando Eli, o sumo sacerdote, ouviu a notícia da tomada da arca e da morte de seus dois filhos, ele caiu e morreu. A nora de Eli, gestante naqueles dias, em face da morte do sogro e do marido, expressou a tragédia nacional por meio do nome dado ao filho recém-nascido: "ICABODE", que significa: *"... Foi-se a glória de Israel..."* Era esta a situação de Israel.

Dagom (5,6)

Deus permitiu que a arca fosse tomada, para despertar e humilhar Israel e conduzi-lo ao arrependimento. Mas a tomada da arca resultou em demonstração do poder de Deus entre os filisteus. Havendo recebido a arca como presa da guerra, os filisteus depositaram-na diante do

seu ídolo, Dagom, como tributo de agradecimento pela vitória ganha. A imagem de Dagom compunha-se de metade homem e metade peixe, denotando a origem marítima desse povo, oriundo da ilha de Creta.

No dia seguinte, ao voltarem os sacerdotes filisteus ao templo de Dagom, descobriram que o seu ídolo estava caído de bruços no chão. Os sacerdotes recolocaram Dagom no seu lugar, mas no dia seguinte o mesmo foi encontrado de novo caído diante da arca, com as mãos e a cabeça quebradas.

Os filisteus ficaram atemorizados e transferiram a arca para uma outra cidade. O resultado foi que abateu-se uma dolorosa praga sobre a população daquela cidade. Após várias tentativas mal sucedidas de se livrarem da arca, os filisteus resolveram colocá-la num carro de bois, puxado por duas vacas sem suas crias. Eles juraram que, se as vacas deixassem suas crias e levassem a arca de volta a Israel, seria um ato sobrenatural da parte de Deus de Israel. Ao passar a arca pela cidade de Bete-Semes, alguns habitantes daquele local olharam irreverentemente para dentro dela. Como conseqüência disso, morreram muitas pessoas desse lugar (6.19). A arca foi finalmente deixada pelos filisteus na casa de Abinadabe, em Quiriate-Jearim (7.1).

Ebenézer (7)

A arca não foi removida do seu lugar durante 68 anos, e enquanto isso o povo de Israel vivia derrotado. Durante aquele tempo os israelitas buscavam a Deus, mas, conforme Samuel observou, o arrependimento deles era só de boca, sem uma correspondente mudança nos seus costumes e ações.

> *"... Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao SENHOR, e servir a ele só..."* (7.3)

Israel conseguiu ganhar uma grande vitória, conforme as instruções de Samuel, no mesmo lugar em que já sofrera duas derrotas: Ebenézer (4.1-5). 1 Samuel 7.12 explica que o local da derrota se converteu em lugar de vitória por receber Israel ajuda da mão do Senhor. Num gesto de agradecimento, os israelitas construíram um altar, pondo-lhe o nome "EBENÉZER" (Pedra de Auxílio). Aquele altar devia lembrar-lhes que Deus permaneceu fiel ao Seu povo apesar de séculos de pecado e infidelidade da parte deste.

O Salmo 78.65 dá um referência paralela desta vitória, afirmando que *"... o Senhor despertou como de um sono..."* para trazer a vitória a Israel. Evidentemente, Deus não dorme, mas o salmista lançou mão de tal figura literária para mostrar a rapidez com que Deus passou a agir, uma vez que Seu povo se arrependeu e se pôs em contato com Ele.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.07 - Uma das palavras que caracterizam 1 Samuel 4-7, é "EBENÉZER", que significa pedra

___a. angular.
___b. de esquina.
___c. de auxílio.
___d. valiosa.

3.08 - Deus preparara um homem para conduzir Israel ao arrependimento. Esse homem foi

___a. Daniel.
___b. Samuel.
___c. Eliel.
___d. Josué.

3.09 - Desde a época de Sansão, Israel vinha sendo dominado

___a. pelos filisteus.
___b. por Ebenézer.
___c. pelo Faraó.
___d. pelos macabeus.

3.10 - Deus permitiu que a arca fosse tomada, para despertar e humilhar Israel e conduzi-lo ao arrependimento. Assim os filisteus depositaram-na diante do seu ídolo,

___a. Diana.
___b. Afrodite.
___c. Dagom.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.11 - Os filisteus, atemorizados com a ação de Deus, pelo desrespeito para com a arca, deixaram-na, finalmente, na casa de

___a. Abinadabe.
___b. Aminadabe.
___c. Eliasabe.
___d. Joabe.

TEXTO 3

SAUL: O ESCOLHIDO DE ISRAEL
(1 Sm 8-15)

Rejeição de Deus Como Rei (8-9)

Muitos anos depois da vitória em Ebenézer, o povo de Israel se apresentou diante do velho Samuel, queixando-se pelo fato de que seus filhos não teriam condições de, futuramente, conduzir Israel. No lugar dos filhos de Samuel os israelitas exigiam um rei, *"... como o têm todas as nações."* (8.5). É verdade que os filhos de Samuel não possuíam as excelentes qualidades espirituais do seu pai, e também é verdade que não era a falta de devoção destes que preocupava o povo. Os israelitas só usaram esta desculpa porque queriam ser iguais às demais nações da terra. Com efeito, eles estavam rejeitando sua missão do povo eleito e separado para o ministério de Deus.

Vemos aqui um princípio importante, no fato do povo disfarçar a rejeição do plano de Deus, mediante uma acusação contra o profeta Samuel e à sua família. O obreiro cristão deve lembrar-se desse tipo de ataque contra si. Quando criticado, deve lembrar-se dos conselhos de Deus a Samuel em semelhante ocasião: *"... não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele."* (8.7).

Deus não foi apanhado de surpresa com essa rejeição. Ele já tinha vaticinado este acontecimento em Deuteronômio 17.14. Ao revermos a História das relações entre Deus e Israel, podemos ter a certeza de que Ele lhes teria dado a Seu tempo um rei (Gn 49.10), o qual se tornaria o primeiro da linhagem real de Jesus Cristo, o Rei dos reis. Mas o povo não se interessava pelos planos e tempo de Deus. Os israelitas desejavam, imediatamente, um rei que fosse do gosto deles ("como o têm todas as nações").

"Eis o rei que escolhestes." (10-12)

Deus indicou um rei para governar Israel, provisoriamente, até a escolha daquele que Ele mesmo haveria de eleger. Notamos que Saul foi um rei pedido pelos israelitas. Ele foi um homem notável e *"... desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo."* (9.2). Sob o ponto de vista humano, Saul seria o candidato ideal. Deus, porém, que vê além do físico, escolhera Davi, um homem menos potente, mas que tinha um coração perfeito diante do Senhor.

Saul, embora não sendo o homem ideal, foi designado por Deus e nomeado rei, em atendimento ao apelo de Israel. Saul passou a desfrutar de todos os privilégios de um eleito do Senhor, e poderia ter sido um rei bom e leal. Deus transformou seu coração de maneira sobrenatural (10.9) e, a seguir, Saul foi usado para conduzir Israel à vitória sobre os amonitas que oprimiam a Jabes-Gileade (11.9-11).

Infelizmente, Saul levava uma vida inconsistente perante o Senhor, sendo um protótipo do povo a quem governava. Como no caso do próprio Israel, Saul passou a rejeitar a Deus. Veja as seguintes palavras de Samuel, que revelam quem foi que escolheu Saul, e, no lugar de quem este veio a governar: *"... me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei. Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes..."* (12.12,13).

Deus Rejeita a Saul (13-15)

Não muito depois da sua coroação, Saul foi provado por Deus. Como no caso de tantos líderes anteriores, esta experiência se destinava a provar se sua confiança estava em Deus ou nos recursos humanos.

Os filisteus se reuniram para um ataque contra Israel, vingando-se do ataque lançado contra eles por Jônatas, filho de Saul (13.4-5). Samuel advertiu a Saul que o esperasse antes de fazer quaisquer preparativos para a peleja. Mas até o sétimo dia depois deste recado, o profeta Samuel não chegou, e Saul ficou em pânico, pensando que seu exército o abandonaria. Negligenciando a advertência dada por Samuel, ofereceu um sacrifício a Deus como preparo para a batalha.

No momento em que Saul terminara o sacrifício, chegou o profeta Samuel que a seguir denunciou o seu pecado (13.10). Saul reagiu, tentando justificar-se: *"... Vendo ... eu disse comigo ... forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos."* (13.11,12). Saul já tinha adquirido o mau costume de se desculpar de seus pecados em vez de confessá-los sinceramente e deles se arrepender. O oposto disso foi a prática de Davi, que sempre confessava os seus pecados e se arrependia deles (Sl 32.5).

Este ato de desobediência afetou toda a vida de Saul, custando-lhe o trono. Deus prometeu retirar o governo de Saul, entregando-o a um homem segundo Seu coração (13.14). Foi alto o preço pago por Saul pelos poucos momentos ganhos na batalha por causa do seu holocausto!

Em contraste com a falta de fé demonstrada por Saul, vemos em seu filho Jônatas um verdadeiro herói da fé. Jônatas animou o seu escudeiro com as seguintes palavras: *"... para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos."* (14.6). Estes dois expressaram uma fé viva, atacando sozinhos o inimigo. Tal fé comoveu Deus a ponto de mandar um terremoto, por causa do qual os filisteus entraram em pânico e se mataram uns aos outros (14.15-20).

No capítulo 15, lemos que Deus proporcionou a Saul nova oportunidade de provar sua fé e confiança no Senhor. Saul recebeu ordem divina de destruir completamente Amaleque como oferta a Deus. Infelizmente, semelhante ao caso de Acã, na batalha de Jericó, Saul desobedeceu o mandado de Deus e tomou para si parte da presa. Ao chegar Samuel, Saul mentiu-lhe, jurando haver cumprido integralmente a ordem dada pelo Senhor. O profeta respondeu-lhe então, com certo sarcasmo: *"... Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?"* (15.14).

Saul foi apanhado novamente no seu pecado, mas, como das outras vezes, se desculpou em vez de se arrepender. Pior ainda, ele tentou justificar o seu pecado, jurando haver guardado vivos os animais para fazer deles holocausto a Deus. Samuel lhe respondeu com o seguinte princípio espiritual: *"... Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros."* (15.22).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.12 - Anos após a vitória de Ebenézer, o povo de Israel disse ao velho Samuel que seus filhos não poderiam, futuramente, conduzir Israel.

___3.13 - É verdade que os filhos de Samuel possuíam as excelentes qualidades espirituais do seu pai.

___3.14 - O povo de Israel não se interessava pelos planos e tempo de Deus; ele queria imediatamente um rei que fosse do gosto deles.

___3.15 - Disse Deus a Samuel *"... não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele."*

___3.16 - Saul, embora não sendo o homem ideal, foi designado por Deus e nomeado rei, em atendimento ao apelo de Israel.

___3.17 - Davi, assim como Saul, não se preocupava com os seus pecados, por isso, não pediu perdão por eles.

___3.18 - Em contraste com a falta de fé demonstrada por Saul, temos em seu filho, Jônatas, um verdadeiro herói da fé.

___3.19 - *"... Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros."* Palavras de Saul a Samuel.

TEXTO 4

DAVI: O ESCOLHIDO DE DEUS
(1 Sm 16-20)

O Rei Ungido (16.1-13)

Deus está procurando constantemente, homens e mulheres a quem Ele possa confiar importantes responsabilidades na Sua obra (16.1). Ele não se preocupa com a posição social, aspectos físicos ou com os antecedentes das pessoas; só olha para a condição espiritual do seu coração. *"... o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração."* (16.7).

Deus encontrara um homem segundo o Seu coração (13.14). Ele explicou ao profeta Samuel que o novo rei seria encontrado entre os filhos de Jessé. Veja como, em 1 Samuel 16.1, Deus salienta o fato dEle mesmo ter escolhido o novo rei: *"... dentre os seus filhos, me provi de um rei."* Tal fato mostra o contraste entre Davi, o escolhido de Deus, e Saul, o escolhido de Israel.

Samuel ungiu a Davi secretamente, pois fazer tal coisa abertamente durante o reinado de Saul seria considerado um ato de traição. Davi foi, como Jesus Cristo agora, o rei ungido, mas ainda por tomar posse do seu reino e receber a homenagem dos seus súditos.

O Rei Servo (16.14-23)

Embora já ungido rei, Davi não hesitou em executar o papel de servo, enquanto esperava o momento de tomar posse do trono. Por causa desta sua atitude de submissão, Deus colocou Davi numa posição estratégica na corte de Saul. Foi ali que o Senhor prosseguiu com o Seu divino plano, no qual incluía Davi e Israel.

Ao afastar-se cada vez mais de Deus, Saul passou a ser atormentado por um espírito maligno da parte do Senhor (16.14). Foi então que Davi foi chamado para tocar harpa e assim acalmar o rei atormentado. Durante as muitas honras que Davi passou junto a Saul na corte real, nunca lhe revelou o fato de ser ele mesmo o futuro rei de Israel, já ungido pelo profeta. Posteriormente, ao estourar uma guerra, Davi voltou temporariamente para casa e Saul saiu em combate aos filisteus.

As palavras: *"um espírito maligno da parte do SENHOR"*, apresentam uma dificuldade. Como é que Deus pode enviar um espírito maligno? Há na Bíblia outras expressões semelhantes, por exemplo: *"Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas..."* (1 Rs 22.23). Devemos entender tais trechos à luz do fato de nada acontecer sem o conhecimento e permissão de Deus; e de que até o mal serve aos desígnios de Deus.

O Rei Guerreiro (17)

Davi, por ser ainda jovem para guerrear, ficou algum tempo em casa de seu pai, enquanto Saul e os três irmãos mais velhos de Davi foram para o combate contra os filisteus (17.12,13).

A narrativa do papel de Davi na guerra contra os filisteus, e seu duelo com o gigante Golias, é bem conhecida de todos nós. Mas poucas vezes esta História é vista à luz do seu contexto integral. Encarando em relação com os eventos contemporâneos, o combate apresenta duas finalidades:

a) Constitui a apresentação pública do futuro rei de Israel, já escolhido por Deus, pois até este momento Davi era um rapaz relativamente desconhecido.

b) Salienta o contraste entre o eleito de Deus e o rei escolhido por Israel, conforme os critérios humanos.

Saul, neste caso, representa a humanidade que prefere depender das suas próprias forças, em vez de buscar a face e força do Senhor. Saul foi um gigante em comparação a seus irmãos carnais, mas sua força física não era nada quando comparada com a do gigante Golias. Saul dependia de armadura pesada, ao passo que Davi da "armadura divina" e de apenas uma funda (Ef 6.13-17).

A fé do jovem Davi bem podia conduzi-lo além da vitória sobre Golias, pois as quatro pedras que ele recolheu mas não usou, poderiam servir para a matança dos quatro irmãos do gigante (2 Sm 21.22).

Saul, Rei Ciumento (18.20)

A vitória ganha por Davi fê-lo uma figura mutíssimo popular, criando-se assim, uma rivalidade entre Saul e ele (18.7). A comparação entre estes dois homens traçada pela opinião pública enfureceu Saul e fez com que ele, na cegueira do seu ciúme, tentasse matar Davi em duas ocasiões.

O ciúme de Saul representa um pecado freqüentemente encontrado entre muitos dos líderes nomeados por Deus. Em vez de se regozijar na vitória ganha pelos israelitas, Saul sentiu-se ameaçado, temendo perder o seu prestígio em Israel. O mesmo problema existe em algumas igrejas hoje em dia. Há líderes espirituais que antes preferem ver a derrota de "um Davi" e o embaraço da congregação, que vê-lo honrado e louvado. Imagine como Deus poderia ter abençoado o governo de Saul se este tivesse estado disposto a aumentar os domínios de Deus em vez de proteger seu próprio regime.

O ciúme de Saul aumentou na medida exata do crescente sucesso militar do capitão Davi. Após outra tentativa da parte de Saul de matá-lo com sua lança, Davi fugiu da corte e passou a viver no deserto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___3.20 -	*"... o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém, o SENHOR, o*	A. Samuel.
		B. "armadura divina".
___3.21 -	Deus explicara a Samuel que o novo rei de Israel seria encontrado entre os filhos de	C. Jessé.
___3.22 -	Davi foi ungido secretamente por	D. deserto.
___3.23 -	Afastando-se cada vez mais de Deus, Saul passou a ser atormentado por um espírito maligno da parte do	E. *coração".*
		F. Senhor.
___3.24 -	Saul representa a humanidade que quer depender da sua própria força. Davi dependia da	
___3.25 -	Após a segunda tentativa de Saul, de matar Davi, este fugiu da corte e passou a viver no	

TEXTO 5

A FUGA DE DAVI
(1 Sm 21-26)

A fuga de Davi para o deserto foi um período muito difícil da sua vida. Como se pode observar nos salmos compostos por ele naquela fase da sua vida, Davi enfrentava no deserto crises de dúvida e depressão. Apesar disso, ele costumava encerrar os seus salmos com uma declaração da sua fé e confiança em Deus. Note as palavras do Salmo 22, escrito quando Davi se achava acossado pelas hostes de Saul, em Maom (compare-se o texto de 1 Sm 23.19-29):

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?..." (v. 1).

"Deus meu, clamo de dia, e não me respondes..." (v. 2).

"A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos." (v. 5).

Primeiros Erros (21)

A fuga de Davi começa quando este recorre ao profeta Samuel em Ramá (19.18-24). Ali ele soube que teria que fugir para mais longe e esconder-se nas montanhas. À primeira vista, tal fuga parecia indicar que Deus não protegia a Davi. Mas foi Jônatas que observou acertadamente que Deus mesmo tinha mandado Davi sair (20.22). Esta crise na vida do jovem rei era parte do programa de treinamento previsto por Deus para produzir um herói da fé, que iria compor salmos divinamente inspirados e guiar Israel com poder e sabedoria.

Às vezes, o coração de Davi era dominado pelo medo, como se vê na sua queixa: *"... apenas há um passo entre mim e a morte"* (20.3). Naturalmente, o seu impulso inicial em tais momentos era o de recorrer ao seu conhecimento e raciocínio pessoais, numa tentativa de se livrar. Assim, Davi mentiu ao sacerdote em Nobe, para dele receber auxílio (21.2-9), fugindo depois para as terras do inimigo, em Gate. Lá também teve medo, e, para salvar sua vida, fingiu estar louco. Os filisteus acreditaram na sua loucura simulada, e assim Davi escapou para se refugiar nas cavernas do sul da terra de Judá. Nesse momento tão difícil, ele expressou novamente sua confiança em Deus nas palavras do Salmo 34: *"Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios ... Busquei o SENHOR e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores ... Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra."* (vv. 1,4,19).

Saul Persegue Davi (22-23)

Fugindo de Gate, Davi chegou à caverna de Adulão, onde se agregaram a ele os membros da sua família e mais de 400 mercenários, dispostos a lutar por ele. Foi este, um período duro para Davi, pois não podia confiar nesses novos soldados inexperientes. Ele sabia que se Saul

atacasse, os seus companheiros iriam fugir, pois não demonstravam nenhuma lealdade. Mesmo cercado desses mercenários, ele escreveu: *"Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse."* (Sl 142.4).

Todos os dias Davi se colocava à porta da caverna, olhando para as montanhas com a esperança de conseguir novos recrutas chegando em seu apoio. Desanimado ante tão longa expectativa, ele pergunta a si mesmo e logo a seguir, responde: *"Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra."* (Sl 121.1,2).

Por pouco Davi não foi preso por Saul no deserto de Zife. A Bíblia nos diz que Saul aproximou-se do acampamento de Davi, chegando do outro lado da colina em que este se encontrava, mas naquele momento recebeu notícia de um novo ataque dos filisteus sobre Israel, pelo que suspendeu a busca a Davi.

Saul Persegue Davi, Novamente (24-25)

Após derrotar os filisteus, Saul e 3.000 dos seus mais valentes soldados saíram novamente em busca de Davi. Ao ouvir que este se encontrava em En-Gedi, perto do Mar Morto, Saul se apressou em seu encalço. No fim de um dia de busca exaustiva e frustrada, o rei penetrou numa caverna e lá se acomodou.

Milagrosamente, Deus fez com que esta caverna em que Saul entrou fosse a mesma em que Davi jazia escondido. Davi, portanto, poderia ter matado a Saul que dormia a poucos metros dele. Mas preferiu deixar a vingança nas mãos de Deus (24.12).

Davi não quis matar o "ungido" de Deus. À expressão "ungido de Deus", associa o "rei de Israel" à unção com óleo, tanto de Saul, como de Davi, por Samuel.

Este título posteriormente se converteria em descrição aplicada a Cristo. A palavra hebraica "ungido" significa "Messias", e o vocábulo grego correspondente, é "Cristo".

Davi cortou uma parte da roupa de Saul como evidência do seu ato de misericórdia com relação a esse mau rei. Ao acordar e ver um pedaço do seu manto nas mãos de Davi, Saul se envergonhou profundamente do seu ato e voltou para casa.

O capítulo 25 relata um evento interessante que reforçou na mente de Davi a necessidade de deixar a vingança nas mãos de Deus (comparar 24.12 e 25.33). Neste caso, Davi estava para exterminar Nabal, quando desistiu de tal ato de vingança pelo sábio conselho de Abigail, esposa de Nabal.

Saul Persegue Davi pela Terceira Vez (26-28)

Algum tempo depois Saul voltou ao deserto no encalço de Davi. Enquanto ele acampava na vizinhança de Haquilá, Davi conseguiu novamente penetrar naquele lugar (26.5) e retirar a

lança e a bilha da água que pertenciam a Saul, pois Deus fez com que os soldados dormissem profundamente e não notassem a presença de Davi.

Uma vez fora do acampamento, Davi chamou a atenção de Saul e lhe mostrou os objetos roubados. Embaraçado e envergonhado, Saul confessou: *"... Pequei..."* (26.21). Mas, infelizmente, foi uma confissão meramente emocional. Saul proferiu esta palavra "pequei", mas do que qualquer outro homem na Bíblia; sua confissão, porém, nunca foi confirmada ou evidenciada por atos de contrição. As confissões feitas por Saul foram somente palavras superficiais, pronunciadas em momentos de crise. Veja, em contraste, o princípio que Davi quis ensinar a Saul em 1 Samuel 26.23: *"Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade..."*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.26 - Os Salmos de Davi são encerrados sempre com uma declaração de fé e confiança em Deus.

___3.27 - A fuga de Davi era parte do programa de treinamento, previsto por Deus, para produzir um herói da fé.

___3.28 - Algumas vezes Davi sentiu medo, prova está em suas palavras: *"... apenas há um passo entre mim e a morte."*

___3.29 - Por medo, Davi mentiu ao sacerdote Nobe, para dele receber auxílio.

___3.30 - Escondido na caverna de Adulão, se agregaram a ele os membros da família de Samuel.

___3.31 - No deserto de Zife, Davi foi preso por Saul, ao chegar na colina onde ele se encontrava.

___3.32 - Saul, acampado próximo a Haquilá, teve a sua lança e a bilha da água retiradas por Davi, enquanto ele e os soldados dormiam profundamente.

TEXTO 6

A VITÓRIA DE DAVI - A DERROTA DE SAUL
(1 Sm 27-31)

Um Deslize na Fé (27)

A Bíblia nos diz que o coração de Davi era *"perfeito"*, mas isto não implica que a sua vida fosse perfeita. Davi sucumbiu sob as tentações, e houve muitos casos de engano, infidelidade e pecado em sua vida, mesmo antes do seu encontro com Bate-Seba e Urias.

A diferença entre Davi e Saul é que ele se reconhecia pecador e nunca tentou justificar-se, nem desculpar-se. Sempre se arrependia sinceramente e confessava o seu pecado.

No capítulo 27, vemos como Davi desobedeceu a Deus, abandonando Judá para viver entre os filisteus. O profeta Gade já lhe advertira no sentido de ficar em Judá (1 Sm 22.5), mas, por medo de Saul, achou por bem sair daquela terra. A fraqueza da sua fé se revela nas suas próprias palavras: *"... Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul..."* (1 Sm 27.1).

Durante dezesseis meses Davi habitou entre os filisteus, dependendo somente da sua perícia e habilidade de mentir e enganar, convencer o rei filisteu de que estava combatendo ao lado dele, que em troca da sua simulada lealdade recebeu a cidade de Ziclague como galardão. Durante este período da sua vida, não lemos que Davi alguma vez orou, pedindo o conselho de Deus. Davi se encontrava então fora da Terra da Promissão, e longe da vontade de Deus.

Saul Consulta a Médium de En-Dor (28)

Enquanto Davi se encontrava em Ziclague, estourou uma nova guerra entre Israel e os *filisteus*. Já que Samuel tinha falecido, Saul ficou apavorado e sentia uma grande necessidade de sábios conselhos. Tentou falar com Deus, *"...porém o SENHOR não lhes espondeu..."* (28.6). Tomado de pânico, Saul consultou uma médium espírita.

O texto de 1 Samuel 28, à primeira vista dá a entender que foi Samuel mesmo, quem apareceu e falou com Saul. Os evangélicos formam duas correntes distintas quanto a este fato: se foi Deus que fez Samuel aparecer ali, ou se um espírito demoníaco enganou a feiticeira, personificando Samuel. É quase universalmente aceito que o Diabo não tem poder de fazer os mortos se comunicarem com os vivos.

Os demônios podem personificar os mortos quanto à aparência e linguagem, e até mesmo em se tratando de fatos conhecidos de poucas pessoas chegadas ao falecido. Todavia, tudo isto são meios que o Diabo utiliza para enganar o povo e desviar a atenção devida ao culto a Deus. Certamente é este o caso de 1 Samuel, capítulo 28. Deus não iria jamais atender o pedido de uma

médium espírita, sobre um assunto que Ele já recusara responder a Saul. É interessante considerar que Saul enquanto temia a Deus, expulsou de Israel os feiticeiros, e que somente consultou a feiticeira depois de desviado. Tudo isso leva a conclusão que o dito incidente trata-se de uma simulação demoníaca.

O Livramento de Davi (29-30)

A graça de Deus é vivamente demonstrada na experiência de Davi em Ziclague. Em primeiro lugar, Deus o livrou de uma situação difícil - a de combater ao lado dos filisteus contra seus próprios irmãos israelitas. O rei filisteu ao convocar suas tropas para a guerra, chamou também o pequeno bando de Davi. Se tivesse recusado colaborar, Davi poderia ter sido condenado à morte, ou a lutar contra a sua vontade. Este dilema nos lembra a condição do crente desviado ou morno, que mais cedo ou mais tarde será obrigado a se identificar como povo de Deus ou como inimigo de Deus.

No caso de Davi, o Deus misericordioso o livrou da possibilidade de ter de lutar contra Saul e Israel, e vir a ser tido por traidor. Os líderes filisteus intrigados com a presença de Davi e do seu exército, indagaram: *"... Estes hebreus, que fazem aqui?..."* (29.3). Esta também pode ter sido a pergunta íntima de Deus para o próprio Davi, naquela ocasião.

Ocorreu então, algo trágico que conduziu Davi a corrigir o seu relacionamento com Deus. Ao regressar Davi e seu exército a Ziclague, encontraram a cidade saqueada e queimada, e suas famílias seqüestradas pelos amalequitas. Davi chorou copiosamente! Os soldados dele ficaram tão irados que estavam decididos a matá-lo. Naquele momento Davi orou e *"... se reanimou no SENHOR, seu Deus."* (30.6). Buscou a orientação divina, e Deus ordenou que ele perseguisse os invasores. De forma miraculosa todos os cativos foram libertados por Davi, e reunidos às suas famílias.

O Suicídio de Saul (31)

Enquanto Davi resgatava os seus familiares, Saul lutava contra os filisteus no monte Gilboa. Lá ele foi ferido gravemente, e, com medo de ser torturado pelo inimigo, suicidou-se. É este o primeiro suicídio relatado na Bíblia, e serve para indicar a condição do crente desviado que se recusa a voltar para Deus. Saul iniciara a sua carreira com o coração transformado (1 Sm 10.9) e o chamado divino na sua vida, mas endureceu seu coração, não dando lugar para que nele Deus operasse o arrependimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.33 - A diferença entre Davi e Saul está em que ele (Davi)

___a. se reconhecia pecador e nunca tentou justificar-se.
___b. não admitia erros em si.
___c. jamais reconhecia seus pecados, justificando-se sempre.
___d. preocupava-se sempre em apontar os pecados de Saul.

3.34 - O cap. 27 de 1 Samuel, relata que Davi desobedeceu a Deus, abandonando Judá, para viver entre os

___a. saduceus. ___b. nazireus.
___c. filisteus. ___d. amorreus.

3.35 - Davi não atendeu o profeta Gade, que lhe advertiu para ficar em Judá. Ele preferiu sair daquela terra, por medo

___a. da mão de Deus.
___b. de Saul.
___c. dos exércitos de Gade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- *REVISÃO GERAL* -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.36 - Ana honrou o pedido de Elcana, concedendo-lhe um filho, ao qual deu o nome de Samuel.

___3.37 - Os filisteus vinham dominando Israel desde a época de Sansão. Os israelitas tentaram se libertar, mas foram derrotados num lugar posterior, denominado "EBENÉZER".

___3.38 - Logo após sua coroação como rei, Saul foi provado por Deus, quando então pode provar se sua confiança estava em Deus ou nos recursos humanos.

___3.39 - Deus encontra um homem segundo o Seu coração para ser ungido rei. Seria um dos filhos de Jessé: Saul.

___3.40 - Um tanto assustado, Saul exclamou: *"Elevo meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro?..."*

O 2º LIVRO DE SAMUEL E O 1º LIVRO DE CRÔNICAS

O REINO UNIDO: DAVI
(2 Sm e 1 Cr)

Esta Lição abrange os 40 anos de reinado de Davi em Judá e Israel. Os eventos aqui relatados pertencem ao meado do período do Reino Unido.

A biografia do rei Davi aparece em 2 Samuel e 1 Crônicas. Muitos estudantes da Bíblia ficam perplexos ao perceberem a aparente repetição das mesmas informações históricas nestes dois livros da Bíblia.

As Crônicas constituem uma repetição da História dos judeus. Os livros de Samuel e Reis foram compilados enquanto os eventos históricos ali relatados estavam acontecendo; as Crônicas, talvez da autoria de Esdras, foram compostas muito mais tarde, à guisa de recordação para os judeus que voltaram do cativeiro. O autor das Crônicas não salienta os pecados do povo e de seus reis. Antes, enfoca os atos de justiça e o controle soberano da parte de Deus.

Crônicas relata de preferência a História de Judá, fazendo apenas referências indiretas às tribos rebeldes do Norte (Israel).

O tema de 2 Samuel é: "Davi, o segundo rei de Israel."

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Anos de Preparação
Os Anos de Vitória
Um Ano de Pecado
Os Anos de Tristeza
Os Anos Finais de Davi

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever os anos de preparação para a ascensão de Davi ao reinado de Israel;

- citar dois incidentes acontecidos na vida de Davi, durante os anos de vitória do seu reinado sobre os filhos de Israel;

- mostrar o pecado que Davi cometeu, que marcou a sua vida até o fim;

- indicar os dois principais problemas enfrentados por Davi como conseqüência do seu pecado;

- relacionar as últimas palavras e ações de Davi, conforme estudadas no Texto 5.

TEXTO 1

OS ANOS DE PREPARAÇÃO
(2 Sm 1-5; 1 Cr 10-12)

A Lição anterior nos mostra Deus escolhendo determinado homem (Davi) para uma missão especial. A presente Lição focaliza o desenvolvimento da vida desse homem. O rei Davi é mencionado 58 vezes no Novo Testamento, muitas vezes salientando o fato de ter sido ele um bom exemplo de homem devoto e digno de incentivar os crentes. A vida dedicada de Davi exemplifica aquilo que Deus espera encontrar na vida dos seus eleitos: *"... Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade."* (At 13.22).

O primeiro ato de obediência e submissão praticado por Davi, depois da morte de Saul, foi simplesmente esperar com paciência. Davi esperava a hora em que Deus iria exaltá-lo, em vez de executar seus próprios planos (que seriam violentos), para obtenção do trono, como fizeram outros, seus contemporâneos. Um pastor resumiu esta valiosa verdade nas seguintes palavras: "A fé se nega a usar de subterfúgio para realizar a obra de Deus."

O Mentiroso (2 Sm 1)

Ao partir para a guerra, o rei ou qualquer alto oficial, ia acompanhado do seu escudeiro, que portava um enorme escudo do tamanho do corpo humano. Por causa da aparente negligência do seu escudeiro, Saul caiu ferido na batalha. Quando este mesmo escudeiro recusou matá-lo, a seu próprio pedido, o rei Saul se suicidou.

Um amalequita vindo da guerra e querendo ser agradável a Davi, por ser Saul seu inimigo, trouxe-lhe a coroa do rei morto. Ao ser interrogado por Davi, ele mentindo, confessou que matara Saul a pedido deste. Davi acreditou nas palavras do amalequita, mas em vez de premiá-lo, o sentenciou à morte por haver assassinado o ungido de Deus.

Davi sabia perfeitamente que o assassínio e a vingança não constituiam métodos divinos para a obtenção do trono. No salmo que compôs em homenagem a Saul e a Jônatas, Davi relevou as boas qualidades do seu inimigo, ocultando todos os seus erros e falhas.

Guerra Civil (2 Sm 2,3)

Davi pediu orientação a Deus, e recebeu ordem de ir para Judá, onde reinou durante sete anos e seis meses. Este foi um período de transição e incerteza para aquela nação. Os filisteus controlavam ainda boa parte do norte de Israel, e as demais tribos não estavam dispostas a aceitar Davi como seu rei. Este, porém, não agiu de maneira prepotente para se apossar do trono; preferiu esperar pacientemente, submetendo-se a Deus.

Contrariamente, Is-Bosete (filho de Saul) e Abner o comandante do exército de Saul

tentaram se apossar do trono de maneira violenta. O resultado foi uma guerra civil repleta de engano, traição e assassinatos. Abner passou para o lado de Davi, e foi morto por Joabe enquanto que Is-Bosete foi assassinado por seus próprios guardas, que se aliaram a Davi. Apesar dessa situação tão dramática, o rei Davi permanecia calmo e confiante no poder, sabedoria e soberania de Deus. Ele sabia que o homem que põe a sua fé em Deus não se avilta pela promoção indigna da sua própria causa. Veja bem o princípio enunciado pelo salmista - rei Davi: *"Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero."* (Sl 25.21).

Davi, Ungido Rei de Todo Israel (2 Sm 5)

Aos poucos, Deus ia exaltando Davi, preparando-o para reinar sobre todo Israel. *"Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele."* (1 Cr 11.9). Em determinado momento, Deus falou aos corações de alguns dos chefes israelitas, instruindo-lhes a coroarem rei a Davi. Eles eram *"... conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer..."* (1 Cr 12.32).

Embora Davi tivesse a coroa real na sua cabeça, não foi ele o verdadeiro rei de Israel. Deus mesmo pretendia governar Israel por meio de Davi, o homem que faria tudo que Ele desejasse (At 13.22).

Deus não somente providenciou um novo rei para Israel como também escolheu como nova capital, Jerusalém. Pelo poder de Deus, Davi conquistou essa cidade, que durante séculos permanecera invulnerável aos exércitos israelitas. Jerusalém viria a ser *"... cidade do nosso Deus."* (Sl 48.1). Sua situação bem central a tornara igualmente acessível a todo o povo do supremo Deus.

O poder real de Davi foi confirmado por três vitórias decisivas contra os filisteus. Na primeira destas batalhas, três heróis israelitas romperam as fortalezas inimigas e trouxeram a Davi um pouco de água do poço de Belém (2 Sm 23.16). Na segunda batalha Deus se manifestou através de um barulho nas copas das amoreiras, semelhante ao tropel de soldados em marcha. Deste modo Deus assegurou aos israelitas o fato dEle mesmo ir adiante deles à batalha.

> *"E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus."* (2 Sm 5.24).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - A Lição em estudo focaliza o desenvolvimento na vida de Davi, o homem segundo o coração de Deus para ser rei de Israel.

___4.02 - O primeiro ato de obediência e submissão praticado por Davi, depois da morte de Saul, foi simplesmente esperar com paciência.

___4.03 - Devido a aparente negligência do seu escudeiro, Saul foi ferido na batalha. O seu escudeiro recusou-se a matá-lo a seu pedido, e então ele suicidou-se.

___4.04 - Em Judá, por orientação de Deus, Davi reinou 17 anos.

___4.05 - Aos poucos Deus ia exaltando Davi, preparando-o para reinar sobre todo Israel. *"... o SENHOR dos Exércitos era com ele."*

___4.06 - O poder de Davi foi confirmado por três vitórias decisivas contra os filisteus.

TEXTO 2

OS ANOS DE VITÓRIA
(2 Sm 6-10; 1 Cr 13-19)

Durante os primeiros anos do reinado de Davi, a nação unificada de Israel cresceu política e espiritualmente. Davi liderou um grande avivamento em Israel, centralizando a adoração a Deus ao redor da arca em Jerusalém. Em termos políticos, Israel emergiu da sua fraqueza para se tornar uma potência que controlava o território que se estendia desde o Egito até o rio Eufrates.

A Arca *(6)*

A arca da aliança permanecera ignorada até 20 anos em Quiriate-Jearim (1 Sm 7.2). Agora, foi restaurada a uma posição proeminente em Israel.

Para transportar a arca da casa de Abinadabe até Jerusalém, os israelitas construíram um carro de boi, sem se darem conta de que tal meio de transporte violava as Escrituras (Nm 4.5,6,15; 1 Cr 15.15). Ao subir o carro pelas colinas, rumo a Jerusalém, a arca se desequilibrou e parecia cair. Uzá estendeu a mão para equilibrá-la e por sua irreverência, foi morto.

Durante três meses, a arca permaneceu em casa de Obede-Edom. Verificou-se, porém, que ela devia ser transportada somente sobre os ombros dos sacerdotes. Muitas vezes negligenciamos um ensinamento da Bíblia até nos sobrevir um desastre. A culpa, no caso da morte de Uzá, não era somente dele mas também dos próprios sacerdotes que negligenciavam o estudo da Palavra de Deus e deixavam de ensinar o povo o que Deus determinara.

Finalmente os sacerdotes puseram a arca sobre seus ombros e começaram a andar. Mal eles deram alguns passos, o povo todo interrompeu a marcha para exultar e adorar ao Senhor (2 Sm 6.13). Davi ficou tão cheio de alegria que dançou diante da arca. Sua esposa, Mical, não gostando de tal entusiasmo e alegria, criticou-o, considerando seu ato de adoração como "falta de respeito". Em razão dessa sua atitude e ação, Mical ficou estéril pelo resto da vida. Hoje em dia, muitas mulheres cristãs são espiritualmente estéreis (isto é, não dão frutos para Deus) porque são indiferentes ao fervor e dedicação de seus maridos ao Senhor, chegando mesmo a ser indiferentes a isso, a zombar e a hostilizar.

A Promessa (7)

Uma das mais importantes promessas da Bíblia se encontra em 2 Samuel 7 e 1 Crônicas 17. Esta promessa vaticina que um dos descendentes de Davi reinará para sempre sobre Israel.

Davi, profundamente preocupado com o desgaste físico do tabernáculo de Deus, quis construir um magnífico templo para santuário do Senhor. O plano agradou a Deus, mas Ele não permitiu que Davi fosse o construtor, prometendo-lhe em compensação uma "casa" real que duraria para sempre (2 Sm 7.12,13).

Deus prometeu que o filho de Davi seria como um "filho de Deus" (7.14), dando a entender que tal descendente seria não somente rei mas também representante divino, agindo como intermediário entre Deus e os homens. A promessa firmava também que o trono de Davi permaneceria para sempre, isto é, em Cristo. (Ler Lc 1.32,33).

Vitória na Guerra (8-10)

Israel, a seguir, derrotou todos os inimigos ainda remanescentes no seu território. Tais vitórias tão dramáticas podem parecer-nos espontâneas; Davi sabia, porém, que durante muitos anos Deus vinha preparando-o para esse momento de influência e grandeza.

Não há limite para aquilo que Deus pode realizar na vida de uma pessoa cujo coração é perfeito para com Ele. Davi foi usado poderosamente por Deus, mas a honra decorrente das vitórias pertencia somente ao Senhor. *"... e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia."* (2 Sm 8.14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.07 - Durante os primeiros anos do reinado de Davi, a nação unificada de Israel cresceu

___a. política e espiritualmente.
___b. numerosamente.
___c. graças às guerras surgidas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.08 - Em têrmos políticos, Israel emergiu da sua fraqueza para se tornar uma potência que controlava o território que se estendia desde o Egito até

___a. o mar Morto.
___b. o rio Eufrates.
___c. o rio Negro.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.09 - A arca que ia num carro de boi rumo a Jerusalém, ameaçou cair e um dos homens quis segurá-la. Por seu ato irreverente, morreu. Esse homem era

___a. Abinadabe.
___b. Uzá.
___c. Azor.
___d. Edom.

4.10 - Finalmente os sacerdotes puseram a arca sobre os seus ombros e começaram a andar. Mal eles deram alguns passos, o povo todo interrompeu a marcha

___a. revoltados com a morte de Uzá.
___b. para apedrejá-la.
___c. exultando e adorando ao Senhor.
___d. penitenciando-se diante do Senhor.

TEXTO 3

UM ANO DE PECADO
(2 Sm 11-12)

Como no caso da maioria dos crentes, Davi enfrentava mais problemas espirituais nas épocas em que mais prosperava materialmente. Apesar das grandes vitórias outorgadas por Deus, Davi passou a negligenciar sua vida espiritual e foi vitimado pelas tentações de Satanás.

O Ambiente (11.1-3)

A narrativa da tentação e queda de Davi, se inicia pelas seguintes palavras bastante significativas: *"... no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe..."* (2 Sm 11.1). Davi mesmo não partiu para o combate, como devia ter feito, mas tornou-se preguiçoso formando um ambiente naturalmente propício ao pecado. Muitos obreiros não se dão conta de que sua vida sempre ativa como "soldados da cruz" contribui integralmente para a manutenção de uma vida espiritualmente saudável.

Davi não só optou por ficar num ambiente condizente com o pecado, como também cedeu à tentação que logo surgiu. A tentação em si não constitui pecado, mas o ceder a ela, sim. Davi não pecou por haver notado Bate-Seba, que se banhava. Pecou, porém, por criar e promover ambiente e condição propícios ao pecado. Indagou sobre a identidade da mulher que tinha visto, e convidou Bate-Seba a visitá-lo. Quando surge a tentação em nosso caminho, devemos resisti-la no mesmo instante. Quanto mais dermos atenção à tentação, mais difícil será resisti-la, o que quase sempre resulta em pecado.

O Pecado (11.4-27)

É fato comprovado que pecado gera pecado. Após seu ato de adultério com Bate-Seba, Davi encarou a difícil situação do inesperado nascimento de um filho. Para livrar a si mesmo, Davi foi obrigado a escolher entre a morte humilhante de Bate-Seba, e a morte heróica do marido dela. Davi optou por poupar a vida da sua amante. Mandou recado a Joabe, ordenando que o soldado Urias fosse colocado na primeira linha de combate em confronto direto com o inimigo.

Podemos imaginar a perplexidade de Joabe ao ouvir tais instruções do seu chefe. Sua condição de assassino de Abner, mal visto por Israel o diferenciava de Davi, considerado modelo de honestidade e excelência espiritual. E agora um pedido desses! Infelizmente hoje, muitos pecadores da estirpe de Joabe consideram o pecado de um líder como desculpa para blasfemar ao Senhor (2 Sm 12.14).

A Confissão (12)

Davi se casou com Bate-Seba, de quem teve um filho. Muito depois de cometer este adultério, o rei experimentou o sofrimento do pecador impenitente. Durante um ano inteiro Davi sentia estar fugindo da presença de Deus, destituído do Espírito Santo e da alegria da salvação (Sl 51.12). Anos depois, ele iria descrever a amarga experiência pela qual passou naquela época, nos seguintes termos:

> *"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniqüidade não mais ocultei... e tu perdoaste a iniqüidade do meu pecado."*
> (Sl 32.3-5).

Em vez de confessar logo o seu pecado, Davi resistiu à voz do Espírito Santo na sua consciência, até que Deus lhe mandou uma mensagem direta pela boca do profeta Natã. Este lhe contou o caso de um rico que tomou a única cordeirinha de um pobre. Davi, sem perceber que se condenava por suas próprias palavras, declarou esse rico como digno de morte e exigiu que o tal devolvesse quadruplicado aquilo que tinha tomado do pobre.

Respondeu-lhe Natã: *"... Tu és o homem..."* (2 Sm 12.7), e imediatamente Davi se deu conta da aplicação do caso, como sendo o do seu próprio pecado.

Logo ele fez confissão daquele pecado escondido durante tanto tempo no seu coração: *"... Pequei contra o SENHOR..."* (12.13), diante do que Natã lhe respondeu: *"... Também o SENHOR te perdoou o teu pecado..."*

Deus perdoou o pecado de Davi e restaurou-lhe a alegria da sua salvação. Porém, conforme suas próprias palavras, sofreu quatro tragédias inevitáveis como sentença divina contra o seu pecado:

a) a morte do filhinho de Bate-Seba;
b) o estupro de Tamar, sua filha;
c) a morte de Amnom, seu filho;
d) decepção e revolta de Absalão, seu filho.

O pecado foi perdoado sim, mas seus efeitos continuaram a fustigar a família de Davi durante muitos anos. O pecado sempre deixa cicatrizes e sofrimentos para as pessoas afetadas por ele, direta e indiretamente.

A morte do filhinho recém-nascido de Davi encerra o capítulo 12. Davi tinha orado e jejuado, suplicando a Deus que fosse conservada a vida daquele inocente. Ao ouvir, porém, que a criança tinha morrido, ele se levantou, se banhou, comeu e deu louvores a Deus. Tal atitude de aparente desatenção da parte do rei incomodou os seus servos, mas Davi lhes explicou o motivo

das suas ações: *"... agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela,* (à criança) *porém ela não voltará para mim."* (12.23). Este evento, com o respectivo comentário do rei, esclarece o que acontece às almas das crianças que morrem, como também afirma a fé que Davi tinha na vida eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.11 - Na época em que Davi mais prosperou materialmente, mais enfrentou	A. Bate-Seba.
___4.12 - Davi devia ter partido para a guerra, mas não o fez, permanecendo em local favorável ao	B. pecado.
___4.13 - A razão do pecado de Davi foi	C. Natã.
___4.14 - Após o ato de adultério com Bate-Seba, Davi teve de enfrentar o inesperado	D. problemas espirituais.
___4.15 - Davi relutou em confessar o seu pecado, então Deus, mandou-lhe mensagem direta através de	E. nascimento de um filho.

TEXTO 4

OS ANOS DE TRISTEZA
(2 Sm 12-20; 1 Cr 20)

Embora tivesse praticado um pecado sem aparentes implicações posteriores, Davi iria sofrer as conseqüências daquele adultério durante o resto da sua vida. O pecado custa caro e exige pagamento pontual. Davi viria então entender um pouco da dor que ele mesmo causara ao Senhor seu Deus e Pai, ao ver refletido na vida dos seus próprios filhos esse pecado de adultério e as suas conseqüências.

Problemas Familiares (13-15)

A queda de Davi criou no seu próprio lar um ambiente instável e propício para o pecado dos seus filhos. Amnom estuprou sua meio-irmã Tamar e foi morto por seu irmão Absalão. Este, por sua vez, fugiu para salvar sua própria vida e ficou três anos longe do seu lar.

Quando Absalão voltou, Davi não quis perdoar-lhe por seu crime e negou-se a falar com ele durante dois anos. Tal rejeição fez com que Absalão ficasse amargurado e passasse a odiar o seu pai. Infelizmente, Davi se esquecera de que ele mesmo tinha praticado um assassinato, mas fora perdoado pelo Pai Celestial e restaurado ao gozo dos privilégios do Seu amor e comunhão.

Hoje em dia existem pais crentes que, como Davi, após castigarem seus filhos quando erram, negam-lhes o amor e afeição paternal. Tal erro só complica a situação. Como contraste, vemos que Deus nunca deixa de amar Seus filhos quando erram, e está sempre disposto a restituir à sua Santa comunhão para com o pecador arrependido. A atitude de Davi não agradou ao Senhor, o qual lhe mandou, por meio de Joabe, uma mulher com a seguinte advertência: *"... pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença."* (2 Sm 14.14).

Problemas Nacionais (2 Sm 15-20; 1 Cr 20)

Em têrmos físicos, Absalão era o perfeito modelo de beleza masculina (14.25). Espiritualmente, porém, ele era defeituoso. O povo de Israel começava novamente a rejeitar a Deus a essa altura, rejeitando portanto o governo do rei Davi. Absalão se tornou elemento de preferência popular. Daí a pouco conseguiu chamar para si tantos aliados que pôde desafiar o seu próprio pai, como candidato ao trono.

Davi, apanhado de surpresa por tal ato de rebeldia, foi obrigado a fugir para salvar sua própria vida. É importante notar que Davi não acusou Deus de lhe ter abandonado neste lance tão difícil, mas reconheceu a soberania divina e confessou que Deus estava em perfeito controle das circunstâncias e do seu futuro pessoal: *"... Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação. Se ele, porém, disser: Não*

tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer." (2 Sm 15.25,26).

Aconselhado de forma traiçoeira por um dos espias do rei Davi, Absalão adiou sua melhor oportunidade de atacar seu pai. Ele preferiu adiar o ataque para reunir um exército mais numeroso, e naquele intervalo, Davi deslocou-se e conseguiu reunir suas próprias forças. Na guerra civil que se seguiu, o exército de Absalão foi derrotado e ele mesmo foi morto ao ficar preso pela cabeça numa árvore (18.9).

Davi conseguiu defender o seu trono, mas foi obrigado a confessar que antes preferia ser morto ele mesmo, que ver assassinado o seu filho (18.33).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.16 - A queda de Davi criou no seu próprio lar um ambiente instável e propício para o pecado dos seus filhos. Amnom estuprou sua meio-irmã, Tamar e foi morto por seu irmão

___a. Adulão.
___b. Absalão.
___c. Salomão.
___d. Jeroboão.

4.17 - Após matar seu irmão Amnom, Absalão fugiu para salvar a sua própria vida. Ficou fora de casa pelo espaço de

___a. treze anos.
___b. vinte e três anos.
___c. três anos.
___d. dois anos.

4.18 - Diante da inclemência de Davi para com seu filho Absalão, Deus mandou-lhe uma mensagem por meio de Joabe: *"... Deus ... cogita meios para que o banido*

___a. *não permaneça arrojado de sua presença."*
___b. *seja afastado do convívio da sociedade."*
___c. *receba sobre si o mal cometido."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

OS ANOS FINAIS DE DAVI
(2 Sm 21-24; 1 Cr 21-29)

Trataremos neste Texto das últimas palavras e ações de Davi, proferidas em época quando os filisteus foram finalmente derrotados; Israel pôde descansar das guerras e iniciar os preparativos para a construção do grande templo.

O Cântico de Louvor do Rei Davi (2 Sm 22)

Lemos em 2 Samuel 22, um magnífico cântico de louvor e adoração a Deus, composto pelo rei Davi. Este cântico descreve como Deus ouve a súplica dos Seus fiéis e vem pessoalmente salvá-los da aflição. (Note-se o paralelo com aquilo que Jesus Cristo realmente iria fazer.)

> *"Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos."* (v. 7).
>
> *"Baixou ele os céus, e desceu..."* (v. 10).
>
> *"Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas. Livrou-me do forte inimigo, dos que me aborreciam, porque eram mais poderosos do que eu."* (vv. 17,18).
>
> *"Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu."* (v. 36).

Davi salientou neste seu cântico, o segredo da comunhão do homem com Deus. Deus nos trata conforme a maneira como tratamos a Ele (2 Sm 22.26-28). Deus usará a nossa vida à medida que ela for consagrada a Ele: *"Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos. Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro."* (2 Sm 22.25,26).

Os Valentes de Davi (2 Sm 23; 1 Cr 18-20)

O capítulo 23 de 2 Samuel ensina duas verdades muito significativas. A primeira delas se encontra na conversa entre Davi e a "ROCHA DE ISRAEL", quando Deus se salienta como o líder digno e justo:

> *"Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus, é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens ..."* (2 Sm 23.3,4).

A seguir Davi apresenta um elenco de valentes guerreiros e fiéis que serviram a Deus e foram poderosamente usados por Ele. Esta lista de heróis nos lembra que Deus mantém Seu próprio relatório dos atos de lealdade de Seus filhos, e que um dia, este relatório se tornará público para todas as hostes celestiais contemplarem.

É interessante notar que aqueles mesmos homens que antes formavam um bando rebelde (1 Sm 22.2), passaram a ter fé em Deus por causa do testemunho e exemplo do seu chefe Davi. Foram estes os "valentes de Davi".

O Censo (2 Sm 24; 1 Cr 21-29)

Já no fim da sua vida, Davi mandou levantar o censo dos homens de guerra em Israel. Não era pecado enumerar os soldados, pois Deus já tinha ordenado tal recenseamento em outra ocasião; mas desta vez o motivo no coração de Davi é que estava errado. Ele se exaltava no seu próprio poder, comparando-se orgulhosamente a outros reis. Joabe percebeu a vaidade do rei, e aconselhou a Davi que não mandasse levantar tal censo. Mas o conselho não foi atendido pelo rei, e o recenseamento foi realizado.

Deus reagiu contra este ato de presunção da parte de Davi, mandando contra Jerusalém uma peste que matou 70.000 pessoas. Somente a fervorosa intercessão do próprio rei poupou a vida a muitos outros inocentes (2 Sm 24.17). Esta experiência nos mostra o poder da intercessão. Numa visão, Davi viu o anjo que estava para destruir Jerusalém. Em resposta à oração do rei ao Senhor, o anjo parou de ferir o povo.

No mesmo local em que Davi viu o anjo do Senhor interromper a matança dos filhos de Israel, em atitude de penitência, ofereceu um sacrifício a Deus. O local do holocausto oferecido por Davi - a eira de Araúna - foi o mesmo local em que Deus providenciara um cordeiro para o sacrifício substituto de Isaque (Gn 22). E naquele mesmo monte Cristo seria condenado por Pilatos a morrer como cordeiro sacrificial pelos pecados de toda a humanidade.

Parece que o castigo e a cessação do mesmo, conduziram Israel ao arrependimento e avivamento. O povo renovou seus votos de fidelidade a Deus e seu desejo de construir o seu templo: *"O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo."* (1 Cr 29.9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

___4.19 - O cap. 22 de 2 Samuel, contém um magnífico cântico de

___4.20 - O cântico contido no capítulo 22 de 2 Samuel, foi composto pelo

___4.21 - Homens antes rebeldes, foram depois transformados e considerados por Davi, os

___4.22 - No fim da sua vida, Davi, querendo exaltar o seu próprio poder, e, contrariando o conselho de Joabe, mandou levantar o

___4.23 - A presunção de Davi custou caro. Deus mandou contra Jerusalém, uma peste que matou

A. "Valentes de Davi".

B. 70.000 pessoas.

C. rei Davi.

D. censo dos soldados em Israel.

E. louvor e adoração a Deus.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE"C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.24 - O primeiro ato de obediência e submissão praticados por Davi, depois da morte de Saul, foi: esperar em Deus com paciência.

___4.25 - Para conduzir a arca da casa de Abinadabe a Jerusalém, os israelitas construíram um carro de boi, sem notarem que estavam violando as Escrituras.

___4.26 - Ao saber do nascimento de um filho por causa do adultério com Bate-Seba, Davi separou-se em definitivo dela, entregando-a ao seu marido.

___4.27 - A queda de Davi resultou em problemas sérios, pois, seu filho Amnom, estuprou sua meio-irmã e foi então assassinado pelo irmão Absalão.

___4.28 - Davi, desobedecendo a Deus, mandou realizar o censo, o que resultou num castigo de Deus, matando 70.000 homens do povo.

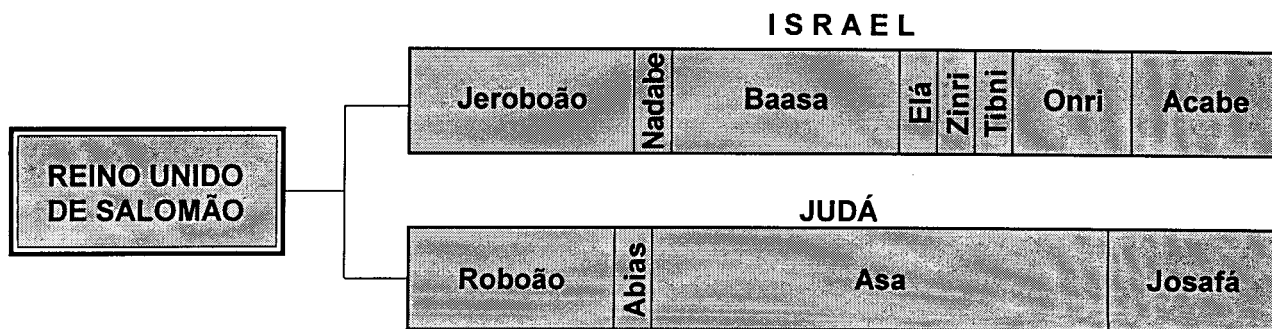
___4.29 - Davi suplicou o perdão de Deus por realizar o censo, e ofereceu-lhe sacrifício a eira de Araúna.

OS 1º E 2º LIVROS DE REIS E O 2º LIVRO DE CRÔNICAS

O DECLÍNIO E DIVISÃO DO REINO UNIDO
(1 Rs 1-16; 2 Cr 1-16)

O reino de Israel, que compunha-se de um único grupo, dividiu-se logo depois da morte de Salomão. As 10 tribos do Norte se separaram e continuaram a se chamar Israel, ao passo que as tribos do Sul (Benjamim e Judá) foram denominadas Judá. Estes dois grupos permaneceram como reinos separados até a destruição de Israel pelos assírios, no ano 722 a.C.

A presente Lição inicia com a morte do rei Davi, cuja vida serviu de modelo para todos os monarcas israelitas subseqüentes. Diferente de seu pai, Salomão deixou de ter em mira o trono celestial, preferindo enfocar o engrandecimento do seu trono pessoal. Sua obsessão de riqueza e poder, comprometeu seriamente seus princípios espirituais, resultando daí o agravamento e posterior deteriorização da sua intimidade com Deus. A vida pecaminosa de Salomão plantou a semente da idolatria entre o povo, o que finalmente acarretou colapso e ruína, tanto de Israel como de Judá.

As Histórias dos Reinos do Norte e do Sul são relatados de forma simultânea, e por isso às vezes é difícil distinguirmos entre Israel e Judá. Por esta razão, o estudante deve analisar cuidadosamente o seguinte quadro, ou elenco de reis de ambos os reinos, antes de prosseguir no seu estudo da Lição. Deste modo poderá entender melhor a seqüência de acontecimentos no período do reino Dividido:

ESBOÇO DA LIÇÃO

Estabelecimento do Trono de Salomão
O Templo
Os Pecados de Salomão
A Divisão do Reino
Judá e Israel

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer porque, em vez de Davi ter sido substituído por seu filho mais velho, Adonias, foi substituído por Salomão;

- explicar a razão indicada na Bíblia, pela qual Deus não permitiu que Davi edificasse o templo em Jerusalém;

- citar os quatro tipos de pecados que a Bíblia atribui à pessoa de Salomão;

- indicar, de acordo com a Bíblia, a principal razão da divisão do reino de Israel, em dois reinos distintos e hostis entre si;

- citar os nomes de um dos reis de Judá, e de um dos reis de Israel, citados no Texto 5.

TEXTO 1

ESTABELECIMENTO DO TRONO DE SALOMÃO
(1 Rs 1-4; 2 Cr 1,2)

As Instruções de Davi a Salomão (1 Rs 1,2; 1 Cr 28)

Quando Davi já estava velho e fisicamente enfraquecido, seu filho Adonias, tentou usurpar o trono. Em termos normais, Adonias tinha direito ao trono como parte da sua primogenitura; ele dispunha de forças suficientes para efetuar um golpe militar. Mas acontece que Deus tinha escolhido Salomão como sucessor do seu pai Davi. Salomão possuía nove irmãos mais velhos, dentre os quais, sete ainda estavam vivos, mas Deus, que conhece os corações de todos os homens, escolhera Salomão como rei, talvez por ser ele o filho de Davi que mais buscava a face do Senhor.

O último ato do reinado de Davi foi o de confirmar Salomão como seu sucessor no trono, dando-lhe uma série de úteis instruções. Veja os diversos aspectos desta mensagem de Davi, que bem se pode aplicar à nossa vida de crentes, hoje em dia:

> *"Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre."* (1 Cr 28.9).

> *"Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos ... para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores."* (1 Rs 2.3).

O Complô de Adonias (1 Rs 2)

Satanás costuma tentar anular os planos eternos de Deus. Sabendo da decisão de Deus manifestar Sua vontade através da obediência do Seu povo, o Diabo tenta seduzir os santos no sentido de desobedecerem as leis divinas.

Um exemplo disto vemos no caso em que o sacerdote Abiatar e o general Joabe ajudaram Adonias na sua segunda tentativa de se apoderar do trono (1 Rs 2.23). Até Bate-Seba, mãe de Salomão, participou inocentemente desse complô pedindo a seu filho que Abisague, viúva do rei Davi, fosse dada como esposa a Adonias. Salomão, percebendo o propósito traiçoeiro desse pedido (pois casar-se com a viúva do rei, colocava o pretendente a um passo do trono), respondendo com um "não" decisivo, mandando que fossem mortos ou exilados todos aqueles que tinham participado desse plano subversivo (1 Rs 2.21-34).

O Pedido de Salomão (1 Rs 3,4; 2 Cr 1)

Obedecendo às instruções dadas por seu pai, Salomão iniciou o seu reinado com muita devoção e obediência a Deus (1 Rs 3.3). Por esta razão, Deus esteve a seu lado e o engrandeceu (2 Cr 1.1).

Em determinado momento, Deus apareceu em sonhos a Salomão, outorgando-lhe um privilégio todo especial: *"... Pede-me o que queres que eu te dê."* (2 Cr 1.7). Salomão pediu sabedoria para bem conduzir o povo de Israel. Tal pedido agradou a Deus por demonstrar o desejo de Salomão de promover os interesses divinos, em vez da sua ambição pessoal.

Como crentes, nós desfrutamos deste mesmo privilégio! O que você deseja de Deus? Seu pedido é do agrado de Deus?

> *"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém."*
> (Ef 3.20,21).

O desejo de Salomão de obter sabedoria divina, visava, antes de mais nada, a glória de Deus e o cumprimento da sua responsabilidade como líder escolhido por Deus para guiar a Israel. Por isso Deus abençoou Salomão dando-lhe sabedoria muito além do seu pedido. A Bíblia nos diz que Salomão era mais sábio do que todos os demais homens (1 Rs 4.31), e que os seus súditos estavam a princípio, felizes com seu governo (1 Rs 4.20).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - Estando Davi, já velho e fisicamente enfraquecido, ele passou o trono a seu filho primogênito, Adonias, pois esta era a lei.

___5.02 - O último ato do reinado de Davi foi confirmar Salomão como seu sucessor no trono, dando-lhe uma série de úteis instruções.

___5.03 - O sacerdote Abiatar e o general Joabe, ajudaram Adonias em sua segunda tentativa de se apoderar do trono.

___5.04 - Salomão iniciou o seu reinado com muita devoção e obediência a Deus, pelo que, Deus esteve ao seu lado e o engrandeceu.

___5.05 - Salomão pedira a Deus que lhe dotasse de sabedoria, pois este era o meio dele ser exaltado pelos homens.

TEXTO 2

O TEMPLO
(1 Rs 5-8; 2 Cr 2-7)

Por ser Davi um homem de guerra, Deus não permitiu que ele edificasse o templo. Seu filho Salomão, porém, era um rei pacífico, conforme significa seu nome (da palavra hebraica SHALOM - "Paz"). Por isso, Deus permitiu que ele construísse o templo em Jerusalém. Salomão dedicou os primeiros três anos do seu reinado à aquisição e transporte de materiais de construção para o templo, dando início à grandiosa construção só no quarto ano do seu reinado (966 a.C.). Veja bem que o autor do livro registra precisamente o fato de Israel ao sair do Egito 480 anos antes (1446 a.C.), ter construído um protótipo deste templo no deserto (1 Rs 6.1).

A Construção (1 Rs 5-7; 2 Cr 2-4)

Em preparo para a grandiosa obra de construção, muitos "cedros do Líbano" foram levados através de balsas, por mais de 100 quilômetros, pelo litoral do Mar Mediterrâneo, desde Tiro (no atual Líbano) até Israel. Tiro também pôs à disposição de Salomão os serviços de Hirão, talentoso escultor em bronze. Muitos outros artesãos habilidosos chegaram de toda região do mundo, então conhecido, para prestarem sua colaboração ao grande empreendimento de Salomão.

As pedras finíssimas, usadas na construção do templo, foram cinzeladas com perfeição, desde o fundamento até as beiras do teto, enfim, em toda a parte em que estas foram aplicadas. Mediam cerca de seis a sete metros quadrados. Quando lemos no Novo Testamento, Pedro referindo-se a "pedras vivas" comparando-as com os filhos de Deus, perfeitamente cinzelados, santos, dignos de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, entendemos que ele estava fazendo uma alusão àquelas pedras do Antigo Testamento. O servo de Deus será esculpido com esmero, por dentro (pensamento e atitudes) e por fora (palavras e ações) e assim cumprirá um desempenho feliz no templo espiritual do Senhor.

O templo de Salomão reproduzia em termos gerais o papel do tabernáculo original, mas possuía dimensões muito mais amplas e uma mobília bem mais completa. As instruções divinas recebidas a este respeito por Davi, foram transmitidas ao seu filho Salomão (1 Cr 28.20,21). Uma das características mais notáveis do templo foi seu extenso átrio de acesso, com duas colunas, denominadas Jaquim ("Ele estabelece") e Boaz ("nele está a força").

O exterior do templo foi trabalhado em pedra calcária branca adornado com esculturas de querubins, flores e palmeiras. Toda a mobília, bem como os pisos, paredes e tetos e até os pregos, eram cobertos de ouro (2 Cr 3.9). A construção deste enorme edifício levou 7 anos. Mais de 30.000 israelitas e 153.000 estrangeiros trabalharam na construção deste santuário do Deus de Israel.

A Dedicação do Templo (1 Rs 8,9; 2 Cr 5-7)

Uma vez edificado o templo, a arca da Aliança foi nele colocada. Embora a arca parecesse apenas uma simples e antiga caixa, em contraste com a magnificência do próprio templo, era venerada por todo Israel. Os judeus bem sabiam que sem a arca, o templo não passaria de um edifício qualquer, uma vez que ela simbolizava a presença de Deus no meio do Seu povo.

Os sacerdotes colocaram a arca no lugar santíssimo e saíram de costas. No mesmo instante a glória do Senhor desceu ali sob a forma de nuvem e fogo, e encheu o templo (2 Cr 5.13; 7.1).

Com santo temor ante tal manifestação do poder e presença de Deus, Salomão estendeu suas mãos para a congregação e fez uma profunda oração intercessória em favor do futuro de Israel. Nesta súplica, ele confessou as fraquezas dos israelitas. Sabendo que todo ser humano é inclinado ao pecado (2 Cr 6.36), ele pediu, pois, que Deus fosse benigno, mediante o arrependimento do Seu povo (2 Cr 6.35).

Salomão fez também uma "oração missionária", rogando em favor da salvação não só dos judeus, mas também dos estrangeiros. Ele falou dos gentios que viriam de longe, adorar no templo, atraídos pelo "braço estendido" de Deus. O testemunho da graça de Deus seria assim espalhado através do mundo inteiro (2 Cr 6.32).

Salomão concluiu sua oração com o pedido de que Deus viesse *"entra para o teu repouso"* (2 Cr 6.41). Neste instante desceu fogo do céu e consumiu o holocausto. A gloriosa presença de Deus se fazia sentir de maneira tão poderosa naquele edifício que os sacerdotes não podiam entrar no templo (2 Cr 7.2).

Após 14 dias de adoração e louvor, o povo voltou para suas casas, cheio de alegria e fervor (2 Cr 7.8-10). Foi então que Salomão, sozinho no templo, teve uma visão, na qual Deus lhe advertiu solenemente que se o povo israelita O rejeitasse e fosse após os ídolos, Ele removeria os israelitas da sua terra (2 Cr 7.19-22). Se tal acontecesse, o povo não deveria culpar a Deus de infidelidade às Suas promessas, mas deveria se lembrar que a culpa era do próprio povo que resolvera, voluntariamente, abandonar o seu Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.06 - O rei a quem coube construir o templo em Jerusalém:

___a. Davi.
___b. Salomão.
___c. Saul.
___d. Sofonias.

5.07 - Salomão foi um rei

___a. guerreiro.
___b. pacífico.
___c. tímido.
___d. egoísta.

5.08 - Salomão dedicou os três primeiros anos do seu reinado à aquisição e transporte de materiais de construção

___a. para o templo em Jerusalém.
___b. para o seu palácio.
___c. para o templo no Egito.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.09 - Uma das características mais notáveis do templo de Salomão foi o seu extenso átrio de acesso com duas colunas denominadas

___a. Joaquim e Joaz.
___b. Eliaquim e Elifaz.
___c. Jaquim e Boaz.
___d. Paz e Esperança.

5.10 - A arca da Aliança foi colocada no templo, tão logo este foi edificado. Sem a presença da arca, o templo não teria qualquer significado, pois ela simbolizava

___a. a presença de Deus no meio do Seu povo.
___b. o julgamento dos infiéis.
___c. a condenação dos egípcios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

OS PECADOS DE SALOMÃO
(1 Rs 9-11; 2 Cr 8,9)

Lemos em 1 Reis 11.9, que Deus se indignou contra Salomão. Apesar de haver o Senhor abençoado grandemente este rei, até aparecendo-lhe em visões, Salomão começou a se afastar de Deus.

As condições que o levaram a tal deslealdade foram previstas por Deus, 500 anos antes (Dt 17). O Senhor, naquela ocasião, preveniu os futuros reis judaicos contra quatro pecados que, tomados em conjunto, parecem ser o vivo retrato da vida de Salomão. Veja bem a descrição destas quatro advertências:

CAVALOS: *"Porém este* (o rei) *não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos..."* (Dt 17.16).

ESPOSAS: *"Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie..."* (Dt 17.17).

RIQUEZAS: *"... nem multiplicará muito para si prata ou ouro."* (Dt 17.17).

NEGLIGÊNCIA: *"... escreverá para si um traslado desta lei num livro... E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir."* (Dt 17.18,19).

Cavalos

Salomão acumulou para si 12.000 cavalos e muitíssimos carros.

Não é pecado acumular cavalos e carruagens, mas no caso de Salomão este ato resultou em pecado porque:

1. aumentou os contatos entre Israel e Egito, principal mercado de cavalos, e trouxe para Israel cada vez mais influência pagã e imoral de filosofias egípcias. A conseqüência deste processo foi a contaminação espiritual de Salomão e da nação inteira;

2. os cavalos representavam a fonte principal do poder militar naquele tempo. A crescente abundância de cavalos e carros de guerra criava a tentação da nação depender deles para sua segurança, em vez de manter sua dependência do Deus único e suficiente. Foi por isso que Deus, em Josué 11.6, mandou jarretar os cavalos dos inimigos e queimar os carros

deles. Davi também salientou este mandamento, dizendo: *"Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus."* (Sl 20.7).

Esposas

Nos dias de Salomão, era costume um rei casar sua filha com outro rei com quem quisesse fazer aliança. Foi assim que Salomão ganhou tantas esposas de nacionalidades diversas. Todas estas mulheres, naturalmente, introduziram suas próprias filosofias e práticas pagãs na corte do rei. No fim da sua vida, Salomão chegou a ter 700 esposas e 300 concubinas! (1 Rs 11.3).

Ele bem sabia que Deus tinha proibido o casamento de judeus com gentios. Por isso, ele não permitiu que sua primeira esposa pagã entrasse no edifício onde estivera guardada a arca da aliança (2 Cr 8.11). Mas apesar dos seus profundos conhecimentos da lei e sua grande sabedoria, Salomão acabou deixando que suas esposas afastassem seu coração do verdadeiro Deus (1 Rs 11.1-8).

No Monte das Oliveiras, e por toda a terra de Israel, Salomão mandou construir "lugares altos" às divindades pagãs para agradar às suas esposas (1 Rs 11.7). Tais "lugares altos" eram plataformas de terra batida que continham ídolos, altares e colunas utilizadas na prática dos ritos pagãos. Às vezes, estes objetos tinham ao seu redor postes "sagrados", onde se praticavam orgias sexuais e sacrifícios humanos em nome das respectivas religiões. Salomão mantinha tais centros de pecados para contentar as suas esposas, mas infelizmente o mal se espalhou por toda a terra, lançando raízes na consciência do povo nos séculos subseqüentes e fazendo com que os israelitas se desviassem do Deus eterno.

Riquezas

Deus não advertiu contra as riquezas como que constituindo elas em si um pecado, mas sim porque a cobiça de riquezas pode chegar a dominar a nossa vida, substituindo o desejo das bênçãos espirituais. A Bíblia nos diz que Salomão recebia cada ano pelo menos 666 talentos de ouro, além de outros muitos tipos de bens materiais. A prata tornou-se tão comum como as pedras na terra de Israel (1 Rs 10.27). Após uma vida de empreendimentos comerciais bem sucedidos, Salomão tornou-se conhecido como o homem mais rico do mundo inteiro (1 Rs 10.23).

Infelizmente, a obsessão do ouro levou Salomão a comprometer seus princípios morais, fazendo alianças suspeitas com nações ricas e sendo desonesto com os indivíduos com os quais se relacionava comercialmente. O Rei Hirão, de Tiro, doou a Salomão 120 talentos de ouro e deu-lhe madeira e trabalhadores; prometeu então Salomão dar-lhe 20 boas cidades em troca; porém, em vez das 20 cidades, Salomão deu a Hirão 20 aldeias inúteis (1 Rs 9.10-14). Como é triste pensar no fato de muitos descrentes se decepcionarem com o Evangelho por culpa de crentes que, com seus lábios se apresentam como servos de Deus, mas nos seus atos são semelhantes aos ímpios.

Negligência

O pecado fundamental de Salomão foi o de não conservar a comunhão íntima com Deus. Além de abandonar a leitura das Escrituras, ele cometeu três erros ao negligenciar a sua própria vida espiritual:

1. Ele cultivava um "pecado habitual". 1 Reis 3.3 diz que Salomão obedeceu o Senhor em tudo, exceto quanto aos sacrifícios praticados nos santuários pagãos.

2. Salomão adorava a Deus externamente, e o seu coração andava longe do Senhor. Ele tentava compensar essa falha com determinado número de visitas anuais ao templo de Jerusalém.

3. Salomão não permaneceu totalmente entregue nas mãos de Deus (1 Rs 11.4). Deus conhece a nossa incapacidade de guardarmos a Sua lei na sua plenitude, contudo espera que nossos corações sejam sinceros e "perfeitos" (isto é, totalmente entregues e ocupados por Ele), sem compromissos ou interesses contraditórios e estranhos a Ele. Por não ter um coração reto diante do Senhor, Salomão tornou-se vítima dos hábitos pagãos das suas esposas. Como conseqüência natural, ele não pôde seguir a Deus fielmente, como fez o seu pai Davi (1 Rs 11.4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.11 - Deus se indignou contra este rei a quem Ele tanto abençoara. Trata-se do rei

___5.12 - Quatro pecados que, tomados em conjunto, são o vivo retrato da vida de Salomão:

___5.13 - As mulheres de Salomão, de nacionalidades diversas, fizeram-no afastar do

___5.14 - Salomão obedeceu o Senhor em tudo, exceto quanto aos sacrifícios praticados nos

___5.15 - Por influência das suas mulheres, Salomão não pôde servir a Deus como fizera

Coluna "B"

A. seu pai, Davi.

B. verdadeiro Deus.

C. Salomão.

D. santuários pagãos.

E. cavalos, esposas, riquezas, negligência.

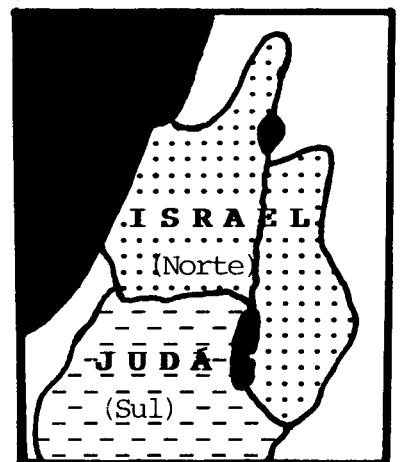
TEXTO 4

A DIVISÃO DO REINO
(1 Rs 12,13; 2 Cr 10.12)

Antes da morte de Salomão, Deus lhe apareceu pela terceira vez trazendo-lhe uma última e triste mensagem de condenação dos seus pecados e uma profecia de que tais pecados resultariam na divisão de Israel. Este Texto descreve o cumprimento dessa profecia.

Roboão

Roboão, filho e sucessor de Salomão, foi um jovem imaturo e inexperiente que não quis aceitar os sábios conselhos proferidos pelos mais velhos. Quando os chefes israelitas questionaram o seu procedimento no recolhimento dos impostos, ele desprezou os conselhos moderados que eles ofereceram e ameaçou aumentar tais impostos, conforme sugestão dos seus amigos mais jovens.

As tribos do Norte, indignadas com estas ameaças, romperam com Judá e estabeleceram seu próprio reino. Israel, portanto, passou a ser um reino dividido. As 10 tribos do Norte conservavam para si o nome de "Israel", ao passo que o reino do Sul, composto das tribos de Benjamim e Judá, mais a maioria dos levitas, passou a se chamar "Judá". De todas as tribos com herança de terra, só Benjamim se manteve fiel a Judá, talvez por causa da sua proximidade geográfica e sua incapacidade de oferecer resistência àquela tribo muito mais poderosa. Os levitas eram uma tribo sem terra, pois que esta, foi escolhida de Deus para prestar serviços espirituais às demais tribos e ser sustentada materialmente por elas.

Jeroboão

O rei escolhido para governar o Reino do Norte (Israel) foi Jeroboão. Pouco antes da morte de Salomão, Deus mandara um profeta a Jeroboão, avisando-lhe que iria ser rei das tribos do Norte. Este profeta rasgou seu próprio manto em 12 pedaços, dando 10 deles a Jeroboão (1 Rs 11.29-36).

Temendo que o povo pudesse ser atraído a Jerusalém (no reino de Judá) para fins religiosos, Jeroboão criou em Israel uma religião totalmente nova. Para alimentar o entusiasmo e lealdade do seu povo, ele fez construir "santuários" com bezerros de ouro, em Dã e Betel. Também criou um sacerdócio próprio e estabeleceu dias santos, muitos deles extraídos do Judaísmo. A criação de um novo sacerdócio acarretou uma série de problemas, pois muitos indivíduos tentavam candidatar-se a sacerdote como se fosse um emprego comum. Não houve mais ali o conceito de

chamada divina para o ministério; *"... a quem queria* (Jeroboão), *consagrava para sacerdote dos lugares altos."* (1 Rs 13.33).

Jeroboão pode ter pensado que estava adorando ao Deus verdadeiro, conforme sua própria filosofia em vez de seguir os primitivos modelos da Escritura. Mas no decurso de apenas uma geração, a falta de exatidão doutrinária resultou na decadência da adoração pura, para o nível de adultério religioso. Oitenta anos depois, só se encontravam 7.000 crentes em Deus numa população total de 3 milhões (1 Rs 19.18). Como é importante ensinar a verdadeira doutrina bíblica, baseada exclusivamente na Palavra de Deus!

Proporcionando ao rei mais uma oportunidade para o arrependimento, Deus deu duas demonstrações do Seu poder. A mão do rei Jeroboão ressecou e foi curada em seguida, e o altar que ele tinha edificado em Betel foi fendido ao meio pela mão de Deus. Os milagres podem convencer o homem, sem mudar-lhe o coração. Só quando o homem dá lugar à operação de Deus é que ele se arrepende e muda de pensamento e de ação. O comentário bíblico acerca de Jeroboão faz constar este triste fato: *"Depois destas cousas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho..."* (1 Rs 13.33).

O Futuro do Reino Dividido

O Reino do Norte (Israel) viria a ter 19 reis, todos maus, e a sua trajetória espiritual seria de constante declínio até o seu povo ser levado para o cativeiro.

O Reino do Sul (Judá) viria a ter 19 reis e uma rainha. Dos reis, oito foram bons e durante o reinado deles a nação desfrutou algumas vezes avivamento espiritual. Por causa destes momentos de renovação, Judá permaneceu em Canaã mais 120 anos depois do cativeiro de Israel.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___5.16 -	Filho e sucessor de Salomão, que se negou a aceitar os conselhos dos mais velhos:	A. Jeroboão.
		B. Israel.
___5.17 -	A escolha pelo conselho dos amigos jovens, para aumentar os impostos, custou a Roboão a divisão de	C. uma rainha.
___5.18 -	Israel dividiu-se em: tribos do Norte, que conservou o nome Israel, e, Reino do Sul, composto das tribos de	D. Roboão.
		E. Benjamim e Judá.
___5.19 -	O rei escolhido para governar o Reino do Norte foi	
___5.20 -	O Reino Dividido ficou constituído: Israel, 19 reis, todos maus. E Judá, 19 reis e	

TEXTO 5

JUDÁ E ISRAEL
(1 Rs 14-16; 2 Cr 13-16)

Durante os primeiros 60 anos do reino dividido, houve muito antagonismo entre Israel e Judá (2 Cr 13.2; 1 Rs 15.16). Como resultado das guerras entre as duas nações, Judá foi despertado a crescer na fé, enquanto Israel continuou mais e mais na idolatria.

Abias (Judá)

Abias pregava excelentes sermões, mas encontrava dificuldades em manter íntima comunhão com Deus (1 Rs 15.3). Ao enfrentar uma batalha contra Jeroboão, Abias externou a sua fé num poderoso sermão pregado aos soldados inimigos. Abias falou da "aliança de sal" entre Deus e os descendentes de Davi (2 Cr 13.5), mediante a qual o Senhor garantiu para sempre o trono a estes descendentes (Nm 18.19; Lv 2.13). No mesmo sermão o rei disse assim: *"... quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos."* (2 Cr 13.10). *"... porém, vós o deixastes. Eis que Deus está conosco, à nossa frente..."* (2 Cr 13.11-12).

Pelo poder de Deus, Abias ganhou a vitória para Judá. Sua vida espiritual porém, deixava muito a desejar. Ele não estava totalmente entregue a Deus, e, como seu pai Roboão, acabou abandonando a Lei divina. Como podia ele pregar tão bem e ter uma vida tão superficial e falsa? Ainda que os lábios sejam capazes de falar de coisas belas, são os nossos atos que comprova a qualidade de nossa consagração ao Senhor. Conhecendo bem a condição do coração de Abias, Deus não se impressionava com a retórica dos seus sermões.

Veja a seguinte referência ao verdadeiro estado espiritual de Abias: *"Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR seu Deus..."* (1 Rs 15.3).

Vejamos uma comparação entre a vida deste rei e a de Davi: *"Davi fez o que era reto perante o SENHOR, e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu."* (1 Rs 15.5).

O texto citado anteriormente, não quer dizer que o único pecado de Davi foi contra Urias. Não é possível que o primeiro pecado na vida de qualquer homem viesse a ser o de adultério ou assassinato. Daí haver o registro bíblico de ocasiões em que Davi não agiu corretamente. O versículo 5 de 1 Rs 15, indica, sim, que ele fazia o que era reto *"perante o SENHOR"*, mantendo sempre um coração contrito e totalmente entregue nas mãos de Deus. Em comparação, o coração de Abias não foi "perfeito", por não estar totalmente entregue nas mãos de Deus.

Asa (Judá)

Asa, em linhas gerais, foi um bom rei. Reinou durante 41 anos. Destruiu os ídolos e santuários idólatras por todo o país, e até depôs sua própria avó quando esta insistiu na prática da idolatria (1 Rs 15.13).

A Bíblia nos diz que seu coração foi perfeito (totalmente entregue) perante o Senhor (1 Rs 15.14). Por causa desta sua dedicação, Asa pôde conduzir Judá à vitória contra o maior exército inimigo até então enfrentado - quase um milhão de soldados.

Embora o rei Asa fosse sempre fiel a Deus, o povo continuava num péssimo estado espiritual, conservando o costume de adorar ídolos. Durante muitos anos a nação ficou sem sacerdotes que ensinassem a Lei de Deus, e o pecado estava tão generalizado na terra que *"... não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam..."* (2 Cr 15.5). Foi aí que Deus usou uma grande batalha para trazer o povo de Judá ao arrependimento. De volta da sua vitória contra o exército etíope, Asa foi recebido por um profeta que o animou no sentido de estimular um avivamento nacional: *"... Ouvi-me, Asa ... O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará ... sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa."* (2 Cr 15.2,7).

Ao ouvir tal desafio, Asa iniciou a reconstrução do altar do Senhor, convocando o povo de Benjamim, Judá e até o Reino do Norte para vir adorar a Deus. Veja a narrativa deste avivamento espiritual relatada em 2 Crônicas 15.10-15: *"Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR... de todo o coração, e de toda a alma ... Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento; porque de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado..."* (vv. 12 e 15).

Onri (Israel)

Após Jeroboão, Israel foi governado por uma série de maus reis. Nadabe foi igual ao seu pai. Baasa mandou matar todos os descendentes de Jeroboão e Nadabe. Elá foi um ébrio. Zinri assassinou Elá e reinou apenas sete dias antes de se suicidar. Todos estes reis conduziram Israel cada vez mais ao pecado.

De todos estes reis, o pior foi Onri (1 Rs 16.25). Dois detalhes do seu reinado são lembrados por seus efeitos posteriores na história de Israel:

1. Ele comprou uma colina e nela edificou a cidade de Samaria. Esta cidade iria se tornar capital do Reinado do Norte, mantendo sua importância até os dias de Jesus Cristo.

2. Ele deixou o péssimo exemplo de idolatria que seu filho Acabe iria imitar até o extremo. Também é bem provável que Onri tivesse arranjado o casamento do seu filho Acabe com a infame Jezabel.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.21 - Nos primeiros 60 anos do reino dividido, houve muita guerra entre Israel e Judá, sendo que este cresceu na fé, enquanto aquele, cresceu na idolatria.

___5.22 - Ainda que pregasse excelentes sermões, Abias, rei de Judá, não zelava por uma perfeita comunhão com Deus.

___5.23 - Asa, rei de Judá, foi um bom rei. Reinou por 41 anos. Destruiu ídolos e santuários idólatras e depôs sua própria avó, por sua prática da idolatria.

___5.24 - Em 2 Crônicas 15.2,7, Asa é desafiado por um profeta que o animou no sentido de estimular um avivamento nacional.

___5.25 - Após Jeroboão, Israel foi governado por diversos bons reis, dentre estes, Onri.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.26 - Ao suceder Davi, seu pai, Salomão ouviu de Deus, em sonhos, que lhe ordenou que pedisse o que desejasse. Salomão então pediu-lhe

___a. poder.
___b. autoridade.
___c. sabedoria.
___d. saúde.

5.27 - Salomão era um rei pacífico, adjetivo este que representa o seu próprio nome. Esse nome vem do hebraico,

___a. Shalom.
___b. Shaddai.
___c. Sheike.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.28 - Salomão cometeu erros sérios ao negligenciar a sua própria vida espiritual, tais como:

___a. ofereceu sacrifícios em santuários pagãos.
___b. adorava a Deus externamente; seu coração estava longe de Deus.
___c. por influência de suas esposas, não seguiu a Deus, como seu pai, Davi.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.29 - O rei escolhido para governar o Reino do Norte (Israel), foi

___a. Roboão.
___b. Jeroboão.
___c. Salomão.
___d. Davi.

5.30 - Abias, rei de Judá, pregava excelentes sermões.

___a. Ele mantinha perfeita comunhão com Deus.
___b. Ele teve um coração perfeito para com o Senhor.
___c. Ele não cuidava por uma perfeita comunhão com o Senhor.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

* Partes escuras = Reis maus
* Partes truncadas = Reis que reinaram com seus filhos
* ☐ = Profetas
* Este gráfico foi feito originalmente em inglês pelo Dr. Irving L. Jensen, II KINGS WITH CHRONICLES, pp. 110,111.

O PERÍODO DAS ALIANÇAS (1 Rs 17 a 2 Rs 8; 2 Cr 17-21)

A presente Lição abrange 30 importantíssimos anos da História bíblica. A Bíblia dedica um longo trecho à narração dos eventos ocorridos durante esses anos: um total de 14 capítulos em 1 e 2 Reis, e 5 capítulos em 2 Crônicas.

Até aquele tempo, Israel vinha incluindo certas práticas pagãs na adoração a Jeová. Durante o reinado de Onri o povo se inclinou cada vez mais à idolatria. Durante o reinado do seu filho Acabe, o paganismo se generalizou em todo o território nacional.

Acabe e sua infame esposa, Jezabel, constituiu o casal real mais pecador de toda a Bíblia. A influência deles afetou Israel e Judá, a ponto de restarem apenas poucos milhares de fiéis na adoração a Jeová.

O conhecimento do Deus verdadeiro era raro naquele tempo, e o estado espiritual de Israel tinha decaído de maneira alarmante. Deus, portanto, achou necessário operar milagres extraordinários para Se revelar como o verdadeiro Rei do povo de Israel. A maior parte destes milagres foi realizada através dos profetas Elias e Eliseu. Houve tantos acontecimentos milagrosos no ministério destes dois homens de Deus, que a época deles só se compara em termos de operação sobrenatural a três outros períodos da História humana, a saber: Moisés, Jesus Cristo e a Grande Tribulação.

Não objetivamos estudar detalhadamente aqui a vida de cada rei de Israel e Judá durante esse período. Vamos destacar apenas a carreira de quatro indivíduos: os reis Acabe (Israel), Josafá (Judá) e os profetas Elias e Eliseu.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Acabe: O Pior Rei de Israel
Elias: A Batalha dos Deuses
Josafá: Um Rei com um Livro
Elias: O Profeta de Fogo
Eliseu: O Profeta da Dupla Porção
Eliseu: O Profeta Poderoso

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar como a Bíblia descreve a pessoa de Acabe, rei de Israel;

- dizer como culminou a contenda de Elias com os profetas de Baal;

- citar como a Bíblia descreve a pessoa de Josafá, o rei de Judá;

- mencionar a palavra que descreve melhor o ministério de Elias;

- dar um total de três milagres operados em Israel através do ministério profético de Eliseu;

- indicar o nome da cidade salva pelo profeta Eliseu, após prolongado cerco dos exércitos sírios.

TEXTO 1

ACABE: O PIOR REI DE ISRAEL
(1 Rs 16.24 - 22.40)

A Bíblia diz que Acabe foi tão ruim que seus pecados superaram os de todos os reis anteriores a ele (1 Rs 16.30,31). Sem dúvida, foi ele o pior rei da História de Israel. Instigado por sua esposa Jezabel a pecar (1 Rs 21.25), Acabe tornou-se modelo do seu povo na prática aberta e generalizada da idolatria; mal que depois iria destruir o Reino do Norte.

O Pecado de Acabe

A vida de idolatria do rei Acabe teve início quando ele casou-se com Jezabel, filha de um sacerdote de Baal. Essa rainha fenícia levou seu esposo israelita a converter-se ao culto pagão de Baal, e, juntos, introduziram esta heresia em Israel. O culto a Baal passou a superar a adoração a Jeová, e, como conseqüência disso, muitas pessoas fiéis ao verdadeiro Deus abandonaram o país e se refugiaram em Judá (2 Cr 15.9). Este é sem dúvida o mais triste capítulo da História do reinado de Acabe. Durante os primeiros anos do ministério de Elias só restavam em Israel uns 7.000 adoradores de Jeová (1 Rs 19.18).

O termo *baal* significa *dono* e se tornou o nome para muitos deuses pagãos daquela região do mundo antigo. O "baal" de Israel chamava-se Moloque (Melkart, o mesmo de Tiro). Os ídolos que representavam este deus tinha a forma dum animal gigantesco com cabeça e braços humanos. Instalado na altura do seu estômago havia um forno enorme, destinado a consumir os sacrifícios humanos oferecidos nos braços do ídolo. Estes sacrifícios eram geralmente crianças rejeitadas. A Bíblia se refere a este ato hedonista de queimar os filhos, em 2 Reis 17.17,31; 21.6.

Infelizmente tal pecado não se limitava a Israel. Quando Josafá (rei de Judá) fez uma aliança com Israel, o convênio foi selado mediante o casamento de Atalia, filha de Jezabel, com Jeorão, seu filho. Logo após a morte de Josafá, a idolatria se espalhou qual epidemia por toda Judá.

As Vitórias de Acabe

Desejando trazer Israel de volta a Si, Deus demonstrava abertamente Sua divina misericórdia e bondade. Quando Israel foi cercado pelo exército da Síria, Deus livrou Seu povo mesmo antes que os israelitas pedissem Sua ajuda. O profeta ordenou que os 7.000 soldados de Israel atacassem o grande exército sírio que fora totalmente derrotado pelos poucos israelitas (1 Rs 20.15,16).

Julgando que Jeová era o deus dos montes, o exército sírio atacou Israel no ano seguinte, pelejando só na planície (1 Rs 20.23). Mais uma vez Deus levou Israel à vitória contra os invasores,

e o próprio Jeová explicou o motivo do milagre: *"... sabereis que eu sou o SENHOR."* (1 Rs 20.28).

A Derrota de Acabe

Acabe não levou em consideração os bondosos atos de Deus, preferindo pecar abertamente ainda mais. A Bíblia narra o plano da sua esposa em dar falso testemunho contra Nabote, para que este fosse apedrejado e o rei pudesse se apossar de suas terras. A morte deste homem fiel indignou a Deus de tal maneira, que Seu profeta Elias foi incumbido de levar uma mensagem de desaprovação divina ao rei e sua esposa.

Ao ouvir a profecia acerca da sua própria morte e o extermínio da sua família, Acabe se arrependeu e foi alvo da graça divina. O escritor bíblico se admira de ter Deus perdoado a Acabe, homem tão inclinado ao pecado:

> *"Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava."* (1 Rs 21.25).

Infelizmente, Acabe desprezou as bênçãos do perdão divino, escolhendo novamente vender sua vida ao mal. Três anos depois do seu ato de arrependimento, ele resistiu abertamente o profeta Micaías, saindo com Josafá, rei de Judá para a guerra contra a Síria. Naquela batalha Josafá foi salvo da morte por um milagre, ao passo que Acabe, vestido de soldado comum, foi morto, não acidentalmente, mas por um ato divino. A Escritura declara que Deus guiou uma flecha disparada à-toa, para que penetrasse numa pequena brecha da armadura de Acabe (1 Rs 22.34).

Os filhos de Acabe continuaram o culto a Baal, apesar das profecias de Elias e Eliseu.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.01 - O pior rei da História de Israel foi Acabe, porquanto, por influência de sua esposa Jezabel, tornou-se modelo de seu povo na prática da idolatria.

___6.02 - Acabe converteu-se ao culto pagão de Baal e, junto com a esposa, Jezabel, introduziu esta heresia em Israel.

___6.03 - Embora o culto a Baal tivesse sido introduzido em Israel, ele não superou o culto a Jeová.

___6.04 - O termo *baal* significa *dono* e tornou-se o nome para muitos deuses pagãos do mundo antigo. O "baal" de Israel chamava-se Moloque (Melkart de Tiro).

___6.05 - Após a morte de Acabe, seus filhos continuaram o culto a Baal.

TEXTO 2

ELIAS: A BATALHA DOS DEUSES
(1 Rs 17-20 e 2 Rs 1)

Durante duas gerações, desde a divisão do reino, Israel permaneceu sem templo, sem sacerdotes verdadeiros e sem a Palavra de Deus. O paganismo estava infiltrado na adoração a Jeová, e Israel não tinha condições de organizar uma forte resistência contra a campanha de Acabe e Jezabel no sentido de oficializarem o culto a Baal como religião nacional no país. Mas Deus mesmo respondeu ao desafio deste ímpio casal, através do confronto do grande profeta Elias com este.

O Vaticínio (17)

Podemos imaginar o contraste entre as vestes rudes de Elias e as roupas elegantes do rei e da rainha. O profeta, sem qualquer acanhamento diante da pomposa realeza, olhou pela fé além do trono de Acabe até o trono celestial e proferiu a divina sentença, vinda do verdadeiro Rei de Israel: *"... Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra."* (1 Rs 17.1).

Embora Israel tivesse esquecido e rejeitado o seu Deus, Ele usou a oração de um só homem para lembrar à nação de que continuava vigilante sobre Seu povo. Elias orou que não houvesse chuva durante mais de três anos (Tg 5.17). Isso faria com que Israel pusesse novamente seu pensamento no verdadeiro Deus.

Elias se refugiou durante os três anos da seca numa região a leste do rio Jordão. Durante esse tempo ele bebeu de um córrego e foi alimentado por corvos mandados por Deus (1 Rs 17.4).

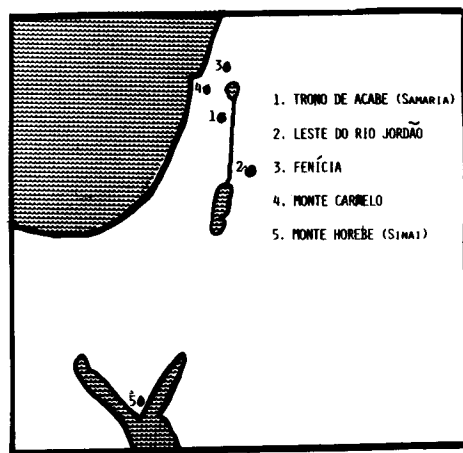
Vendo a necessidade de uma viúva, na remota Fenícia, Deus mandou Elias à casa dela para lhe proporcionar a oportunidade de compartilhar a sua fé. A viúva deu de boa vontade ao profeta, parte do seu último alimento e recebeu em recompensa uma porção de farinha que milagrosamente durou até o fim da seca. Quando o filhinho da viúva morreu, Deus lhe restaurou a vida. Esta História nos mostra como, mesmo no Antigo Testamento, a graça de Deus se estendeu muito além de Israel. Deus conhecia bem os desejos do coração dessa viúva gentia, e proporcionou-lhe a ocasião de se tornar uma crente (1 Rs 17.24).

A Contenda (18)

Após os três anos de seca, Deus mandou Elias ao rei Acabe com uma mensagem de desafio aos profetas de Baal. Todos os profetas de Baal foram convocados para um encontro no Monte Carmelo para uma prova definitiva sobre quem era maior - Baal ou Jeová. Parece que a seca tinha persuadido algumas pessoas a se voltarem a Jeová, mas outras permaneciam indecisas ainda. A estas, Elias desafiou no sentido de tomarem uma posição: *"... Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o..."* (1 Rs 18.21).

Os 450 profetas de Baal tiveram inicialmente a oportunidade de provar o poder do seu deus. Eles clamavam e rezavam, mas um dia inteiro se passou sem qualquer resposta do seu deus. Elias passou a zombar dos falsos profetas, incitando-os a gritar mais alto, pois, segundo ele, poderia ser que Baal estivesse dormindo.

Ao cair da tarde, os profetas de Baal se mostraram vencidos. Elias iniciou a sua demonstração de fé, construindo um altar de 12 pedras, representando as 12 tribos de Israel (1 Rs 18.31). Então despejou água três vezes em cima do altar e elevou a Deus uma oração calma e breve, na qual pediu que o Senhor se manifestasse ao Seu povo. Deus respondeu logo, mandando fogo do céu, o qual consumiu o holocausto, as pedras do altar e até a copiosa água derramada ao seu redor! (1 Rs 18.38).

Esse evento motivou um despertamento espiritual entre os israelitas, os quais decididamente mataram todos os profetas de Baal.

Este acontecimento não visa animar os crentes neotestamentários a procederem do mesmo modo. Devemos entender o massacre dos falsos profetas no seu contexto histórico: Israel foi o povo eleito de Deus, e a lei determinava que o castigo do ensino e da prática da idolatria fosse a morte (Dt 13.13-15).

Elias orou novamente. Desta vez ele pediu que Deus mandasse chover para molhar a terra seca. Sua oração é uma viva demonstração da sua fé. Veja como ele mandou Seu servo observar os céus até que aparecesse a pequena nuvem que foi crescendo até se tornar numa chuva torrencial. Impressiona-nos também a constância da fé de Elias, que não duvidou de Deus apesar de ter que orar várias vezes antes do seu servo lhe informar que uma "nuvenzinha" estava subindo do mar com prenúncio de chuva.

O Sussurro Tranqüilo e Suave (19)

O desfecho do Monte Carmelo trouxe ao povo israelita um despertamento de pouca duração. O zelo espiritual cessou pouco tempo depois, e Elias foi obrigado a fugir para salvar a sua própria vida. Entrou numa fase de profundo desânimo e auto comiseração. Mas em meio ao

seu desespero, Deus veio a ele e perguntou-lhe: "... *Que fazes aqui, Elias?...*" (1 Rs 19.9). O profeta se queixava do fracasso, do desapontamento, confessando-se disposto a abandonar o ministério. Em resposta a tais queixumes e depressão, Deus ordenou que Elias subisse ao alto do Monte Horebe. Deus mandou um vento, um terremoto e um fogo, mas deixou bem claro que Ele não estava em nenhum destes elementos. Finalmente, Deus falou profundamente a Elias por meio de uma voz mansa e delicada.

Deus quis mostrar a Elias que não é sempre através de milagres e eventos sobrenaturais e espantosos que as pessoas se sentem comovidas e são levadas ao arrependimento. Deus também fala ao coração das pessoas de uma maneira íntima e silenciosa. Ele usa a voz da Sua Palavra pregada e do Seu Santo Espírito agindo na alma dos ouvintes. Neste caso os profetas, que falavam de Deus, seriam a fonte do avivamento de Israel.

Eliseu seria um desses profetas. Quando desafiado a entregar sua vida para o serviço de Deus, ele queimou seu arado com sua junta de bois para que assim não deixasse nada atrás de si à qual ficasse preso. Dali em diante, Eliseu se empenhou em promover a reconciliação de Israel com seu Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.06 - Israel sentia-se impotente para impedir a campanha de Acabe e Jezabel para oficializarem o culto a Baal, como

___a. religião nacional no país.
___b. um meio de derrotar Israel.
___c. um ato que fortalecia o culto ao Deus verdadeiro.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.07 - Deus impediu Acabe e Jezabel de oficializarem o culto a Baal em Israel, através do confronto que eles tiveram com o Seu grande profeta

___a. Daniel. ___b. Elias.
___c. Ezequias. ___d. Esdras.

6.08 - Deus usou a oração de um único homem para lembrar o povo de Israel que Ele continuava vigilante sobre eles. A oração de Elias foi

___a. para que não chovesse por mais de três anos.
___b. para que aquele povo pagasse a sua desobediência, com a morte.
___c. pedindo fome para o povo de Israel, por sete anos.
___d. para que Deus perdoasse o Seu povo.

6.09 - Após os três anos de seca, Deus mandou que Elias fosse a Acabe, desafiando os profetas de Baal. Todos esses profetas foram convocados para um encontro no Monte

___a. Moriá.
___b. Carmelo.
___c. Sinai.
___d. Hermom.

6.10 - Eliseu, quando desafiado a entregar sua vida ao serviço de Deus, queimou seu arado com seus bois, para não ficar preso a nada. Desde então ele buscou

___a. esconder-se no deserto.
___b. vestir-se de peles de carneiro e alimentar-se de mel silvestre.
___c. promover a reconciliação de Israel com o seu Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

JOSAFÁ: UM REI COM UM LIVRO
(2 Cr 17-20)

Ao mesmo tempo que Israel ia se enfraquecendo espiritualmente durante o reinado de Acabe, dedicando-se cada vez mais à idolatria, Judá experimentava um grande avivamento sob a liderança do rei Josafá, homem devoto que animava seu povo ao estudo da Palavra de Deus.

Os Sucessos de Josafá (17)

A chave do sucesso de Josafá, foi sua íntima comunhão com Deus e sua obediência aos mandamentos divinos. *"O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a Baalins. Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel."* (2 Cr 17.3,4).

Deus abençoou os esforços de Josafá por haver ele salientado a importância do estudo das Escrituras. Josafá mandou mestres da lei por toda Judá para que ensinassem sistematicamente em cada cidade e aldeia da nação. Tal procedimento não somente resultou num despertamento imediato como também lançou um fundamento firme de conhecimento da verdade divina. Tal conhecimento iria sustentar o povo contra a onda de falsas doutrinas que viria posteriormente, durante o reinado de Atalia.

Enquanto Judá se voltava ao estudo da Palavra de Deus, as Escrituras iam sendo *reintroduzidas* também em Israel pelos discípulos dos profetas. Neste último caso, percebemos que o ensino da Palavra divina, mesmo de maneira restrita, pode efetuar uma série de mudanças positivas na nação.

As Alianças de Josafá (18)

Josafá, apesar de cuidar bem da sua comunhão com Deus, não tinha o necessário cuidado na escolha dos seus aliados. Parecia esquecer o fato de que um crente não pode manter-se fiel a Deus e aos seus inimigos ao mesmo tempo. Tem que optar por um ou por outro lado.

2 Crônicas 18.1 declara que Josafá fez uma aliança com Acabe, o ímpio rei de Israel. Tal aliança se fortaleceu ainda mais quando Jeorão, filho de Josafá, se casou com Atalia, filha de Acabe e Jezabel. Através desse matrimônio, a idolatria iria ser reintroduzida em Judá, acarretando como conseqüência a quase extinção da linhagem real de Davi.

Não obstante Josafá nutrisse certa desconfiança com respeito a tais alianças, às vezes opondo-se inicialmente a elas, sempre acabava cedendo, como se vê no caso da sua aliança com Acabe para combater contra a Síria. Deus condena esta fraqueza de Josafá, declarando: *"... Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR?... "* (2 Cr 19.2).

Vários anos depois, o filho de Acabe persuadiu Josafá a tomar parte num consórcio comercial. A Bíblia mostra como de início Josafá recusou o convite (1 Rs 22.29), mas depois o aceitou, chegando como resultado a perder toda uma frota de navios (2 Cr 20.37). Anos depois, o neto de Acabe convidou Josafá a se aliar com ele contra Moabe. Desta vez, Josafá respondeu sem hesitação: *"... Subirei... "* (2 Rs 3.7).

A vida de Josafá nos mostra que quando um crente se expõe a compromissos mundanos se torna vulnerável ao fracasso espiritual, tornando-se insensível à voz de Deus. Tais compromissos ameaçam macular a santidade do crente. A péssima influência destes compromissos logo se generaliza e se espalha. No caso de Josafá, o resultado foi o de conduzir seus filhos à idolatria.

As Vitórias de Josafá (20)

Apesar de suas alianças mal orientadas, Josafá foi um homem de fé. Quando três nações resolveram formar uma frente unida para atacar Judá, a primeira reação do rei foi buscar a face do Senhor, suplicando sua ajuda. *"Se algum mal nos sobrevier ... nós nos apresentaremos ... diante de ti... "* (2 Cr 20.9). *"... não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti. "* (2 Cr 20.12).

Neste incidente, Josafá nos dá uma grande demonstração da sua fé. Enfrentando uma crise aparentemente insolúvel, em vez de fitar o seu problema ele fixou os seus olhos no Senhor. Era precisamente isso que Deus desejava. Assim Deus prometeu que, se Judá saísse com fé para combater o inimigo, ele mesmo lutaria por Seu povo e lhe daria a vitória: *"Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó*

Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco." (2 Cr 20.17).

Os judeus formaram um grande coral e começaram a cantar e a louvar ao Senhor. Em resposta à fé de Judá, manifesta neste ato de confiança, Deus suscitou confusão e luta entre uma e outra parte do exército inimigo, de sorte que quando os israelitas chegaram ao campo de batalha, não havia um só inimigo vivo e levaram três dias para recolherem os despojos deixados pelo exército inimigo.

Mais tarde os judeus iriam chamar aquele local de "Vale de Beraca", que significa "vale de Bênção", na língua hebraica (2 Cr 20.26). Da experiência deles, podemos aprender que, se Deus não nos livra de uma crise surgida, Ele pode transformar aquela dificuldade em bênção para nós. *"... o nosso Deus converteu a maldição em bênção."* (Ne 13.2).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.11 - Enquanto Israel ia se enfraquecendo espiritualmente, durante o reinado de Acabe, Judá experimentava um grande avivamento, sob a liderança de Josafá.

___6.12 - *"O SENHOR foi com Josafá porque andou nos primeiros caminhos de Salomão, seu pai ..."*

___6.13 - Os esforços de Josafá foram abençoados. Ele mandou mestres da Lei por toda Judá, a fim de ensinarem em cada cidade e aldeia da nação.

___6.14 - Josafá zelava por sua comunhão com Deus, mas fez aliança com Acabe e esta se fortaleceu com o casamento do seu filho com Atalia, filha de Acabe e Jezabel.

___6.15 - Ainda com suas alianças mal orientadas, Josafá foi um homem de fé. Diante das três nações que quiseram atacar Judá, o rei logo suplicou a ajuda de Deus.

TEXTO 4

ELIAS: O PROFETA DE FOGO
(2 Rs 1)

O ministério de Elias pode ser caracterizado por uma palavra: FOGO! Já vimos como Elias orou no monte Carmelo e como Deus enviou fogo do céu para consumir o sacrifício. Neste Texto estudaremos mais dois eventos do ministério de Elias caracterizados por fogo: a destruição de dois pequenos exércitos e a subida de Elias para Deus num redemoinho, após ter sido separado de Eliseu por um carro de fogo.

Fogo do Céu

Muitos anos depois do acontecimento do Monte Carmelo, Israel se encontrava sob o reinado de Acazias, filho de Acabe. Este rei dedicou os dois anos do seu reinado à prática de todos os pecados de seu pai (1 Rs 22.52-54).

Ao ferir-se gravemente numa queda, Acazias, suplicou sua cura ao deus filisteu Baal-Zebube em vez de a Jeová, o Deus verdadeiro. Tal atitude de Acazias indignou a Jeová de tal maneira que Ele mandou o profeta Elias ao rei com uma mensagem de condenação e morte.

Desejando na sua arrogância prender o profeta, Acazias mandou um destacamento de 50 soldados em sua busca. Elias, que calmamente estivera sentado sobre o cume de um monte, recusou entregar-se aos soldados. Quando o capitão insistiu, desceu fogo do céu e consumiu a ele e seus 50 soldados. O incidente se repetiu com um segundo destacamento de 50 soldados, mandados com o mesmo propósito. Um terceiro destacamento foi enviado, desta vez comandado por um capitão que humildemente suplicou ao profeta de Deus que descesse e fosse com ele até a presença do rei. Atendendo a orientação divina, Elias desceu, foi à presença do rei, a quem transmitiu todo o recado de Deus, que condenava Acazias à morte.

Um Carro de Fogo

Elias é bastante conhecido por sua coragem e por seus milagres, mas a maior contribuição da sua vida foi a capacidade de compartilhar a sua fé com os seus discípulos, continuadores do seu ministério.

Dentre os discípulos de Elias, Eliseu destacou-se como o mais íntimo do profeta. Este jovem escolhido por Deus (1 Rs 19.16), percebeu que o Espírito de Deus continuaria a operar de igual modo após a partida de Elias e ele queria tal operação em sua própria vida. Ele insistiu em ficar fiel ao lado de Elias, mesmo quando este pediu que ele voltasse para casa. Três vezes Eliseu respondeu ao velho profeta com as mesmas palavras: "*... Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei...*" (2 Rs 2.2).

A perseverança de Eliseu foi recompensada quando Elias lhe perguntou o que desejava dele antes da sua partida. Eliseu pediu-lhe uma "PORÇÃO DOBRADA" do seu espírito, lembrando o direito do filho primogênito a uma herança duas vezes maior que a dos seus irmãos. (Veja Dt 21.17). Por meio desta analogia, Eliseu demonstrou que não estaria satisfeito com a porção comum do poder de Deus normalmente concedida aos Seus filhos, requerendo antes uma operação bem mais ampla.

Elias respondeu-lhe: *"... se me vires quando for tomado de ti, assim te fará;... Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho."* (2 Rs 2.10,11). Note que Elias não foi arrebatado num carro de fogo, mas num redemoinho.

Eliseu apanhou o manto de Elias que caíra ao chão. Naquele instante ele foi dotado da porção dobrada do espírito de Elias. Numa demonstração deste poder, Eliseu clamou: *"... Onde está o SENHOR, Deus de Elias?..."* e ao ferir as águas do Jordão, elas se abriram para que ele passasse (2 Rs 2.14).

O poder divino que abrira as águas para Elias, Josué e Moisés, se manifesta agora na vida de Eliseu. Esse poder não muda. Eliseu nos lembra uma preciosa verdade: os ministros podem passar, mas Deus permanece o mesmo. A geração de Eliseu testemunhou o dobro dos milagres manifestos nos dias de Elias.

Os Primeiros Milagres de Eliseu (2 Rs 2.19-25)

Dos últimos dois incidentes narrados em 2 Rs 2, aprendemos que Deus abençoa aqueles que atendem à Sua voz e castiga aqueles que O rejeitam. Deus atendeu o pedido da população de uma vila que perdera sua fonte de água potável e, por intermédio de Eliseu, "sarou" as águas daquele lugar.

À guisa de contraste, vemos o caso de uns rapazinhos que zombavam de Eliseu (rejeitando assim a Deus) e o mandavam "subir" como Elias tinha subido, a fim de deixar Israel só com os baalins. Deus respondeu na sua santa indignação, mandando duas ursas que despedaçaram a 42 daqueles rapazes. (Compare Levítico 26.21-22 e 2 Crônicas 36.16.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.16 - O filho de Acabe, que dois anos reinou sobre Israel, também levou o povo à idolatria. Esse rei foi

___6.17 - Ao ferir-se gravemente numa queda, Acazias suplicou sua cura ao deus filisteu,

___6.18 - Um dos discípulos de Elias que desejou ter porção dobrada do seu espírito, foi

___6.19 - Ao apropriar-se da capa de Elias que caíra ao chão, Eliseu teve a porção dobrada do

___6.20 - Ao ferir as águas de um certo rio, estas se abriram e ele (Eliseu) passou. Era o rio

Coluna "B"

A. Eliseu.

B. Jordão.

C.Baal-Zebube.

D. espírito de Elias.

E. Acazias.

TEXTO 5

ELISEU: O PROFETA DA DUPLA PORÇÃO

(2 Rs 3 - 6.6)

Eliseu patenteou o fato de Deus estar vivo, ativo e poderoso, apesar da rejeição de Israel. Estudaremos neste Texto a maneira como Eliseu comunicou a mensagem do poder de Deus a três grupos de pessoas:

1. Israelitas pecaminosos
2. Israelitas crentes
3. Forasteiros incrédulos.

Israelitas Pecaminosos (3)

Veja como em 2 Reis 3, Deus fez com que quase todos os homens capazes de Israel e Judá, testemunhassem o Seu poder. Os dois reinos tinham formado uma aliança para juntos atacarem Moabe. Na travessia do deserto em demanda do inimigo, faltou-lhes água. Os reis mandaram chamar Eliseu, aquele *"... que deitava água sobre as mãos de Elias."* (3.11). Por

meio dele, eles puderam observar que até o mais humilde servo pode operar maravilhas pelo poder de Deus.

Eliseu mandou cavar uma série de covas, seguro de que Deus as encheria d'água. O rei Josafá executou pela fé esta ordem do profeta, e as covas foram cavadas em pleno deserto.

Deus contemplou este gesto de fé e o honrou enchendo as covas de água de uma forma miraculosa.

Logo após este ato de poder, Deus concedeu a Israel e Judá a vitória contra Moabe. Como resultado deste acontecimento, não houve uma família naqueles dois países que não ouvisse, da boca dos soldados vitoriosos, o relato do maravilhoso poder do Deus vivo.

Crentes Necessitados (4)

Todos os cinco milagres narrados no capítulo 4, foram operados em benefício de crentes necessitados. Naquele período da História de Israel era muito difícil servir a Deus. Muitos crentes eram reduzidos à miséria por causa da sua fé, e até a sunamita rica perdeu suas terras (2 Rs 8.6). Mas essa mesma época presenciou algumas das maiores manifestações de fé narradas na Bíblia.

Cinco crises pessoais são enumeradas no capítulo 4 de 2 Reis, e em cada caso Deus usou os próprios crentes, como parte da solução de tais problemas. Em quatro dos milagres narrados, os crentes evidenciaram sua fé mediante um ato de obediência. A viúva encheu sua casa de vasos vazios, e todos eles foram cheios de azeite. A sunamita construiu mais um quarto em sua casa para o profeta e recebeu em recompensa um filho. Os discípulos dos profetas, por fé na palavra de Eliseu serviram a sopa venenosa acreditando que Deus a tornaria inofensiva. Eliseu serviu uma pequena porção de pães e Deus a multiplicou, chegando a alimentar 100 pessoas. (Compare Mateus 14.19-21 e 15.32-39.)

Geazi, o servo de Eliseu, mostrou-se obediente ao deitar o bordão do profeta sobre o filho morto da sunamita. Mas seu ato de obediência não trouxe resultado positivo porque o coração de Geazi não era reto perante o Senhor, como mais tarde se tornaria evidente num ato de flagrante pecado. (Veja 2 Rs 4.31 e 5.25.) O menino ressuscitou depois de Eliseu orar em seu favor, deitando-se sobre ele.

Forasteiro Incrédulo

O milagre na vida de Naamã, comandante do exército sírio, foi duplo, pois ele foi curado da sua lepra e também teve seus pecados perdoados. Este grande militar quis comprar sua cura, mas a sua oferta em dinheiro foi recusada. Deus quis somente que Naamã se humilhasse e mergulhasse sete vezes no rio Jordão. Ao obedecer as instruções divinas, ele saiu das águas, curado, física e espiritualmente.

Veja bem, na página seguinte, dois detalhes na experiência salvadora de Naamã.

TEXTO 6

ELISEU: O PROFETA PODEROSO
(2 Rs 6.7 - 9.37)

Eliseu e os crentes da sua época não presenciaram um grande avivamento nacional, mas foram usados por Deus para levarem muita gente ao arrependimento, criando-se assim um ambiente bem diferente no seu país. No início do ministério de Eliseu, aqueles que não adoravam a Baal, corriam perigo de vida; mas até o fim do ministério desse profeta, o rei Jeú, com o apoio do povo, expulsou da nação todos os sacerdotes de Baal ali encontrados. É bem possível que a destruição de Israel, adiada por 100 anos, tenha sido resultado da fidelidade desse remanescente. A cidade de Samaria, capital de Israel, por mais um milagre divino, escapou de ser aniquilada.

Eliseu Vence Um Exército Inteiro (2 Rs 6.8-23)

Não há, em toda a história, um acontecimento igual àquele registrado em 2 Reis 6.8-23. Pela intervenção do Deus onipotente, um único homem conseguiu capturar um exército inteiro.

Este incidente teve seu início quando o rei da Síria soube que as palavras pronunciadas por ele no mais interior dos seus aposentos (2 Rs 6.12) estavam sendo declaradas por Eliseu, ao rei de Israel. Tal fato indignou de tal maneira o rei da Síria que ele mandou todo seu exército contra Israel para prender o "informante".

O criado de Eliseu acordou de manhã cedo e se espantou ao ver nas colinas ao redor as tropas do poderoso exército sírio. Eliseu porém, ficou tranqüilo e passou a orar e exortar ao servo: *"... Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu."* (2 Rs 6.16,17).

Quando o exército sírio começou a avançar sobre eles dois, Eliseu orou para que os soldados ficassem cegos. Deus respondeu a oração de Eliseu, deixando o exército inimigo à sua mercê. Eliseu a seguir, se dispôs a guiar os soldados cegos até Samaria.

Eliseu Salva Uma Cidade (7)

Muitos anos depois da volta do exército sírio, o rei da Síria tentou conquistar Israel mais uma vez. O ataque foi bem sucedido, e Samaria foi cercada pelos inimigos. Os sírios puseram um cerco tão fechado e prolongado que os samaritanos foram reduzidos ao canibalismo para poderem sobreviver. Era evidente que, sem um milagre, Israel seria agora totalmente arrasado.

Sabemos que pelo menos um homem naquela cidade tinha fé capaz de operar milagres. Este homem foi Eliseu, que profetizou dizendo que num só dia a crise seria resolvida. Naquela

1. Ele confessou que o serviço ao Deus verdadeiro exclui automaticamente o culto a outros deuses, pois só Jeová é Deus:

"Eis que, agora, reconheço que em toda terra não há Deus, senão em Israel... nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR." (2 Rs 5.15,17).

2. Ele bem sabia que não podia fugir da sua antiga cultura de pecado e idolatria, mas declarou que, mesmo estando nele, não tomaria mais parte nas atividades pecaminosas:

"Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo." (2 Rs 5.18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.21 - O fiel servo de Deus, Eliseu, testemunhou claramente o fato de Deus estar vivo e agindo em poder embora Israel o rejeitasse.

___6.22 - Iam os dois reinos pelos desertos, para atacarem Moabe, e, faltou-lhes água. Eliseu tirou água das covas que mandara cavar, revelando que Deus honrava a sua fé.

___6.23 - Logo após a revelação do poder de Deus, ao encher as covas de água, Israel e Judá foram derrotados por Moabe.

___6.24 - Em 2 Reis 4, notamos cinco milagres em benefício de crentes necessitados. Quatro desses milagres evidenciaram sua fé mediante um ato de obediência.

___6.25 - Naamã, o comandante do exército sírio, experimentou duplo milagre em sua vida: foi curado da lepra e teve seus pecados perdoados.

mesma noite Deus fez com que os soldados inimigos ouvissem o barulho de cavalos e carros de guerra. Fugiram todos, tomados de pânico. Mais uma vez um exército celeste e invisível protegia o profeta e sua nação. (Compare 2 Reis 6.17 e 7.6).

Fora da cidade, quatro leprosos descobriram a fuga dos sírios. Em vez de comunicarem a boa notícia aos moradores da cidade, os leprosos saquearam o arraial do inimigo fartando-se da comida ali encontrada. Dando conta finalmente da injustiça e egoísmo de tal ação, eles disseram *"... Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos... "* (2 Rs 7.9).

A ação desses leprosos nos ensina que nós, os crentes que possuímos tantos bens em Cristo e a Sua divina Palavra, não devemos negligenciar as almas necessitadas e famintas do mundo, enquanto desfrutamos do nosso "banquete" espiritual.

Eliseu Unge Reis (2 Rs 8-9)

Apesar da dupla libertação miraculosa acima referida, Israel não se voltou a Deus. Assim, como um pai paciente que busca métodos alternativos para conduzir seu filho rebelde à obediência, Deus resolveu disciplinar Israel para conservar para Si um povo santo.

Uma das "varas de disciplina" utilizadas por Jeová foi Hazael, general sírio. Como vaticinado por Eliseu, este oficial foi coroado rei da Síria e passou a perseguir Israel. Outro agente de disciplina divina foi Jeú, general israelita. Quando ungido rei de Israel, Jeú passou a destruir todos os remanescentes da infame família de Acabe e dos sacerdotes de Baal.

Deus não deixou de amar Israel enquanto o disciplinava. O castigo empregado por Ele constituía mais uma prova do Seu amor (Hb 12.6). Mais tarde, Eliseu foi novamente usado por Deus para inspirar Jeoás, rei de Israel, no sentido de vencer os sírios opressores. Veja, na citação a seguir, o motivo divino ao guardar Israel do aniquilamento: *"Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz. Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não quis destruir, e não o lançou ainda da sua presença."* (2 Rs 13.22,23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.26 - Eliseu e os crentes da sua época, não presenciaram um grande avivamento nacional, mas foram usados por Deus para

___a. levarem muita gente ao arrependimento.
___b. condenarem os seus opositores.
___c. protegerem os profetas de Baal.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.27 - Não há em toda a história, um acontecimento igual ao registrado em 2 Reis 6.8-23. Pela intervenção de Deus, um único homem conseguiu

___a. enganar todo um povo.
___b. capturar um exército inteiro.
___c. acabar com os profetas de Baal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.28 - Ao saber que seus pronunciamentos em seus próprios aposentos seriam passados ao rei de Israel, o rei da Síria mandou seu exército a fim de prender o "informante",

___a. Elias.
___b. Eliseu.
___c. Geazi.
___d. Davi.

6.29 - Uma das "varas de disciplina" utilizadas por Jeová foi Hazael, general sírio. Como vaticinado por Eliseu, este oficial foi coroado rei

___a. de Samaria.
___b. de Judá.
___c. da Síria.
___d. de Israel.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.30 - Acabe, ao casar-se com Jezabel, foi por ela influenciado e tornou-se o modelo do seu povo na prática do bem e generosidade para com Israel.

___6.31 - Vendo a necessidade de uma viúva, na remota Fenícia, Deus mandou Elias à casa dela para lhe proporcionar a oportunidade de compartilhar a sua fé.

___6.32 - No tempo de Josafá, enquanto Judá se voltava ao estudo da Palavra de Deus, as Escrituras iam sendo reintroduzidas também em Israel pelos discípulos dos profetas.

___6.33 - Elias se encontrava no Monte Carmelo, em oração, quando foi levado para o céu num carro de fogo.

___6.34 - Geazi, servo de Eliseu, deitou o bordão do profeta sobre o filho morto da sunamita, e conseguiu o milagre da sua restauração à vida.

___6.35 - Ao saber que o exército do rei da Síria ia em sua direção para matá-lo, Eliseu orou para que eles ficassem cegos e Deus ouviu a sua oração; eles ficaram à sua mercê.

AVIVAMENTO E DEGENERAÇÃO
(2 Rs 8.16 a 18.16; 2 Cr 21 a 31)

Nas duas Lições anteriores estudamos a primeira e a segunda seção do período do Reino Dividido (Antagonismos e Alianças); conforme mostra o quadro abaixo.

Reino Dividido

ANTAGONISMOS	ALIANÇAS	AVIVAMENTO E DEGENERAÇÃO

a.C. 931 874 841 722

A presente Lição trata da terceira seção do período do Reino Dividido chamado "Avivamento e Degeneração"; abrangendo aproximadamente 120 anos de história. Bem cedo neste período, o culto a Baal foi eliminado em Israel e Judá. A renovação espiritual de Israel foi parcial. Ela se processava mais de acordo com idéias e filosofias humanas do que conforme os princípios estabelecidos por Deus. O povo finalmente se degenerou de novo, recaindo de tal forma na prática da idolatria, que Deus o abandonou permitindo que Israel fosse desterrada da sua pátria, e levado cativo para a Assíria.

O exército assírio que levou cativas as tribos do Norte - Israel, tentou também subjugar Judá. Felizmente, sob a liderança do rei Ezequias, homem justo e piedoso, e dos profetas Isaías e Miquéias, Judá passou a desfrutar um grande avivamento espiritual e foi poupado por Deus da destruição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Jeú: O Rei Zeloso
Joás: O Rei Escondido
Três Reis Medíocres
Acaz: Um Novo Altar
A Queda das Tribos do Norte

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o principal ato de Jeú relacionado à casa de Acabe, rei de Israel;

- dizer o nome do sacerdote que cuidou de Joás até ao tempo em que ele assumiu o trono de Judá;

- indicar os nomes dos três reis "medíocres" que sucederam a Joás no trono de Judá, após a sua morte;

- citar dois dos principais pecados dos quais Acaz é acusado, de acordo com o relato bíblico;

- dar os nomes de três dos reis que governaram Israel durante os últimos 33 anos, antes da nação ser levada para o cativeiro.

TEXTO 1

JEÚ: O REI ZELOSO
(2 Rs 9-10)

A vida de Jeú apresenta um estranho paradoxo. Escolhido por Deus para julgar a família de Acabe e tornar-se rei de Israel, ele mostrou-se obediente e muito zeloso para com a vontade do Senhor. Mas há uma nota triste em torno de sua vida, é que a sua religião não chegou a afetar o profundo do seu ser (2 Rs 10.29-31). Jeú destruiu uma religião falsa - o culto a Baal, mas quase inconscientemente introduziu outra - a religião do ritualismo.

Os Inimigos de Jeú

A idolatria fora implantada em Israel e Judá por Jezabel e seus filhos. Ao se tornar rainha de Israel, ela introduziu o culto a Baal como religião nacional. Seus filhos, Acazias e Jorão, seguiram suas pisadas e foram contados entre os piores reis de Israel.

Atalia, filha de Jezabel, se casou com Jeorão, rei de Judá, mais como uma aliança política. Ela converteu seu marido ao culto a Baal, e por isso Deus a julgou com a morte. Atalia também exerceu domínio sobre seu filho Acazias, o qual continuou promovendo a religião e corrupção da sua mãe: " (Jeorão) *Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher ... Ele* (Acazias) *andou no caminho da casa de Acabe ... porque era genro da casa de Acabe.*" (2 Rs 8.18,27).

Os Atos de Jeú

Por causa da prática tão generalizada da idolatria, Deus adotou uma solução extrema para salvar Seu povo. Ele escolheu Jeú para ocupar o trono de Israel e destruir a família de Acabe (2 Rs 9.6). Neste golpe, só se salvou Atalia, a rainha de Judá.

Foram mortos Jezabel e todos os profetas baalistas que ela mantinha em Israel. Jeú enganou estes profetas, fazendo-lhes acreditar que ele também iria adorar a Baal num culto especial. Ao chegarem eles para tal culto, foram mortos.

Deus usou a rebelião de Jeú para destruir também outro mau e ímpio monarca - Acazias, rei de Judá, que viera visitar seu tio Jorão no mesmo dia do massacre da família real. Pode parecer uma simples coincidência a visita de Acazias a Jorão naquele dia, mas Deus assim determinara, conforme Seu divino horário de julgamento.

Este incidente nos mostra como Deus é ao mesmo tempo um Deus de amor e de justiça. Muitos dos Seus juízos e castigos foram, são e serão derramados antes do dia do Juízo Final. Tais casos servem de advertência aos pecadores, de que mais cedo ou mais tarde, serão julgados de uma ou de outra forma.

A Religião de Jeú

Jeú foi um dos mais zelosos reformadores do culto a Jeová, no Antigo Testamento. A destruição do culto a Baal, levada a efeito por Jeú, alterou temporariamente a decisão divina de castigar a idolatria de Israel. Jeú agiu em obediência à ordem do Senhor e com intenso zelo, como ele mesmo confessou: *"... Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR..."* (2 Rs 10.16).

Contudo, a vida de Jeú estava maculada por pecados não confessados, e a sua adoração ao Senhor, na prática, não passava de um mero ritualismo. Ele se deu à adoração de imagens e à prática dos pecados introduzidos em Israel por Jeroboão.

A triste verdade em toda esta história é que o avivamento da geração de Jeú não foi uma volta ao Judaísmo primitivo, mas aos maus costumes históricos da geração anterior (2 Rs 10.28,29).

É possível que Jeú e o povo pensassem que estavam realmente adorando a Deus quando se prostravam diante dos bezerros esculpidos em Dã e Betel. Pode ser que eles considerassem o bezerro como símbolo de sacrifício, utilizando a sua imagem apenas como estímulo à sua fé. Mas acontece que tal uso de imagens e estátuas ia novamente abrindo a porta para a volta à idolatria pagã.

A Família de Jeú

Deus abençoou Jeú por seu zelo concedendo-lhe uma dinastia que ia durar por quatro gerações, um período de aproximadamente 100 anos (2 Rs 10.30). Se Jeú tivesse sido fiel a Deus em todos os aspectos de sua vida, o Senhor teria operado muito mais bênçãos em favor dos seus herdeiros.

Jeoacaz, filho de Jeú, evidenciou uma afeição sentimental com relação ao profeta Eliseu e conhecia bastante da religião de Jeová. Mas ele, como seu pai, não se entregou totalmente ao Senhor, preferindo apenas o conhecimento teórico a seu respeito (2 Rs 13.14-19).

O jovem Jeoás neto de Jeú, teve grande oportunidade de mostrar genuína fé em Deus e ser poderosamente usado por ele. O profeta Eliseu mandou que Jeoás atirasse flechas em direção aos inimigos de Israel. É de supor que o jovem rei se desse conta da relação entre o número de flechas atiradas e as futuras vitórias israelitas, mas ele atirou só três, talvez por falta de fé no valor do seu ato.

Eliseu repreendeu a falta de fé do jovem Jeoás, e profetizou apenas três vitórias para Israel (2 Rs 13.14-25). Muitos crentes dos nossos dias fracassaram de maneira semelhante, deixando de orar com perseverança por considerarem a oração uma mera formalidade ou obrigação. Não percebem que a oração é a principal chave para as vitórias do dia-a-dia.

O versículo 16 de 2 Reis 14, registra a morte do rei Jeoás, o qual foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel, e *"... Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar"*. Jeroboão foi o 13º rei de

Israel. Conhecido como Jeroboão II, reinou entre 875-754 a.C. Teve êxito nas guerras com seus vizinhos; estendeu o território de Israel do mar Morto até Hamate e tomou Damasco, entrando em contato com o Império Assírio que se expandiu para o Oeste. Durante o seu reinado, prevaleceu a corrupção e a idolatria. Os profetas, seus contemporâneos, foram Oséias, Joel, Jonas, Amós. Foi sucedido no trono por seu filho Zacarias. Foi no seu reinado que o profeta Jonas esteve em Nínive.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - Escolhido por Deus para julgar a família de Acabe, e tornar-se rei de Israel, Jeú mostrou-se obediente e mui zeloso para com a vontade do Senhor.

___7.02 - Devido a idolatria implantada por Jezabel e seus filhos Acazias e Jorão, bem como Atalia, sua filha, Deus escolheu Jeú para reinar em Israel e destruir aquela família.

___7.03 - Jeú destruiu Jezabel e todos os profetas baalistas.

___7.04 - Jeú, por ser um servo em quem não havia pecado, foi por isto habilitado a destruir os profetas de Baal.

___7.05 - Jeoacaz, filho de Jeú, muito apreciava o profeta Eliseu; conhecia a religião de Jeová, porém, não se entregou totalmente ao Senhor.

___7.06 - Jeroboão II, filho de Jeoás, foi o 13º rei de Israel. Teve êxito nas guerras com seus vizinhos; estendeu o território de Israel, do Mar Morto até Hamate.

___7.07 - No reinado de Jeroboão II, prevaleceu a corrupção e a idolatria. Foi no seu tempo que Jonas esteve em Nínive.

TEXTO 2

JOÁS: O REI ESCONDIDO
(2 Rs 11-12; 2 Cr 22.10-24,27)

Durante a época da perseguição, à idolatria israelita por Jeú, Acazias (de Judá) foi morto num massacre. Atalia, a cruel filha de Jezabel, aproveitou-se da falta de liderança em Judá para se apossar do trono e liquidar todos os legítimos herdeiros. Foi esta a única usurpação do trono na História de Judá.

O Herdeiro Sobrevivente no Templo

Foram mortos todos os herdeiros do trono de Davi, com exceção de uma criança do sexo masculino. Satanás estava assim dificultando o plano de Deus para a salvação do mundo, e na ocasião quase conseguiu o aniquilamento da linhagem de Jesus Cristo. É espantoso perceber como esta linhagem ficou por um fio, dependendo da vida de uma criancinha que fora escondida dos soldados que buscavam a sua morte. Este acontecimento prefigurava o mesmo evento que iria se repetir na vida do menino Jesus.

Uma mulher devota escondeu a criancinha, Joás, num quarto do palácio e depois a levou ao templo, onde ela e seu marido, o sacerdote Joiada, a criaram até a idade de sete anos.

Quando Joiada achou que Joás tinha atingido a idade satisfatória para a sua coroação, com a colaboração de outros sacerdotes e levitas, o sacerdote chefiou um golpe, usando armas abandonadas no templo desde os dias de Davi. A presença destas armas no momento oportuno nos prova como Deus provê solução mesmo antes da crise!

O menino Joás foi coroado, recebendo do sacerdote o livro sagrado da Lei. Então a multidão começou a dar vivas ao jovem rei. Ao ouvir tais vozes, a rainha Atalia veio correndo para ver o que estava acontecendo no templo. A multidão se virou contra ela e a matou fora do muro do santuário. Joiada convocou o povo a fazer uma aliança com Deus e destruir os ídolos de Baal ainda existentes.

> *"Joiada fez aliança entre o SENHOR e o rei e o povo, para serem eles o povo do SENHOR ... Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens..."* (2 Rs 11.17,18).

O Conserto do Templo

Durante sete anos Joás fora escondido e protegido no templo por Joiada e sua esposa. Não admira, pois, que o jovem rei amasse o templo e quisesse efetuar nele uma obra de consertos e reconstrução. Os filhos de Atalia tinham profanado o templo, deixando lá seus ídolos pagãos, e as duas décadas de abandono do templo do Senhor, tinham lhe causado uma série de estragos.

O templo precisava urgentemente de reparo e conservação.

Joás decretou logo o conserto do templo, mas a sua ordem não foi plenamente obedecida senão vários anos depois. A Bíblia resume nas seguintes palavras a lastimável situação: *"Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai dinheiro de todo o Israel para reparardes a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram."* (2 Cr 24.5).

A demora dos levitas se prendia talvez, à sua hesitação em conseguir recursos financeiros junto ao povo em benefício do templo. Tal erro pode repetir-se hoje em dia se o obreiro cristão hesita em pedir ajuda financeira da sua consagração para manutenção do templo e para a expansão do trabalho. Assim, o obreiro priva a sua congregação da oportunidade de aceitar a responsabilidade pela casa de Deus, negando-lhe também aquela bênção que Deus dá àqueles que se sacrificam pela Sua obra.

Sem prestar atenção à falta de fidelidade dos levitas, Joás proclamou abertamente ao povo a necessidade de dinheiro para o conserto do templo; também instalou um gazofilácio (cofre) no santuário para a coleta dos dízimos e ofertas. Foi impressionante o atendimento popular ao apelo do rei! A importância recolhida foi além da necessária, para as obras e para a instalação dos novos objetos sagrados. O templo voltou a ser um monumento de beleza, santidade e glória.

O Abandono do Templo

Há um triste paradoxo no fato de que a vitalidade espiritual de Joás dependesse tanto do velho sacerdote Joiada. A Bíblia nos diz que *"... continuamente ofereceram holocaustos na casa do SENHOR, todos os dias de Joiada."* (2 Cr 24.14). Ao morrer este devoto sacerdote, Joás tornou-se vítima da péssima influência dos seus conselheiros. Não tardou muito para que o rei e todo Israel mais uma vez abandonassem os profetas de Deus (2 Cr 24.19). Por isso Deus se viu obrigado a restaurar a condição espiritual do Seu povo por um método mais direto porém duro. Ele permitiu que o exército sírio derrotasse Judá matando muitos dos principais homens da nação. Este fato despertou grande insatisfação no povo para com o rei Joás de sorte que foi assassinado e enterrado sem as habituais pompas reais (2 Cr 24.25).

O trágico fim de Joás nos ensina várias lições. Vemos, em primeiro lugar, que é essencial que o crente cuide da sua própria comunhão íntima com Deus, independente do que outros podem fazer por sua fé. Em segundo lugar, é desastroso para o crente conservar na sua vida qualquer pecado conhecido. A Bíblia nos diz que Joás fez o que era reto perante o Senhor, mas que os "altos", não se tiraram (2 Rs 12.3). Em outras palavras, ele tentava a coexistência entre o altar do Senhor e os altares pagãos. Tal coexistência é impossível. Mesmo quando os crentes adoravam a Jeová nos "altos", estavam rodeados de ídolos e objetos de culto pagão. Tais objetos atraíam o povo a participarem das práticas imorais do paganismo (associadas ao culto a Baal), e também simbolizavam a fusão do sagrado com o profano.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.08 - Apossando-se do trono de Judá, Atalia quis liquidar todos os herdeiros legítimos, porém, um menino ficou escondido no templo, por Joiada, até os sete anos. Chamava-se

___a. João. ___b. Joás.
___c. Jeú. ___d. Jonas.

7.09 - Aos 7 anos foi coroado rei, recebendo do sacerdote

___a. as tábuas da Lei.
___b. a vulgata latina.
___c. o livro sagrado da Lei.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.10 - Joás decretou logo o conserto do templo, que fora profanado pelos

___a. idólatras. ___b. mercadores.
___c. gentios. ___d. romanos.

TEXTO 3

TRÊS REIS MEDÍOCRES
(2 Rs 15-16; 2 Cr 25-27)

Após a morte de Joás, Judá foi governado por três reis medíocres: Amazias, Uzias (Azarias) e Jotão. A Bíblia diz que cada um destes reis *"Fez ele o que era reto perante o Senhor..."* (2 Cr 25.2; 26.4; 27.2), mas acrescentava que continuavam comprometidos com o que era mau ou medíocre (2 Rs 14.4; 15.4; 15.35).

Estes reis exemplificam os crentes que obedecem a Deus de uma forma rotineira, cumprindo seus deveres comuns, mas que não progridem na vida espiritual e são, portanto, suscetíveis de freqüentes fracassos e pecados.

Amazias: Faltava-lhe Dedicação

A Bíblia diz que apesar das ações justas e louváveis de Amazias, o seu coração não era

totalmente entregue a Deus. *"Fez ele o que era reto perante o SENHOR, não, porém, com inteireza de coração."* (2 Cr 25.2).

A pouca profundidade da sua fé se evidenciou pela primeira vez quando, em vez de depender de Deus, Amazias contratou soldados mercenários para defenderem Judá. Um homem de Deus censurou o rei, o qual queixou que, se mandasse os mercenários de volta para suas casas, perderia 100 talentos de prata. O profeta então lhe respondeu: *"... Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR."* (2 Cr 25.9). Em outras palavras, a obediência a Deus sempre paga dividendos mais altos que qualquer benefício ganho por desobediência, mesmo que haja alguma perda inicial.

Amazias, com certa repugnância, mandou embora as tropas mercenárias, e Deus lhe concedeu uma grande vitória contra Edom. Emocionado com seu triunfo, o rei trouxe de volta os ídolos edomitas como presa de guerra. Tais ídolos tornaram-se em tentação, e Amazias acabou rejeitando a Deus e entregando-se à idolatria. Deus ficou tão indignado com isso que permitiu que uma parte de Jerusalém fosse destruída por Israel e que o rei Amazias fosse assassinado por seus próprios soldados.

Uzias (Azarias): Um Rei Leproso

Este rei governou Judá durante 52 anos, sendo o seu reinado o segundo mais extenso daquele país. Foi este reinado uma "idade de ouro" para Judá. A Bíblia diz que um homem chamado Zacarias (não o profeta bíblico), animou a fé de Uzias e que, durante a vida daquele homem devoto, Uzias buscava a face do Senhor. O sucesso de Uzias se relacionava diretamente com sua fome espiritual, como notamos em 2 Crônicas 26.5: *"... nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar."*

Uzias construiu grandes cidades, conquistou nações inimigas, cultivou grandes fazendas e produziu artefatos de guerra. Ufanando-se das suas muitas realizações tão bem sucedidas, Uzias passou a esquecer-se da verdadeira fonte do seu grande êxito: *"... foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte. Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína..."* (2 Cr 26.15,16).

Talvez por querer ser a suprema autoridade tanto na política como na religião, Uzias nomeou-se a si mesmo sacerdote e entrou no santuário para queimar incenso. Deus castigou este ato orgulhoso, tornando Uzias leproso naquela hora. Assim foi ele obrigado a morar sozinho numa casa afastada do palácio até o dia da sua morte. (Note bem que, conforme nos diz Isaías 6.1, foi no ano da morte do rei Uzias que se iniciou o ministério do profeta Isaías.)

Por causa do seu orgulho, Uzias não dependeu totalmente de Deus. Não se deu conta do fato de que o homem que depende plenamente de Deus pode independer de toda e qualquer fonte humana de força e poder.

Jotão: Dirigiu seus Caminhos

Não se registram grandes fracassos durante o reinado de Jotão, um homem muito devoto.

Sua única falha foi a de manter os "altos" onde o povo praticava a idolatria. As Crônicas relatam simplesmente que os judeus continuavam as suas práticas corruptas (2 Cr 27.2). Mas Miquéias, o profeta daquela época, dá-nos um retrato mais pormenorizado da vida de Judá naqueles dias: os ricos abusavam dos pobres, não se distinguia entre o bem e o mal, e abundavam os sacrifícios religiosos embora escasseasse a verdadeira justiça. Compare Miquéias 6.6-8 com o comentário de Isaías acerca da mesma época: *"O SENHOR disse: ... este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens..."* (Is 29.13).

Apesar de não refrear as más ações do povo, Jotão levou uma vida irrepreensível e foi um rei digno de louvor. O segredo do seu sucesso vale tanto para nós hoje em dia como para a época em que ele reinava: *"Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR seu Deus."* (2 Cr 27.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.11 - Ainda que estando bem, diante do Senhor, Amazias, Uzias e Jotão se comprometeram com o que era

___7.12 - Quanto a Amazias, o texto de 2 Crônicas 25.2 revela que faltava-lhe

___7.13 - O segundo reinado mais extenso de Judá foi o de

___7.14 - Uzias foi se tornando cada vez mais poderoso porque dirigia os seus caminhos segundo

___7.15 - Quanto a Uzias, diz a Bíblia que *"... nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus*

Coluna "B"

A. a vontade do Senhor.

B. dedicação.

C. *o fez prosperar".*

D. mau ou medíocre.

E. Uzias.

TEXTO 4

ACAZ: UM NOVO ALTAR
(2 Rs 16; 2 Cr 28; Is 7)

Acaz foi um dos piores reis de Judá. Devido a sua influência, ele foi quase inteiramente responsável pela entrada daquele país na prática da mais flagrante idolatria. Acaz pecava abertamente, construindo altares a Baal por todos os recantos de Jerusalém (2 Cr 28.24). Vê-se a extensão da sua imoralidade no ato dele sacrificar alguns dos seus próprios filhos ao deus Moloque. A expressão *"... queimou a seus próprios filhos..."* (2 Cr 28.3), se refere à prática de fazer sacrifícios humanos no forno instalado no próprio ídolo desse deus baalista. (Veja também no Texto 1 da Lição 6.)

A Profecia

Por causa da maldade de Acaz, Deus entregou seu reino em mãos da Síria e de Israel para que fosse devidamente castigado (2 Cr 28.5). Ao ouvir a notícia do duplo ataque contra Judá, Acaz ficou apavorado. Isaías diz que *"... ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento."* (Is 7.2).

Deus mandou o profeta Isaías com o recado de que, apesar da destruição a ser realizada no seu meio, Judá não seria totalmente aniquilado pelo vasto exército sírio-israelita. O profeta trazia consigo seu filho, chamado Sear-Jasube ("Um-Resto-Volverá"), como lembrança visual dos planos de Deus para o futuro de Judá.

A mensagem de Isaías era que Judá iria sofrer sério combate, mas que não seria completamente destruída. O profeta adiantou mais, que Deus a Seu tempo combateria por Judá contra a Síria e Israel.

Conforme nos explica a linguagem profética de Isaías, só faltava Deus "assobiar" para chamar a atenção dos inimigos quando Ele quisesse que outras nações viessem destruir a Síria e Israel: *"Porque há de acontecer que, naquele dia assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria."* (Is 7.18).

Um dos aspectos mais interessantes da mensagem de Isaías foi uma sua profecia que se cumpriria oito séculos após a libertação de Judá, vaticinando a eterna liberdade que Jesus Cristo viria proporcionar à humanidade: Portanto, o Senhor mesmo vos dará sinal: *"eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel."* (Is 7.14).

O Ataque

Conforme Isaías profetizara, Israel e Síria atacaram Judá. Os estragos foram consideráveis: 120.000 mortos e feridos e 200.000 prisioneiros.

Esta crise se transformou milagrosamente em libertação por causa da coragem de um homem: Obede. Este profeta advertiu a Israel que, se não desse liberdade aos presos, sofreria destino igual ao de Judá. Israel deu ouvidos a esta advertência divina, e os presos voltaram a Judá.

Apesar do justo castigo operado por Deus, Acaz não se arrependeu dos seus pecados. A atitude dele se reflete na seguinte figura: "O mesmo sol que derrete a cera endurece o barro." Em outras palavras, uma crise pode resultar no enternecimento do coração de um indivíduo e no endurecimento do de outro, perante o seu Deus. Acaz endureceu seu coração: *"No tempo da sua angústia cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR..."* (2 Cr 28.22).

O Novo Altar

Em vez de confiar em Deus, Acaz buscou proteção na Assíria, oferecendo dinheiro ao rei assírio se este atacasse Israel e Síria. O rei atendeu o pedido de Acaz e derrotou ambas estas nações.

Tal vingança não foi uma solução, pois o rei Tiglate-Pileser, da Assíria, se virou logo contra o próprio Judá. Para satisfazer as exigências assírias, Acaz apoderou-se do dinheiro do templo, e depois disso Judá foi obrigado a pagar impostos regularmente ao país invasor.

Numa das suas viagens à Assíria para pagar os impostos obrigatórios, o rei Acaz viu um lindo altar. Voltou para casa com um rascunho do mesmo, e mandou construir para si um altar idêntico. Deslocou o simples e tradicional altar de Deus para um canto, utilizando-o só em raras ocasiões quando sentia necessidade especial da orientação divina (2 Rs 16.15,16).

O novo altar, muito vistoso, simbolizava a condição do coração de Acaz. O altar de Deus, que simbolizava arrependimento, santidade e dedicação, foi abandonado porque tais atos exigiam uma plena entrega nas mãos do Senhor, que Acaz não quis praticar. Ele optou pela construção de um altar e de um sistema religioso que mais agradavam ao seu egoísmo e gosto pessoal. Acaz desejava uma forma externa de adoração e culto divino, mas sem a necessária dedicação pessoal que Deus exigia dele.

Naturalmente, não tardou o abandono total do templo, e Acaz deixou de manter as aparências de uma fé que não possuía (2 Cr 28.24).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.16 - Um dos piores reis de Judá, sacrificou alguns dos seus próprios filhos ao deus Moloque:

___a. Boaz.
___b. Acaz.
___c. Uzias.
___d. Azarias.

7.17 - Deus entregou o reino de Acaz à Síria e Israel para que fosse castigado. E o coração de Acaz, bem como o coração do seu povo, ficou agitado, *"como se agitam*

___a. *as árvores do bosque com vento."*
___b. *as crianças na praça."*
___c. *os malfeitores de Judá."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.18 - Deus mandou que Isaías dissesse a Judá que ela iria sofrer sério combate,

___a. e seria totalmente destruída.
___b. salvando apenas as criancinhas.
___c. mas que não seria completamente destruída.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

7.19 - Conforme Isaías profetizara, Israel e Síria atacaram Judá. Esta crise se transformou em libertação por causa da coragem de um homem:

___a. Obede.
___b. José.
___c. Acaz.
___d. Azarias.

7.20 - O rei Acaz mandou construir um altar igual ao que vira na Assíria. Este novo altar simbolizava

___a. a consagração ao Deus verdadeiro.
___b. a condição do coração de Acaz.
___c. sua gratidão à Assíria.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

A QUEDA DAS TRIBOS DO NORTE
(2 Rs 15 e 17)

No início desta Lição, verificamos que Judá estava em pleno avivamento e Israel (as tribos do Norte) rejeitava a idolatria. Mas, 100 anos mais tarde, Israel foi desterrado do seu território por causa da idolatria e Judá ficou na iminência de ser levado para o cativeiro. Neste Texto, em particular, vamos estudar os eventos históricos que resultaram na queda das tribos do Norte; lembrando porém, que as verdadeiras causas do cativeiro de Israel foram de ordem espiritual.

As Causas Históricas

Já notamos que a destruição do culto a Baal, levada a efeito por Jeú, adiou temporariamente a decisão divina de castigar a idolatria de Israel. Mas, mesmo assim, Israel não voltou de coração a Deus, então aos poucos, foi perdendo seu território à medida que perdeu o contato direto com o Senhor. *"Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os termos de Israel..."* (2 Rs 10.32).

Ao recair Israel na idolatria, Deus o desterrou do seu país. A gradativa retirada da presença de Deus do meio dos israelitas, é demonstrada no triste quadro que se segue, onde vemos o caos político dos últimos 33 anos da existência de Israel:

REI	REINADO	FIM
Zacarias	6 meses	Morreu assassinado.
Salum	1 mês	Morreu assassinado.
Menaém	10 anos	Pagou tributo ao rei Pul da Assíria (745 a.C.).
Pecaías	2 anos	Morreu assassinado.
Peca	20 anos	Atacou Judá e se fez vassalo de Tiglate-Pileser, rei da Assíria (732 a.C.). Morreu assassinado.
Oséias	9 anos	Rebelou-se contra Salmaneser, rei da Assíria, e foi levado para o cativeiro com o povo de Israel (722 a.C.).

Como conseqüência do pedido de ajuda à Assíria feito pelo rei Acaz de Judá, Israel tornou-se vassalo da Assíria durante o reinado de Peca. Foi a rebelião de Oséias contra este rei assírio que resultou na destruição de Israel. Oséias quis aproveitar-se da situação instável e a

mudança de reis decorrente da morte de Tiglate-Pineser, mas sua tentativa fracassou totalmente.

A Causa Espiritual

Encarado sob ponto de vista puramente humano, o cativeiro do Reino do Norte parece simples resultado de manobras políticas mal sucedidas. A Bíblia, porém, nos declara a verdadeira causa desta tragédia. Conforme 2 Reis 17.21-23, Israel persistiu no seu pecado até Deus remover o Seu povo da Sua santa presença.

Os dois pecados principais de Israel foram a adoração a ídolos e a rejeição dos profetas de Deus. O primeiro destes pecados representa falta de separação do mundo, ao passo que o segundo evidencia falta de respeito pela Santa Palavra de Deus. O declínio espiritual de Israel se patenteia no fato destes pecados se tornarem generalizados e aceitos por todo o território nacional.

1. Pecados secretos: *"... os filhos de Israel fizeram secretamente cousas que não eram retas, contra o Senhor..."* (2 Rs 17.9 - ARC).

2. Pecados geralmente aceitos: *"... edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada."* (2 Rs 17.9).

3. Pecados intoleráveis: *"Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas."* (2 Rs 17.10).

Os profetas Isaías, Miquéias, Oséias e outros mais tentavam refrear o povo, animando-o a se arrependerem e a adorarem só a Deus Jeová. Mas o povo de Israel se endureceu, rejeitando a divina advertência de confiarem somente no Senhor (2 Rs 17.14). O pecado flagrante chegou a destruir a consciência nacional de valores espirituais, deixando o povo oco e vazio, qual vaso que antigamente guardava um tesouro, agora inútil: *"... seguiram os ídolos, e se tornaram vãos..."* (Compare 2 Reis 17.15 com 2 Crônicas 4.7).

Os Resultados a Longo Prazo

A Bíblia nos diz que todas as tribos, com exceção de Judá (com Benjamim), foram levadas para o cativeiro (2 Rs 17.18). Só ficaram no país umas poucas pessoas consideradas inferiores e sem importância, isto é, os escravos. Os outros israelitas foram expatriados para um país distante.

Era costume assírio remover os nobres de uma nação cativa, levando-os para outra, e vice-versa. Naturalmente, tal prática criava uma sociedade, mista e confusa que, incerta e suspeita, seria incapaz de manter uma resistência contra os vencedores. Conforme este procedimento, os caldeus foram transferidos para a Samaria, e nos séculos seguintes eles passaram a contrair matrimônio com os israelitas, resultando daí a cultura chamada "samaritana".

Este grupo étnico continuava a sua existência numa região reservada dentro da Palestina até os dias de Jesus Cristo. O termo "samaritano" se deriva da cidade de Samaria, antiga capital de Israel. Os samaritanos tornaram-se concorrentes e rivais dos judeus da Palestina, sendo

considerados inimigos destes, durante muitos séculos.

Deus amou essa gente "transplantada" desde o momento da sua chegada à terra de Israel. Através de um rei pagão da Assíria, o Senhor fez com que os samaritanos recebessem a Sua Palavra (2 Rs 17.27-28). Mas, apesar deste fato, cada grupo nacional que passava a habitar aquela região persistia na adoração dos seus próprios deuses. Alguns destes grupos tentaram adorar a Deus conforme a lei mosaica, mas não quiseram separar-se dos seus velhos costumes pecaminosos. *"... temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados... Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura..."* (2 Rs 17.33,41).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.21 - Jeú destruiu o culto a Baal; Deus então adiou o castigo a Israel, que contudo permaneceu distante dEle. Por isto, o Senhor diminuiu os termos de Israel.

___7.22 - Ao recair Israel na idolatria, Deus o desterrou do seu país.

___7.23 - Pela teimosia do povo de Israel em praticar a idolatria, a presença de Deus foi, gradativamente, se afastando do meio dele.

___7.24 - O cativeiro do Reino do Norte, nada mais foi que resultado de manobras políticas mal sucedidas.

___7.25 - Todas as tribos, com exceção de Judá (com Benjamim), foram levadas cativas, ficando apenas poucas pessoas, isto é, os escravos.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.26 - Jeú foi um dos mais zelosos reformadores do culto a Jeová, no Antigo Testamento. Ele levou a efeito

___a. a destruição do culto a Baal.
___b. a festa das primícias.
___c. a reconstrução do templo de Jerusalém.
___d. a conversão do povo judeu a Cristo.

7.27 - O sacerdote Joiada e sua esposa, esconderam um menino no templo, a fim de não ser mor
to como todos os herdeiros do trono de Davi. Esse menino era

___a. Benjamim.
___b. João.
___c. Joás.
___d. Joaquim.

7.28 - Joás decretou logo o conserto do templo que fora profanado e estragado pelos filhos de Atalia. Seu decreto

___a. foi de imediato, obedecido.
___b. não foi plenamente obedecido, senão vários anos depois.
___c. jamais foi considerado.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.29 - Após a morte de Joás, Judá foi governado por reis medíocres:

___a. Amasias.
___b. Urias.
___c. Jotão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.30 - Israel e Síria atacaram Judá, matando e ferindo 120.000 e prendendo 200.000 homens. Es
ta crise se transformou milagrosamente em libertação por causa do homem:

___a. Azarias.
___b. Uzias.
___c. Obede.
___d. Acã.

7.31 - O povo de Israel mostrou-se endurecido, rejeitando a divina advertência de confiarem so
mente no Senhor, advertência essa que foi-lhe dada, dentre outros profetas, por

___a. Isaías.
___b. Miquéias.
___c. Oséias.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

DECLÍNIO E QUEDA DE JUDÁ
(2 Rs 18-25; 2 Cr 29.36)

Após o cativeiro das dez tribos do Norte (722 a.C.), Judá permaneceu como reino único por mais de 100 anos. Havendo se arrependido dos seus pecados durante o avivamento do rei Ezequias, Judá escapou ao juízo divino já executado sobre Israel anos antes.

O período que vai aos últimos anos de Israel à queda de Judá, é chamado "A Idade Áurea da Profecia", devido a atuação dos muitos profetas enviados por Deus, exortando aqueles dois reinos ao arrependimento. Quando Israel rejeitou os profetas e os matou, aquele reino foi levado para o cativeiro, desaparecendo das páginas da História. No início desse período, Judá se arrependeu, pelo que Deus adiou temporariamente o seu castigo. Logo depois, porém, Judá passou a rejeitar a mensagem dos profetas como Israel fizera antes, e também foi levado para o cativeiro.

Os dois grandes impérios que mais influíram na vida política de Judá foram o da Assíria e o da Babilônia. A Assíria conquistou Israel (722 a.C.), mas fugiu de diante de Judá, quando o anjo do Senhor eliminou 185.000 dos seus soldados numa noite. Um século depois, Babilônia derrotou a Assíria e se apoderou de Judá. Inicialmente, a Babilônia se contentou com escravos e ouro, deixando intacto o território de Judá (606 a.C.), mas após uma fracassada rebelião de Judá, os babilônios arrasaram a cidade de Jerusalém, deixando o templo em ruínas (586 a.C.). O império babilônico duraria apenas 70 anos (o período do cativeiro) e depois seria destruído pelos persas. Ciro, o rei persa daquela época, deixaria os judeus retornarem à sua terra (536 a.C.).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Ezequias: Líder de um Avivamento
Ezequias: Um Homem de Fé
Manassés: O Rei Pródigo
Josias: O Jovem Reformador
O Cativeiro de Judá

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar os nomes dos dois profetas levantados por Deus para ajudar o rei Ezequias na condução do grande avivamento espiritual em Judá;

- mostrar de acordo com 2 Crônicas 32.7,8, no que se baseava a fé de Ezequias por ocasião da ameaça de invasão de Jerusalém por parte do exército assírio;

- indicar qual personagem do Novo Testamento a pessoa de Manassés nos faz lembrar, quando lemos a sua História;

- dizer qual o principal incidente acontecido nos dias de Josias, por ocasião da reconstrução do templo do Senhor em Jerusalém;

- explicar de quantas fases consistiu o cativeiro de Judá.

TEXTO 1

EZEQUIAS: LÍDER DE UM AVIVAMENTO
(2 Cr 29-31)

Não fôra o avivamento espiritual que experimentara, Judá teria sido levado para o cativeiro juntamente com Israel. Sob a influência de Acaz, monarca mau, Judá pecou tanto quanto Israel. Felizmente Deus levantou homens como Ezequias, Isaías e Miquéias, através dos quais chamou Judá ao arrependimento.

O avivamento de Judá se deu quatro anos antes do cerco assírio a Samaria, passo inicial do cativeiro de Israel. O rei Ezequias sentia tanto desejo de apagar a culpa dos pecados introduzidos na nação por seu pai Acaz, que iniciou um avivamento espiritual em toda a nação no primeiro mês do seu reinado.

O Ajuntamento dos Líderes Religiosos (2 Cr 29.1-9)

O avivamento espiritual em Judá foi liderado pelo próprio rei Ezequias e pelos profetas e levitas. Quando a obra de Deus é levada a efeito por líderes piedosos, o povo segue o seu exemplo.

O rei Ezequias animou os líderes espirituais no sentido de prepararem suas vidas para o avivamento. Durante o reinado de Acaz, o sacerdócio tinha caído no descrédito; as portas do templo foram cercadas e as lâmpadas apagadas (29.7). Ezequias estimulou os levitas a seguirem o seu exemplo, consagrando de novo suas vidas a Deus: *"Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira. Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes..."* (29.10,11).

Os levitas abriram as portas do templo e purificaram o santuário. As portas estavam danificadas, e os levitas levaram 16 dias para retirar toda a sujeira do templo (2 Cr 29.17). A miséria física em que se encontrava o santuário refletia o péssimo estado espiritual do povo e a negligência dos sacerdotes. Antes que o povo pudesse ser levado a um concerto com Deus, era preciso consertar o templo e mudar profundamente o estado espiritual dos líderes religiosos da nação.

A Dedicação do Povo (29.20-36)

Após o reparo do templo, os levitas convocaram e congregaram o povo de Judá para a apresentação dos sacrifícios. Os primeiros sacrifícios foram feitos pelos pecados nacionais,

demonstrando-se assim uma vontade geral de Judá de se consagrar a Deus. Depois se faziam os sacrifícios de ações de graça, que eram administrados demonstrando o desejo do povo de servir a Deus com todo o coração. Leia com cuidado as palavras do rei Ezequias, comparando o que está ali, com os princípios idênticos, narrados pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios:

1. *"... Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR ..."*
2. *"... chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graça à Casa do SENHOR..."* (2 Cr 29.31).

1. *"... deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor ..."*
2. *"... depois (se deram) a nós, pela vontade de Deus."* (2 Co 8.5).

Evangelização dos Vizinhos (30.31)

Ezequias não se contentou com o fato de que só Judá fosse beneficiado com o avivamento. Ele sentiu a necessidade de proporcionar às tribos do Norte a mesma oportunidade de se voltarem para o Senhor. Por isso, durante uma grande páscoa convidou as tribos do Norte a também dela participarem. As cartas de Ezequias alertavam: *"... o Senhor, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele."* (2 Cr 30.9).

As cartas foram recebidas com desdém e o convite ridicularizado pelas tribos do Norte. Uns poucos indivíduos, porém, humilharam-se e voltaram a Deus (2 Cr 30.11). Atualmente, a maioria dos que ouvem o Evangelho o rejeitam e, às vezes, zombam dos que convidam os pecadores a se voltarem ao Senhor; mas haverá sempre uns poucos que aceitam sinceramente a mensagem da verdade.

Se Israel soubesse que o castigo de seus pecados seria aplicado dentro dos seis anos seguintes, sem dúvida teria sido mais sensível ao convite divino. (A páscoa anunciada por Ezequias se realizou provavelmente entre 728-725 a.C. , sobrevindo o cativeiro de Israel em 722 a.C.)

Para todos aqueles que vinham adorar a Deus, havia perdão e cura: *"..., o Senhor, que é bom, perdoe a todo aquele que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus ... Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo ... a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus."* (2 Cr 30.18-20,27).

O avivamento não cessou quando a congregação deixou o templo, pois o povo o levou consigo no coração. O livro de 2 Crônicas 31.1 diz que, ao voltarem para suas casas, os judeus quebraram os seus ídolos e estátuas. Pela primeira vez em muitos anos, houve dinheiro com abundância para o sustento dos levitas; pois o povo contribuiu com liberalidade, em resposta à bênção de Deus na sua vida (31.10).

O último relatório do avivamento traz uma nota muito positiva acerca do rei Ezequias: *"Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou."* (2 Cr 31.21).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.01- Pela influência de Acaz, Judá pecou, tanto que foi levado cativo juntamente com Israel.

___8.02 - Judá foi salvo do cativeiro imposto a Israel porque, felizmente, Deus levantou homens como Ezequias, Isaías e Miquéias, para chamarem-no ao arrependimento.

___8.03 - O avivamento espiritual em Judá, foi liderado pelo próprio Ezequias e pelos profetas e levitas.

___8.04 - O rei Ezequias resolveu fazer aliança com o Senhor, a fim de que sua ira contra Judá fosse aplacada.

___8.05 - Após o reparo do templo, o povo de Judá foi convocado para apresentar sacrifícios; aqui deu-se o início de um avivamento.

TEXTO 2

EZEQUIAS: UM HOMEM DE FÉ
(2 Rs 18-21; 2 Cr 32)

Se algum obreiro pensar que o homem que serve a Deus não pode sofrer dificuldades nem problemas de saúde, deve estudar a vida de Ezequias, a qual mostra o contrário. Ezequias foi um servo consagrado ao Senhor, mas mesmo assim enfrentou as crises de um cerco militar, bem como uma doença fatal.

> *"Depois destas cousas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas ... Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente..."* (2 Cr 32.1,24).

Como veremos, em ambas as circunstâncias, Ezequias se comportou como um verdadeiro homem de fé.

A Invasão

Segundo nos diz a história secular, o exército assírio conquistou 46 cidades judaicas,

levando 200.000 judeus cativos. Só Jerusalém escapou à destruição, mesmo após ter estado sitiada. Parecia que, dentro em pouco essa cidade também seria arrasada; mas o rei Ezequias, homem de fé, animou o povo a confiar em Deus, esperando dele uma vitória contra os assírios. Veja o seguinte trecho da sua mensagem a Judá: *"Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras..."* (2 Cr 32.7,8).

Satanás quis destruir a fé de Judá. Sua tática foi inspirar alguém que mandasse uma carta a Ezequias ridicularizando a idéia de confiar em Deus e esperar a vitória da Sua mão. Mas Ezequias não cedeu a esta tentação, nem duvidou de seu Deus; antes, abriu a carta diante do Senhor, e pediu que Deus fosse glorificado através da libertação que iria dar a Seu povo.

Em resposta a essa fé inabalável, Deus mandou Isaías ao rei com a profecia que falava da intervenção divina a favor de Judá. Naquela mesma noite a profecia se cumpriu: um anjo do Senhor (que muitos estudiosos acreditam ser uma teofania de Cristo) eliminou 185.000 soldados assírios. O rei assírio mudou de rumo, voltando envergonhado para seu país. Nunca mais ele voltou a perturbar Judá.

A Doença de Ezequias

Sofrendo grave enfermidade, Ezequias orou a Deus, pedindo cura. Em resposta, o Senhor lhe concedeu mais 15 anos de vida e saúde. Como sinal da graça divina manifesta na cura do rei, *"o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz."* (2 Rs 20.11). Este sinal físico demonstrou que Deus, literalmente fizera retroceder as horas (e anos) da vida de Ezequias que estavam chegando ao fim.

A vitória contra a Assíria, o milagre da sombra do sol retroceder como sinal da cura da sua doença, contribuiu para aumentar a fama de Ezequias. Como sempre acontece, a crescente riqueza e fama resultaram numa forte tentação ao orgulho. O rei confessou esse seu pecado e foi perdoado (2 Cr 32.26), mas depois vacilou e cometeu o maior erro da sua vida.

Quando alguns embaixadores babilônios chegaram a Judá, presumivelmente para ouvirem a respeito do milagre da sombra que recuara, Ezequias lhes mostrou todos os tesouros reais. Ao saírem os visitantes, Isaías vaticinou que tal demonstração vaidosa seria a causa futura de um ataque babilônico contra Judá para roubar esses mesmos tesouros.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.06 - Um homem de Deus que serve de exemplo para provar que é possível a alguém em condição elevada no seu reino, sofrer dificuldades ou problemas de saúde:

___a. Ezequias.
___b. Obadias.
___c. Sofonias.
___d. Isaías.

8.07 - O rei que intentou apoderar-se das cidades fortificadas de Judá:

___a. Ezequias.
___b. Isaías.
___c. Senaqueribe.
___d. Sambalate.

8.08 - Conforme conta a História secular, o exército assírio conquistou as cidades judaicas, quando o seu rei penetrou em Judá, num total de

___a. 26.
___b. 46.
___c. 56.
___d. 36.

8.09 - Satanás quis destruir a fé de Judá, enviando uma carta a Ezequias, zombando da sua esperança em Deus. Este abriu a carta diante de Deus e pediu que Ele fosse glorificado

___a. através da libertação que daria a Seu povo.
___b. por meio do castigo merecido que infringiria ao Seu povo.
___c. matando o rei da Síria.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.10 - Sofrendo grave enfermidade, Ezequias orou a Deus pedindo cura, e Ele concedeu-lhe vida por mais

___a. 35 anos.
___b. 15 anos.
___c. 5 anos.
___d. 10 anos.

TEXTO 3

MANASSÉS: O REI PRÓDIGO
(2 Rs 21; 2 Cr 33)

Manassés foi chamado "o pior idólatra dos hebreus". Apesar de ter sido criado num lar devotado a Deus, ele rejeitou a fé de seu pai e influenciou Judá no sentido de apostatar da sua fé em Deus. Porém o detalhe mais importante da vida de Manassés, é que, após uma vida na prática dos mais vis pecados, ele mesmo, estando no cativeiro, arrependeu-se e recebeu o perdão do Senhor.

O Pecado de Manassés

Desde o início do seu reinado, Manassés trabalhou no sentido de restaurar todas as práticas pecaminosas que seu pai, Ezequias, tinha tentado erradicar. Ele mandou construir altares pagãos nos altos de Israel e participou entusiasticamente dos rituais idólatras e ocultistas.

Por causa destas atividades hedonistas, deu-se por esse tempo, também, um surto de atividades demoníacas. A Bíblia diz que o rei Manassés participou de toda sorte de espiritismo e feitiçaria, consultando médiuns (2 Cr 33.6). É possível que ele mesmo fosse um possesso por demônios, pois praticou atos extremos como seja: o sacrifício dos seus próprios filhos. (Este pecado é mencionado na referência à adoração ocultista do rei, em 2 Crônicas 33.6, fato este que implica associação entre as duas coisas.)

Os altares pagãos encheram novamente o templo de Deus, e também houve ali um poste-ídolo, um foco da adoração pagã que glorificava a libertinagem sexual como ato sagrado. Sem dúvida, o templo onde Deus tinha posto Seu santo nome se tornava teatro de práticas as mais vis.

Manassés não só profanou o templo de Deus, como também matou seus profetas (Jr 2.30). Uma das suas vítimas foi Isaías que, conforme a História secular dos judeus, foi por sua ordem serrado ao meio. (Tal fato é confirmado indiretamente em Hebreus 11.37.)

Manassés pecou de maneira tão flagrante que Deus disse que ele era pior que os primitivos habitantes de Canaã: *"... fazendo pior que tudo que fizeram os amorreus antes dele..."* (2 Rs 21.11).

Estes cananeus primitivos eram tão corruptos que Deus os removeu da terra para salvar o mundo da contaminação total. Agora o próprio povo de Deus se tornava ainda mais corrupto e vil.

O Arrependimento de Manassés

Deus não abriu mão de Manassés. A Bíblia diz: *"Falou o SENHOR a Manassés e ao seu*

povo, porém não deram ouvidos. " (2 Cr 33.10). Apesar de tal rejeição, Deus ainda tentava atrair Judá a si, permitindo que a Assíria atacasse Seu povo e levasse cativo o próprio rei "*... com ganchos...* " e "*... com cadeias...* " (2 Cr 33.11).

Manassés nos lembra o filho pródigo do Novo Testamento, pois perdeu suas riquezas, sua posição social e sua vaidade. Desfalecendo no cárcere assírio, deu-se conta da sua situação e clamou a Deus pedindo misericórdia e perdão. A Bíblia diz que ele "*... se humilhou perante o Deus de seus pais*" (2 Cr 33.12). Esta referência à fé dos seus antecedentes indica que o ensinamento e a herança espiritual de sua infância influíram na sua salvação. "*... então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.* " (2 Cr 33.13).

Ao voltar a Jerusalém, Manassés demonstrou um autêntico arrependimento e nunca mais se afastou de Deus. Ele destruiu todos os ídolos que o tinham induzido ao pecado, e mandou consertar o altar do Senhor, onde passou a adorar tão somente a Deus (2 Cr 33.15-16).

O Efeito da Sua Vida

Deus apagou a culpa de Manassés quando ele se arrependeu, mas os efeitos do seu pecado na sua própria família e na nação judaica não foram apagados, por causa da péssima influência de orígens (2 Cr 33.9). Em 2 Reis 21.13-14, lemos sobre a atitude de Deus ante tais pecados. Vê-se Deus com o fio de prumo na mão (aquele mesmo que ele usara contra Acabe e Jezabel). Ele mede a posição de Jerusalém e declara que ela está tão deslocada que já não pode ser salva. Deus, a essa altura, declarou que iria eliminar Jerusalém como quem elimina a sujeira de um prato. Isto aconteceu em 586 a.C., quando Judá foi levado para o cativeiro, na Babilônia.

Manassés "ordenou" que Judá se voltasse ao Senhor. O povo respondeu com uma confissão formal, sem a correspondente reforma e mudança no seu modo de viver. Eles pecaram tão abertamente depois como antes da tal confissão. "*Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.* " (2 Cr 33.17).

Manassés dera um péssimo exemplo para seus próprios filhos, levando diante deles uma vida de flagrante pecado. Até chamou seu filho maior de "Amom", nome de um deus egípcio, sugerindo assim a idolatria à mente do menino. Por ocasião da morte de Manassés, Amom reinou por dois anos antes de ser assassinado. Durante aqueles dois anos, ele tentou cometer todos os pecados que seu pai tinha cometido durante seus 50 anos no trono.

A experiência de Manassés nos faz lembrar a triste verdade que, ainda que Deus perdoe os pecados, nem sempre impede que outros sofram as conseqüências.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.11 - Manassés foi chamado "o pior idólatra dos hebreus".

___8.12 - Depois de uma vida cheia de pecados, Manassés, no cativeiro, arrependeu-se e recebeu o perdão do Senhor.

___8.13 - Manassés, no seu reinado, procurou dar continuidade ao trabalho de seu pai, Ezequias, mandando erigir altares a Deus.

___8.14 - Manassés pecou de maneira tão flagrante que Deus disse que ele era pior que os primitivos habitantes de Canaã.

___8.15 - Manassés, quando se encontrava no cárcere assírio, arrependeu-se dos seus pecados, porém, Deus não o perdoou.

TEXTO 4

JOSIAS: O JOVEM REFORMADOR
(2 Rs 22-23; 2 Cr 34-35)

Josias foi um dos reis mais justos e devotados a Deus no Antigo Testamento. Sem dúvida, o assassinato de seu pai (Amom) e o arrependimento de seu avô (Manassés), influíram no seu pensamento, pois Josias amava a Deus e odiava o pecado. Ele foi coroado rei aos oito anos de idade, e desde o início do seu reinado buscou a face do Senhor. Aos 20 anos de idade ele liderou uma reforma religiosa nacional, e aos 26 iniciou a reforma do templo.

O Conceito de Josias

Josias foi o último rei piedoso de Judá. Dos oito reis que receberam aprovação divina, só ele e Ezequias foram designados "bons, sem ressalva". Veja a seguir a classificação bíblica dos "bons" reis de Judá:

1. Bons, mas sempre conservavam certas práticas pecaminosas: Joás, Amazias, Uzias e Jotão. Estes quatro reis fizeram o que era reto perante o Senhor, mas não removeram os "altos" (santuários pagãos), mantendo-se assim um pecado socialmente aceitável. Infelizmente, no caso dos primeiros três reis, a sua má atitude abriu a porta a pecados mais sérios; Jotão perdeu a

oportunidade de fazer Judá voltar a Deus por não destruir esses "altos".

2. Bons - começaram bem, mas permitiram que um antigo pecado retornasse: Asa e Josafá. Estes monarcas receberam louvor por haverem destruído os "altos" em Judá, porém, permitiram a reconstrução dos mesmos, antes de morrerem. (Compare 2 Crônicas 14.5 com 15.17 e 2 Crônicas 17.6 com 20.33.) Estes dois reis também fizeram aliança com nações ímpias.

3. Bons - sem ressalva: Ezequias e Josias. Estes foram os últimos bons reis de Judá. Cada um deles andou em retidão, destruindo os "altos", e conduzindo seu povo no caminho da justiça durante toda sua vida.

Dois versículos descrevem claramente as excelentes qualidades de Ezequias e Josias. Leia com cuidado estes dois versículos de elogio, dados a seguir. Note como, no primeiro, é salientada a extraordinária fé de Ezequias, e, no segundo, a total obediência de Josias, à Lei.

> "(Ezequias) *Confiou no SENHOR Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele."*
>
> (2 Rs 18.5).

> *"Antes dele* (Josias), *não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual."*
>
> (2 Rs 23.25).

A Reforma Espiritual de Josias

Josias iniciou sua reforma religiosa destruindo os mais notórios focos de idolatria em Judá, reconstruindo o templo de Deus. Durante as obras de restauração no santuário, foi achado o "Livro da Lei" (2 Cr 34.15).

Este livro foi sem dúvida, um exemplar do Pentateuco de Moisés. Na sua tentativa de apagar todo vestígio da Lei de Deus, Manassés e Amom tinham destruído quase todos os exemplares existentes do Pentateuco. O exemplar então encontrado, seria, provavelmente, o único existente, pois o seu achado causou grande admiração, e parece que nem o bom rei estava ciente do seu conteúdo. É animador pensarmos que a maior parte da Bíblia de então foi salva de irremediável destruição. Devemos agradecer a Deus o fato deste santo livro estar sob Sua divina e eterna proteção, mesmo quando jogado no templo como objeto abandonado.

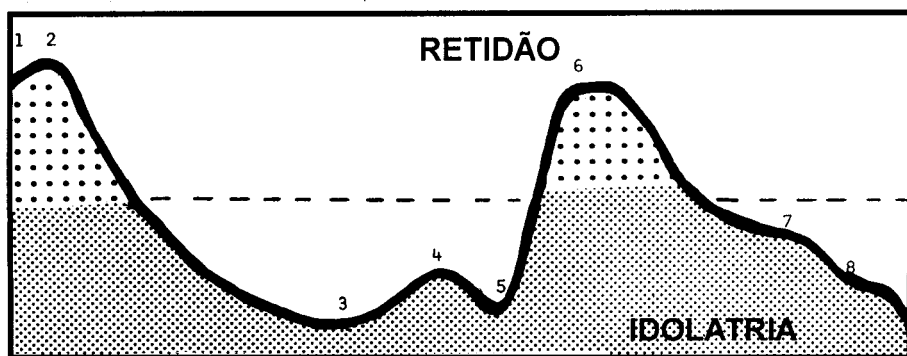
Ao ouvir as palavras do "Livro da Lei", Josias se deu conta do padrão da santidade divina

e de como Judá tinha fracassado neste particular. (Veja como a Lei assim conseguiu realizar seu propósito fundamental, à luz de Romanos 7.7, 13.) Josias chorou seus pecados e os da nação inteira, e se humilhou perante Deus. Como resultado deste ato, houve uma reforma geral em toda Judá e aquele reino obteve uma moratória do castigo divino durante mais de uma geração. *"Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR ... também eu te ouvi, diz o SENHOR ... os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar..."* (2 Rs 22.19-20).

Auxiliado pelo profeta Jeremias, o rei Josias se empenhou no estabelecimento de uma cuidadosa reforma espiritual da nação, baseada nas normas bíblicas. Ao contemplarmos aquela reforma, ficamos atônitos. É verdade que o padrão de conduta estabelecido por Deus é em tudo superior aos dos homens! Ao ouvir a leitura da Palavra de Deus, o povo prometeu obedecê-la. Numa tentativa de acabar com a idolatria em todo o território nacional, o povo passou a remover do templo todo vestígio de paganismo.

Durante os reinados de Manassés e Amom, o santuário de Deus fora profanado com altares a ídolos, aposentos para prostitutas cultuais e lugar onde as mulheres teriam tendas para poste-ídolo (2 Rs 23.7). O interior do templo estivera tão repleto de práticas pagãs, que as casas de adoração do sol foram edificadas à entrada do edifício.

Josias destruiu também o ídolo "TOFETE", utilizado para os sacrifícios humanos (2 Rs 23.10). E retirou os altares pagãos do Monte das Oliveiras, tão infestado de ídolos que a Bíblia o chama "Monte de Masite" (Destruição). A purificação nacional abrangeu a eliminação de médiuns, espíritas, falsos sacerdotes e terafins (ídolos domésticos) nos lares (2 Rs 23.24). A última e grande realização de Josias foi o estabelecimento de uma grande páscoa, a mais solene comemoração desta festa sagrada, desde os dias de Samuel, 300 anos antes (2 Rs 23.22). Josias morreu inesperadamente numa batalha contra o Egito (609 a.C.), e a sua morte constituiu o começo da decadência final de Judá. Morto o seu rei, Judá passou a ser tributário do Egito. Três anos depois, Babilônia derrotou o Egito e a seguir invadiu Judá, levando o primeiro grupo de judeus para o cativeiro (606 a.C.), o qual duraria 70 anos (até 536 a.C.).

JUDÁ: REINO SOLITÁRIO

1. Reino bom de Ezequias
2. Livramento do ataque assírio
3. Reino mau de Manassés
4. Arrependimento de Manassés
5. Reino mau de Amom
6. Reino bom de Josias
7. Reino mau de Jeoaquim
8. Reino mau de Zedequias

- *PERGUNTAS E EXERCÍCIOS* -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___8.16 -	Josias foi um dos reis mais justos e devotados a Deus no	A. "bons, sem ressalva".
___8.17 -	Josias tinha a idade de oito anos quando foi	B. Josias.
___8.18 -	Dentre os oito reis que receberam aprovação divina, só Josias e Ezequias foram considerados	C. Antigo Testamento.
		D. Jeremias.
___8.19 -	Ele confiou no Senhor, de modo que, depois dele, não houve semelhante entre os reis de Judá. Este foi o rei	E. coroado rei de Judá.
		F. Ezequias.
___8.20 -	Antes dele, não houve rei semelhante que se convertesse a Deus inteiramente. Trata-se do rei	
___8.21 -	O rei Josias efetuou uma reforma espiritual da nação, com a ajuda do profeta	

TEXTO 5

O CATIVEIRO DE JUDÁ
(2 Rs 24,25; 2 Cr 36)

Durante o reinado de Josias, o povo tinha "reafirmado" a sua aliança com Deus e parecia que o avivamento em Judá fora profundo e sincero. Mas, Jeremias observou que o coração do povo não fora profundamente afetado, pois os votos feitos a Deus, eram facilmente esquecidos (Jr 11). Foi o rei Josias, com seu talento e consagração, que manteve vivas as chamas do avivamento em Judá. O povo não tinha tal dedicação ao seu Criador (2 Cr 34.33). Jeremias profetizou que viria o dia em que Deus escreveria Sua aliança nos seus próprios corações (Jr 31.33). (Compare com Hebreus 10.10-16.)

O avivamento espiritual ocorrido durante o reinado de Josias, adiou por uma geração o julgamento divino sobre Judá. A profecia de Jeremias, falando do futuro cativeiro dos judeus,

cumpriu-se três anos após a morte de Josias. Aí teve início o cativeiro babilônico. Neste Texto estudaremos como ocorreu o cativeiro.

A Primeira Leva de Cativos (606 a.C.)

Após a morte de Josias, seus três filhos e um neto governaram o país, sendo eles os últimos reis de Judá. Cada um destes reis contribuiu para que piorasse a situação espiritual nacional, e cada um foi levado cativo pelo rei estrangeiro. Durante esse tempo, o Reino do Sul permaneceu subjugado, ora pelo Egito, ora por Babilônia.

Jeoacaz, primogênito de Josias, reinou apenas 90 dias antes de ser levado pelo Faraó do Egito, do qual Judá era vassalo.

Eliaquim, o segundo filho de Josias, reinou 11 anos, mas Faraó mudou seu nome para Jeoaquim para mostrar sua autoridade sobre o rei de Judá. Dentro de três anos, Babilônia atacou o reino do Sul e arrebatou Judá do poder egípcio. Jeoaquim foi posto em cadeias, mas escapou de ser levado em cativeiro mediante a promessa de pagar tributos e prestar lealdade à Babilônia.

Numa tentativa de garantir a lealdade de Judá, os babilônios levaram para a sua capital, alguns dos príncipes e sábios judeus. Entre esses nobres transferidos para a Babilônia, figuravam Daniel e seus amigos Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que no futuro passariam ilesos pela fornalha de fogo.

Assim ocorreu o "primeiro cativeiro", com a duração de 70 anos até o retorno do primeiro grupo de judeus cativos à sua terra (606 - 536 a.C.).

A Segunda Leva de Cativos (597 a.C.)

Durante três anos Eliaquim aceitou os termos da servidão babilônica; mas logo depois se rebelou, recusando pagar novos tributos. Nabucodonosor não conseguiu esmagar logo a rebelião, mas Joaquim (filho de Eliaquim) teve que pagar pela teimosia do seu pai. Joaquim tinha reinado apenas três meses e 10 dias quando Jerusalém foi novamente situada (597a.C.). Naquela ocasião, o profeta Ezequiel e todos os principais homens de Judá foram levados presos à Babilônia.

A Última Leva de Cativos (586 a.C.)

Zedequias, terceiro filho de Josias, foi nomeado rei de Judá pelo governo da Babilônia. Ele reinou 11 anos antes de tentar uma rebelião, a qual resultou em fracasso total. Jeremias lhe tinha advertido que assim seria, mas Zedequias lançou o profeta na prisão e resolveu tentar uma aliança com o Egito para se livrar da Babilônia. Tal aliança não deu certo, e Jerusalém foi arrasada. O templo ficou em ruínas e quase todos os judeus foram levados para o cativeiro. Jeremias e mais alguns pobres, considerados indignos de serem transportados para a escravidão, conseguiram escapar para o Egito (2 Rs 25.12). *"Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos. Os que escaparam da espada, a esses levou ele para Babilônia ..."* (2 Cr 36.19-20).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.22 - Durante o reinado de Josias, o povo reafirmou a sua aliança com Deus e parecia que o avivamento em Judá fora profundo e sincero.

___8.23 - O coração do povo de Judá não fora profundamente afetado pelo avivamento, pois Jeremias notou que seus votos a Deus foram facilmente esquecidos.

___8.24 - O avivamento espiritual ocorrido durante o reinado de Josias, adiou por uma geração o julgamento divino sobre Judá.

___8.25 - Morrendo Josias, Judá não mais teve reis; passou a ser governado por juízes.

___8.26 - Na tentativa de garantir a lealdade de Judá, os babilônios levaram para a sua capital, príncipes e sábios judeus, como Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

___8.27 - Zedequias, terceiro filho de Josias, foi muito bem sucedido quando reinou sobre Judá.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.28 - Ezequias, contente por estar Judá experimentando um avivamento, quis levar as tribos do Norte à mesma experiência, convidando-as a participarem de uma

___a. grande Páscoa.
___b. leitura da Lei em conjunto.
___c. festa de gratidão.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

8.29 - Conforme diz a história secular, o exército assírio conquistou 46 cidades judaicas, levando 200 mil judeus cativos. Apenas escapou à destruição a cidade

___a. de Antioquia.
___b. de Samaria.
___c. de Jerusalém.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.30 - Após ser conhecido como "o pior idólatra dos hebreus", Manassés pôde, no cativeiro, arrepender-se dos seus pecados,

___a. mas não obteve perdão, pois arrependeu-se muito tarde.
___b. e recebeu o perdão do Senhor.
___c. mas não teve coragem de pedir perdão ao Senhor.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.31- Aos 20 anos de idade, Josias liderou, em Judá, uma

___a. violenta guerra contra os assírios.
___b. concentração evangelística.
___c. reforma religiosa nacional.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.32 - A profecia de Jeremias, falando do futuro cativeiro dos judeus, cumpriu-se

___a. três anos após a morte de Zedequias.
___b. três anos após a morte de Josias.
___c. por ordem de Pilatos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

OS LIVROS DE ESDRAS, ESTER E NEEMIAS

O REGRESSO DO CATIVEIRO
(Esdras e Ester)

Os judeus permaneceram 70 anos no cativeiro babilônico (de 606 a 536 a.C.). Temos poucas informações acerca da vida judaica durante esse período. O conhecimento que temos a respeito de eventos daquele tempo, baseia-se principalmente nas profecias de Daniel e Ezequiel. O retorno dos judeus à Terra da Promissão é relatado detalhadamente por Esdras e Neemias.

Os cativos foram libertos em três etapas sucessivas. O primeiro grupo, o maior, foi libertado por decreto do rei Ciro e autorizado a voltar a Judá. Estudaremos nesta Lição as experiências deste primeiro grupo de exilados (Ed 1-6), notando simultaneamente o que se passava na vida dos judeus que permaneciam na capital persa (Ester).

Os livros bíblicos que tratam do regresso dos hebreus não aparecem na Bíblia, em ordem cronológica em relação aos acontecimentos, e é assim que serão estudados.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Cativeiro Babilônico
O Retorno do Exílio Sob Zorobabel
O Templo Concluído
Uma Órfã Que se Torna Rainha
Ester, a Libertadora dos Judeus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- destacar três pontos relevantes do cativeiro babilônico;

- descrever o papel desempenhado por Zorobabel durante o retorno dos judeus do exílio;

- responder de acordo com Ageu 1.2, qual a desculpa do povo diante da necessidade de reedificar o templo de Jerusalém;

- mostrar de que maneira, Ester, de simples órfã, tornou-se a rainha do Império Medo-Persa;

- dizer qual o principal obstáculo humano encontrado por Ester na sua decisão de proteger os judeus da destruição.

TEXTO 1

O CATIVEIRO BABILÔNICO

O período do cativeiro foi uma época necessária para a purificação espiritual do povo judeu. Nunca mais a nação judaica iria recair na idolatria. Além disso, o cativeiro infundiu nos judeus uma consciência permanente da sua destinação como povo eleito, segundo o plano universal de Deus. Reavivou-se a chama da sua expectação do Messias que viria governar o mundo como o Rei dos reis.

O Povo

Jeremias mandou uma carta ao povo judeu, cativo na Babilônia, aconselhando-os a pensarem em residência permanente, construir casas, criar suas famílias e plantar hortas e roças, pois iriam permanecer no exílio durante 70 anos (Jr 29.1-23). Ele advertiu contra os falsos profetas que iriam vaticinar a imediata libertação do cativeiro. Infelizmente o povo não quis aceitar a profecia de Jeremias. Foi este mesmo profeta que animou os judeus a aceitarem o cativeiro como parte do plano de Deus, a fim de conduzi-los ao arrependimento.

> *"Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei."* (Jr 29.11-12).

Deus fez Seu povo prosperar, ainda que estando no exílio. Os judeus chegaram ao cativeiro na qualidade de escravos, mas aos poucos foram-se tornando importantes e prósperos comerciantes. A História nos diz que os cativos passaram a desenvolver também as profissões de ourives e perfumistas (Ne 3.8). Alguns dos judeus vieram a ocupar altas posições governamentais: Daniel e Mordecai (Mardoqueo) foram nomeados primeiros-ministros. Ester chegou a ser rainha. Neemias tornou-se ministro particular do rei. É interessante notar que, quando o rei Ciro ofereceu aos judeus a opção de voltarem para sua própria terra, só 50.000 deles quiseram aproveitar essa oportunidade. A maioria já estava adaptada no desterro e não quis voltar à vida mais áspera e incerta da terra de Judá.

O cativeiro deu início também a várias inovações de ordem religiosa. Foi nesse período que nasceu a sinagoga, como substituta do templo destruído. As Sagradas Escrituras ganharam relevo na vida dos cativos, e surgiu a profissão de "escriba", ou seja, homens cuja responsabilidade era a de copiarem e interpretarem a Palavra de Deus. E, antes de mais nada, a idolatria foi definitivamente abolida dentre os judeus, até o dia de hoje. O grupo remanescente ficou ciente da onipotência de Deus e da importância do povo de Israel na realização do Seu plano divino através dos séculos.

A Política

É difícil compreender a história bíblica daquela época sem um conhecimento fundamental da política internacional daquele período. As três grandes potências mundiais que influíram na história do povo de Deus antes, durante e depois do cativeiro, foram: Assíria, Babilônia e Medo-Persa.

A Assíria foi a potência desumana e cruel que levou o Reino do Norte (Israel) para o cativeiro em 722 a.C. O poder assírio foi declinando aos poucos até a batalha decisiva de Carquemis no ano 606 a.C., quando a Babilônia consolidou a sua posição como a mais poderosa nação do mundo daquela época. Foi naquele mesmo ano que Babilônia conquistou Judá, levando prisioneira a elite da nação numa tentativa de evitar mais uma rebelião. Efetivamente Judá se rebelou duas vezes, e, como conseqüência, a cidade de Jerusalém e seu templo foram destruídos.

Os grandes monarcas daquela época iriam aprender em primeira mão que Jeová, Deus dos judeus, é o único e verdadeiro Deus, que não pode ser ignorado impunemente. Nabucodonosor proclamou-se divino, e foi castigado por Deus. Belsazar ousou apoderar-se de vasilhas e utensílios do templo para uma grande festa de orgia, e recebeu de Deus uma mensagem de castigo, escrita na parece do palácio real. Naquela mesma noite a capital do seu reino foi conquistada pelo monarca medo, Dario.

O rei Dario compartilhava seu poder com outro rei ainda mais poderoso, de nome Ciro. Juntos, estes dois governavam o Império Medo-Persa, o qual foi descrito simbolicamente por Daniel como um urso com um lado (Média) mais baixo que o outro mais alto (Pérsia). (Veja Daniel 7.) Foi Ciro que decretou que os judeus que estivessem dispostos, poderiam retornar a Judá. O decreto de Ciro assinalou o fim do cativeiro dos judeus, mas os reis medo-persas mantiveram seu controle sobre Judá por mais de 200 anos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - O período do cativeiro não foi necessário para a purificação espiritual do povo judeu.

___9.02 - Jeremias mandou uma carta aos judeus exilados, aconselhando-os a assumirem a Babilônia como se fosse a sua própria pátria, uma vez que iriam permanecer ali por 70 anos.

___9.03 - Jeremias levou o povo judeu a aceitar o exílio como parte do plano de Deus, a fim de conduzi-lo ao arrependimento.

___9.04 - No intuito de castigar o povo no cativeiro, Deus conduziu-os à miséria e humilhação.

___9.05 - Alguns judeus vieram a ocupar altas posições governamentais, no exílio.

TEXTO 2

O RETORNO DO EXÍLIO SOB ZOROBABEL
(Ed 1 e 2)

Conforme o plano de Deus, Cristo devia nascer em Belém da Judéia e não na Babilônia. Para realizar este plano, Deus operou no coração de um rei pagão, Ciro, no sentido de autorizar Sesbazar (Zorobabel), um dos principais de Judá, a conduzir um grupo remanescente de judeus exilados, de volta à Palestina. Como veremos a seguir, foram poucos os que se beneficiaram com o generoso decreto do rei. Este grupo remanescente foi no entanto o núcleo do qual iria renascer a vibrante nação de Israel. O que é mais importante, este pequeno grupo conduzia em si a linhagem de Jesus Cristo, o Messias.

O Decreto de Ciro (1)

A história secular dos judeus afirma que, ao ler as profecias de Jeremias, escritas 150 anos antes do seu reinado, Ciro ficou tão pasmado ao ver seu próprio nome ali escrito, que quis cumprir aquela profecia, mandando de volta à Palestina um grupo remanescente de exilados. (ANTIGÜIDADES DOS JUDEUS, tomo II, cap. 2.)

Não sabemos com certeza se Ciro leu ou não tal profecia; sabemos muito bem, que a sua ação foi divinamente inspirada, pois a Bíblia declara que Deus despertou o espírito do rei (1.1).

Ciro ficara muito impressionado com o Deus dos judeus. Embora ele não fizesse parte do povo da promessa, respeitava muito a Jeová, dizendo ser Ele o Deus dos céus que lhe dera tanto poder na terra para que o templo fosse reconstruído (1.2-3).

Apenas 50.000 judeus responderam ao decreto de Ciro. Muitos que escolheram permanecer nos seus confortáveis lares na Babilônia, podiam alegar motivos pessoais os mais diversos, mas os que optaram por deixar o conforto babilônico, foram chamados por Deus para participarem da reconstrução do templo: *"... todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém."* (Ed 1.5).

Mesmo aqueles que não voltaram para participarem pessoalmente do trabalho de reconstrução do templo, deveriam contribuir financeiramente para a execução do projeto (1.4).

A Lista dos Exilados (2)

O capítulo 2 do livro de Esdras, contém uma interessante lista dos que regressaram a Jerusalém. A partir do versículo 2, vemos uma relação de nomes, começando com o do próprio Zorobabel. Sem dúvida, foram estes os chefes chamados por Deus por serem fiéis. Veja como Deus conservava na lembrança aqueles que quiseram voltar, não negligenciando nem o mais humilde servo. Deus se lembra de todos os nossos atos de fidelidade para com Ele.

Notamos, nos últimos 6 versículos deste capítulo, que os que voltaram, apesar de bastante pobres, mostravam-se generosos com relação à obra do Senhor. A sua pobreza está implícita no pequeno número de animais domésticos em comparação com o tamanho do grupo: eles possuíam só um animal para cada seis pessoas. Sem dúvida, caminhavam a pé durante a viagem de 4 meses, de Babilônia até a Palestina, levando consigo os poucos bens que esses animais podiam carregar. Mesmo assim eles estavam dispostos ao sacrifício, dando do pouco que tinham para a obra do Senhor. Se o ouro que eles deram como contribuição fosse pesado conforme o nosso atual sistema de medidas, pesaria um total de 500 quilos. A prata doada por eles pesaria umas 3 toneladas (2.69).

O Início da Construção do Templo (3)

Antes de qualquer outra coisa, os judeus que regressaram quiseram construir um altar para o seu Deus. Por causa da constante ameaça de ataques inimigos, era de supor que eles quisessem edificar primeiro, fortalezas e muros defensivos, mas não foi assim. Primeiro cuidaram do altar e dos holocaustos (sacrifícios de consagração) e depois da sua própria defesa.

Podemos aprender muita coisa deste louvável exemplo. Muitas vezes ficamos superocupados com as "imperiosas necessidades" da nossa vida, e negligenciamos nossos altares pessoais de Culto a Deus. Como aquele grupo remanescente de judeus, devemos dar primazia à adoração ao nosso Deus.

Ao completarem a construção do altar, os judeus lançaram os fundamentos do templo. Todo o povo se reuniu para um culto de consagração ao Senhor. O tamanho da planta do novo templo parecia tão pequeno que alguns dos mais velhos choraram, lembrando a glória do templo anterior. Mas outros se alegraram com aquilo que Deus estava fazendo, apesar desta nova realização ser muito humilde. Muitos crentes dos nossos dias desprezam *"... o dia dos humildes começos..."* (Zc 4.10) e preferem curtir as saudades do "glorioso" passado; conseqüentemente, eles perdem o gozo da participação na obra de Deus no "presente" (3.11-13).

A Construção do Templo É Interrompida (4)

Durante os 70 anos do cativeiro, os samaritanos e outros grupos vizinhos tinham ocupado a terra de Israel. Evidentemente, eles não ficaram nada satisfeitos com o retorno dos judeus para suas terras. Desde o início, estes inimigos tentaram sabotar o projeto de construção, fingindo-se fiéis à mesma causa. Depois, escreveram uma carta mentirosa ao rei persa, acusando os judeus de estarem construindo uma fortaleza em vez de um templo. Esta carta representa um princípio constante através dos séculos: quando a obra do Senhor progride, Satanás sempre move oposição, utilizando a acusação como arma. Por causa desta carta mentirosa, a reconstrução do templo foi interrompida durante 16 anos. Mas, apesar desta demora, Deus continuou demonstrando que controlava a situação. Por fim o templo foi concluído.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.06 - Como Cristo devia nascer em Belém, Ele operou no coração de Ciro a fim de liberar a volta dos judeus à Palestina. O grupo que voltou, foi liderado por

___a. Zorobabel.
___b. Natanael.
___c. Otoniel.
___d. Esdras.

9.07 - Ciro mandou de volta à Palestina um grupo de exilados porque lera as profecias de Isaías escritas 150 anos antes do seu reinado, e

___a. entendeu que assim ele próprio seria exaltado.
___b. compreendeu que, retendo-os consigo, estava correndo grande perigo.
___c. viu ali o seu próprio nome.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.08 - Os judeus que atenderam ao decreto de Ciro, liberando-os para voltarem a Jerusalém, foram um total de

___a. 10.000.
___b. 50.000.
___c. 150.000.
___d. 5.000.

9.09 - Os que aceitaram retornar à sua pátria, foram chamados por Deus para reconstruírem

___a. os muros de Jerusalém.
___b. o templo de Jerusalém.
___c. a cidade de Jerusalém.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.10 - Tão logo chegaram a Jerusalém, os judeus procuraram construir

___a. fortalezas e muros defensivos.
___b. o altar onde ofereceriam sacrifícios a Deus.
___c. suas próprias casas e seus negócios particulares.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O TEMPLO CONCLUÍDO

Acabamos de ver como, por causa de uma carta mentirosa, a construção do templo foi interrompida temporariamente, por um decreto real. Durante 16 anos a obra esteve parada, enquanto o povo cuidava de seus próprios interesses. Estudaremos neste Texto, como foi reiniciada a construção do templo, principalmente através dos esforços de Ageu e Zacarias, profetas mandados por Deus para animarem o povo no seu trabalho.

É Hora de Edificar

A construção do templo não foi abandonada por apatia espiritual, e sim por causa de ações vingativas da parte dos inimigos dos judeus. Aconteceu, porém, que durante os 16 anos em que o projeto de reconstrução do templo ficou parado, o povo perdeu interesse por ele. Os profetas exortavam os judeus, dizendo-lhes que era hora de edificar o santuário de Deus. A este aviso, o povo sempre respondia: *"... Não veio ainda o tempo ... em que a Casa do Senhor deve ser edificada."* (Ag 1.2).

Infelizmente, o povo não queria reiniciar o projeto da construção do templo, porque ele iria interromper seus trabalhos particulares e adiar seus projetos e planos financeiros e comerciais. O que antes era prioritário aos que haviam voltado, era agora relegado ao segundo plano. Totalmente ocupados na construção das suas próprias casas, eles não se preocuparam com o abandono em que se achava a casa de Deus (Ag 1.4,9). Mas o povo sofria, em termos financeiros e espirituais, as conseqüências do seu egoísmo. As suas vidas eram como sacos cheios de buraco, pelos quais iam caindo as moedas neles colocadas (Ag 1.6).

Zacarias identificou o problema como sendo negligência espiritual. Ele apelou para o povo renovar sua aliança com Deus: *"... Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros..."* (Zc 1.3).

Como nos alegra saber que o povo respondeu positivamente a este apelo, dispondo-se a uma obediência imediata. Dentro em pouco, a reconstrução do templo se processava normalmente.

"Pelo Meu Espírito"

A construção do templo representa mais que um simples projeto físico de ordem arquitetônica - foi uma obra espiritual, na qual a "palavra" do Senhor se mostrava tão importante quanto os blocos e tijolos colocados pelos pedreiros: *"... e com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam."* (Ed 5.2).

A mensagem divina através dos profetas foi: *"... o meu Espírito habita no meio de vós; não temais."* (Ag 2.5). Esta verdade se tornou o suporte principal do povo à medida que ficava

cada vez mais evidente que cada homem que trabalhava na construção do templo corria perigo de vida.

Um dia apareceu lá um funcionário do governo para inspecionar o trabalho e questionar a autorização dos judeus para realizarem aquela construção. O funcionário deu ao rei uma lista dos nomes de todos os que trabalhavam na construção. Pode-se imaginar o medo do povo ao se dar conta das possíveis implicações de tal lista incriminadora. Talvez fosse resultar na morte de todos eles!

Os judeus antigos se referiam a crises deste tipo, sem aparente solução humana, como sendo "montanhas". Dois são os conceitos que aprendemos aqui sobre as nossas próprias "montanhas": 1) Deus vigia e cuida constantemente daqueles que são fiéis à sua obra. *"Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus..."* (Ed 5.5). 2) Como salienta Zacarias, é o Espírito de Deus, e não a inteligência ou ação humana, que remove montanhas deste tipo. *"... Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. Quem é tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina ..."* (Zc 4.6,7).

Festejar com Alegria

O rei Dario recebeu o relatório da construção, e, conferindo os registros oficiais, comprovou o fato de ser ela autorizada pelo governo. (Aparentemente, fora perdida a ordem de suspensão do trabalho!) O rei decretou que o projeto dos judeus não fosse de forma alguma impedido e que o dinheiro do tesouro real fosse utilizado para apressar o andamento do trabalho da reconstrução. Ele também decretou que qualquer que tentasse prejudicar o projeto dos judeus, incorreria em perigo de vida (Ed 6.6-11).

O decreto do rei trouxe grande alegria para o povo judeu e, pouco depois, a reconstrução do templo foi concluída. É importante notar que o progresso na reedificação do templo vinha acompanhado de prosperidade espiritual: *"Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram o profeta Ageu e Zacarias ...* "(Ed 6.14). Ao terminar a construção do templo, o povo regozijou-se com grande júbilo, lembrando-se de como Deus tinha operado no coração do rei para realizar aquela obra. Tanto Ageu quanto Zacarias profetizaram para a época em que viveram, em relação ao templo, mas já prevendo a Idade Milenária, em que haverá uma glória ainda maior e mais duradoura.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A" **Coluna "B"**

___9.11 - A construção do templo de Jerusalém, foi interrompida por causa de

___9.12 - A construção do templo foi reiniciada por influência de

___9.13 - O povo não queria reiniciar a construção do templo porque isto iria interromper seus trabalhos

___9.14 - Diante da negligência espiritual do povo, Zacarias pediu ao povo para renovar sua

___9.15 - A mensagem divina usada na reconstrução do templo através do profeta, foi: *"... o meu Espírito*

___9.16 - Os que trabalhavam na construção do templo, preocuparam-se com uma lista entregue ao rei por um funcionário do

___9.17 - O rei que recebeu o relatório sobre a construção, conferiu, e decretou que o trabalho não fosse interrompido de forma alguma, foi:

A. particulares.

B. governo.

C. Ageu e Zacarias.

D. *habita no meio de vós..."*

E. Dario.

F. uma carta mentirosa.

G. aliança com Deus.

TEXTO 4

UMA ÓRFÃ QUE SE TORNA RAINHA (Ester 1-4)

O livro de Ester relata a tentativa de Satanás de destruir a linhagem de Jesus Cristo por meio do aniquilamento de toda a raça judaica. Deus, porém, interveio na História pela atuação de uma órfã e de seu pai adotivo, e o plano de Satanás foi anulado.

Em termos cronológicos, os eventos do livro de Ester tiveram lugar entre os capítulos 6 e 7 do livro de Esdras. Um pequeno núcleo de judeus tinha voltado a Judá, enquanto a maioria ficou ainda em terras estranhas. Ester e Mordecai (Mardoqueo), dois daqueles que ficaram no estrangeiro, moravam em Susã, cidade principal do Império Medo-Persa.

O Livro de Ester

Este livro apresenta duas características únicas. Em primeiro lugar, notamos a freqüente repetição das palavras "judeu" (8 vezes) e "judeus" (43 vezes). Estas palavras tiveram sua origem na época do cativeiro, servindo para identificar o povo oriundo de Judá. O fato de permanecerem os judeus um povo distinto e reconhecível em terras pagãs, revela como Deus quis manter a sua identidade como nação eleita, mesmo durante o seu cativeiro. Foi esta evidente separação, ou identidade judaica, que Hamã, primeiro-ministro de Assuero (Xerxes), achou tão odiosa, dando origem às suas críticas contra os costumes hebreus (Et 3.8).

Uma segunda característica deste livro bíblico é a total ausência de referência direta ao nome de Deus, sendo nesse particular, livro único entre os que integram as Santas Escrituras. Mas apesar deste fato, o "dedo de Deus" se manifesta plenamente em cada página do texto, como você irá constatar durante o estudo da história de Ester.

Os Preparativos Divinos (1-2)

Esta história começa com uma grande festa no palácio real de Susã. Assuero (título do rei cujo nome pessoal era "Xerxes") tinha convocado seus nobres com propósito de incitar uma guerra contra a Grécia (1.3). Dario, pai de Xerxes, fora derrotado pelos gregos na batalha de Maratona, e o filho quis vingar a honra dele em novo combate.

O rei encerrou a sua convocação com um banquete que durou sete dias. No último dia da grande festa, um tanto embriagado, ele mandou chamar sua esposa, a rainha Vasti, para que sua beleza fosse exibida entre os homens, que provavelmente se encontravam tão embriagados quanto ele. Vasti, porém, corajosa, negou-se a participar de atitude tão indigna, imoral e cruel por parte de Assuero, seu esposo. Naturalmente, ela estaria descendo vertiginosamente em sua honra se atendesse à vontade do rei. Contudo, sofreu a reação do esposo que, considerando seu "ato de desobediência", destituiu-a da sua posição real.

Durante os 4 anos seguintes, Assuero (Xerxes) tentou por duas vezes conquistar a Grécia, mas ambas as tentativas falharam. O rei, bastante desanimado, voltou para casa, sentindo a falta de prestígio e do conforto de uma rainha. A lei persa não permitia que ele chamasse Vasti de volta ao palácio, por isso seus conselheiros sugeriram que as mais lindas moças de todas as 127 províncias do seu império fossem convocadas ao palácio. Destas 127 moças, uma deveria ser escolhida para substituir à rainha Vasti.

Ester, órfã, judia, criada por seu primo Mordecai (2.7), foi a escolhida da sua província para residir no palácio de Susã. Sem dúvida, era repugnante a ela e a Mordecai a idéia da jovem fazer parte do harém de um rei pagão; contudo, Deus usou esta desagradável situação para a Sua glória. O Senhor exaltou Ester sobre todas as outras esposas, pois ela foi escolhida para rainha no lugar de Vasti. Cinco anos após este incidente, Ester fez uso do seu privilégio real para interceder em favor de seu povo, os judeus, quando estes foram ameaçados de extinção.

Mordecai se apresentava regularmente no palácio em visita à sua prima e filha adotiva, Ester. Numa das suas visitas ouviu a conversa de dois homens que planejavam o assassinato do rei. Mordecai mesmo não foi premiado por haver salvado a vida do rei, mas o seu ato foi anotado nas crônicas oficiais do reino. Alguns anos depois, este pequeno detalhe se tornou elemento importante no plano de Deus para salvar Seu povo, poupando-o de extermínio.

A Conspiração de Hamã (3-4)

Pouco depois desse acontecimento, o conselheiro Hamã foi elevado ao posto de primeiro ministro (talvez em substituição a um dos conspiradores). Sendo um homem extremamente vaidoso, Hamã exigiu que todos no palácio se curvassem diante dele, como se fosse um deus. Mordecai, judeu devoto e justo, recusou praticar tal ato, e Hamã ficou tão furioso que resolveu matar não somente Mordecai, mas também todo o povo judeu.

Sendo muito supersticioso, Hamã consultou o PURIM (um tipo de dado) para determinar uma data para iniciar o extermínio dos judeus. Escolheu-se uma data futura, distante 11 meses. Hamã nem sabia que Deus mesmo tinha escolhido essa data para realizar seus próprios desígnios na salvação do Seu povo.

O malvado Hamã persuadiu ao rei Xerxes a decretar a total destruição do povo judeu por todo o Império Medo-Persa. Mas Deus não foi apanhado de surpresa por esta aparente tragédia. O Senhor já havia preparado uma solução para esta crise antes do problema tomar corpo.

A Decisão de Ester

O plano de Deus contava com a cooperação da rainha Ester. Mordecai pediu que ela se apresentasse diante do rei para rogar em favor da vida do seu povo, os judeus. Tal ato seria

considerado presunçoso e podia custar a vida à rainha. Fazia 30 dias que Ester não era chamada à presença do rei, e Hamã era o amigo mais íntimo deste. Desde o início, Ester quis recusar fazer o que Mordecai lhe pedira, mas o primo advertiu à rainha nos seguintes termos: *"... se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?"* (Et 4.14).

As palavras de desafio proferidas por Mordecai podem aplicar-se aos crentes de hoje. Às vezes nós, como Ester, nos esquecemos de que é nosso privilégio servir a Deus. Ele não precisa de nós; contudo escolheu para fazer-nos úteis na Sua obra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.18 - Os judeus eram reconhecíveis em terras pagãs. Deus manteve a sua identidade como nação eleita, mesmo durante o cativeiro.

___9.19 - Hamã, primeiro ministro de Assuero, tinha verdadeira admiração por ter o povo sua identidade judaica.

___9.20 - Assuero chamou os nobres a fim de vingar a derrota sofrida por seu pai, pela Grécia. Seu pai, Dario foi derrotado na batalha de Maratona.

___9.21 - Assuero, embriagado, pretendeu exibir a beleza de sua esposa, Vasti, aos nobres, Ela negou-se a atendê-lo, pelo que foi despojada da sua realeza.

___9.22 - Em substituição à rainha Vasti, Assuero tomou por esposa, Ester, que certamente assumiu tal posição por interferência divina.

TEXTO 5

ESTER, A LIBERTADORA DOS JUDEUS
(Ester 5-10)

O Primeiro Banquete de Ester (5-6)

Sem dúvida, a inusitada tática de preparar banquetes foi sugerida à rainha Ester pelo Espírito Santo. Quando ela se atreveu a apresentar-se diante do rei sem ser chamada, este lhe estendeu o cetro de honra e recebeu-a com muito prazer. Mandou-lhe que pedisse qualquer favor dele, e Ester pediu somente que o rei e Hamã assistissem a um banquete com que ela ia brindá-los naquela noite.

Neste faustoso banquete, Ester não quis revelar a natureza do seu verdadeiro pedido, mas convidou o rei e Hamã a mais um banquete no dia seguinte. Durante as 24 horas de intervalo entre os dois banquetes, o Espírito Santo esclareceu os detalhes para a libertação do povo de Deus.

Ao sair do primeiro banquete, Hamã estava cheio de si e muito envaidecido pela honra recebida. Sua exaltação transformou-se em raiva, porém, quando ele viu o judeu Mordecai, à porta do rei e que não se levantara nem se movera diante dele (5.9); ficou enfurecido. Ao chegar em casa, Hamã se queixou à esposa do "insulto" recebido de Mordecai. Ela lhe aconselhou a construir uma forca naquela mesma noite para que no dia seguinte pudesse, com a licença do rei, matar Mordecai.

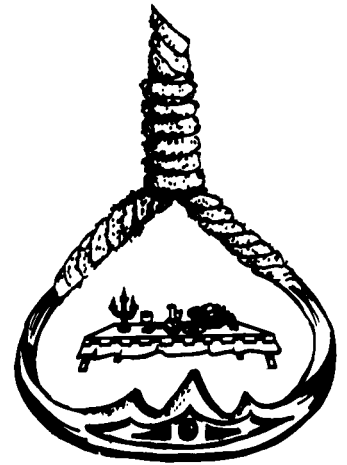
Enquanto Hamã e seus servos construíam a forca, o rei, no palácio, padecia insônia. Para aliviar as horas da noite passada em claro, ele se deu ao labor de ler as crônicas do seu reinado. Enquanto fazia isso, deparou com o relato do ato de Mordecai ao descobrir a conspiração contra a vida do rei. Dando-se conta de que o gesto generoso de Mordecai nunca fora galardoado, o rei pediu que algum conselheiro lhe aconselhasse a esse respeito. Nesse exato momento, Hamã entrou no palácio (para outros fins!) e foi chamado para a presença do rei.

Xerxes perguntou o que se devia fazer para honrar uma certa pessoa, e Hamã naturalmente supôs que essa pessoa fosse ele mesmo! Por isso, recomendou que a tal pessoa fosse levada a passear a cavalo pela cidade de Susã, conduzida por algum oficial da corte que apregoasse os seus feitos para todo o público ouvir. Ignorava ele que acabava de recomendar a elevação do seu grande inimigo, Mordecai! (6.11)

O Segundo Banquete de Ester (7)

Havendo conduzido Mordecai pelas ruas de Susã durante quase um dia inteiro, Hamã achava-se tão deprimido que quase não pôde assistir o segundo banquete da rainha. Mal chegou em casa, porém, vieram os mensageiros do rei para levá-lo ao palácio.

Durante o banquete, o rei não pôde mais conter sua curiosidade, e rogou a Ester que lhe revelasse o conteúdo do seu pedido. A rainha sentiu que era chegada a hora escolhida por Deus para falar abertamente, e pediu encarecidamente que fosse salva a sua vida e a de seu povo dos malévolos planos elaborados por Hamã.

Ouvindo esta acusação e denúncia, o rei ficou furioso e saiu ao jardim para passear e pensar por um instante, talvez pensando no que lhe significavam sua rainha e o seu primeiro ministro. Deus lhe mostrou a resposta certa, pois, ao entrar o rei de novo na sala de banquetes viu que Hamã estava caído sobre o divã da rainha. Tal cena incriminante fez com que o rei mandasse matar o seu primeiro ministro (7.8). Um dos servos lembrou-lhe a existência da nova forca, e, ali, o próprio Hamã foi enforcado no dia seguinte.

A Festa do Purim (8-10)

A lei medo-persa não permitia a anulação de decretos reais já baixados. Por isso o ataque contra os judeus, decretado para o dia 13 do 12º mês, teve que realizar-se. Mas o rei bem podia emitir um segundo decreto cuja finalidade fosse diminuir os efeitos do primeiro. Por isso Xerxes decretou que os judeus podiam reunir-se e portar armas em defesa própria. A radical mudança operada nos eventos sucessivos teve um importante impacto evangelístico, convertendo-se muitos pagãos medo-persas à fé judaica (8.17).

No dia do ataque tão temido, Deus trouxe uma grande vitória para os judeus. Emitiu-se outro decreto dando aos judeus o direito de festejarem anualmente, desde aquela data, a vitória ganha; o festival iria se chamar "Purim", em comemoração aos dados usados por Hamã, fixando a data do suposto massacre (3.7). Até os nossos dias, a festa de Purim é comemorada anualmente pelos judeus do mundo inteiro.

O decreto imutável que sentenciava a raça judaica à morte, nos lembra outra lei imutável - a do pecado e da morte; Deus decretou que todo pecado seja castigado pela morte. Tal lei não podia ser anulada, nem modificada. Porém, emitiu-se um segundo decreto - a lei do espírito da vida, possibilitando a isenção da maldição da primeira lei. Esta segunda lei outorga a vida eterna: *"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte."* (Rm 8.1,2).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.23 - Sem dúvida, a tática de preparar banquete, foi sugerida à rainha Ester pelo

___9.24 - Ester fez um convite ao rei e ao seu primeiro ministro Hamã, para um

___9.25 - Hamã, após participar do primeiro banquete, aborreceu-se ao sair, por não ser reverenciado por

___9.26 - Hamã mandou preparar uma forca para que Mordecai fosse executado, por sugestão de

___9.27 - A forca preparada para Mordecai, foi usada no dia seguinte para executar o próprio

Coluna "B"

A. banquete.

B. Hamã.

C. sua esposa.

D. Espírito Santo.

E. Mordecai.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.28 - Em terra estranha, como cativo, ele acabou por tornar-se ministro particular do rei Ciro. Seu nome:

___a. Mordecai. ___b. Neemias.
___c. Jeremias. ___d. Ananias.

9.29 - O rei Ciro espantou-se ao ler seu próprio nome nas profecias sobre a volta dos judeus à sua pátria. Essas profecias foram escritas por

___a. Daniel. ___b. Jeremias.
___c. Dario. ___d. Ezequiel.

9.30 - Devido a uma carta mentirosa, a construção do templo foi interrompida e assim ficou por

___a. 20 anos. ___b. 26 anos.
___c. 16 anos. ___d. 10 anos.

9.31 - A mensagem que estimulou os profetas quanto à reconstrução do templo, foi: *"... o meu Espírito habita no meio de vós;*

___a. *não temais."*
___b. *caminhem para a guerra sem temor."*
___c. *previnam-se, pois vocês são poucos."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.32 - A órfã que se tornou rainha, foi

___a. Vasti.
___b. Débora.
___c. Ester.
___d. Dorcas.

9.33 - O primeiro ministro de Assuero, que construiu uma forca levar Mordecai à morte , foi

___a. Xerxes.
___b. Moisés.
___c. Hamã.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

O PERÍODO DA RESTAURAÇÃO
(Esdras 7-10; Neemias)

Esta Lição abrange os últimos 50 anos da História do Antigo Testamento. Os eventos principais giram em torno do regresso de Esdras a Israel, acompanhado de uns dois mil cativos (no ano 457 a.C.), e de Neemias, com um grupo mais reduzido (em 445 a.C.). O primeiro desses grupos assumiu a incumbência de fazer uma reforma espiritual na nação, e o segundo, para reconstruir as muralhas de Jerusalém.

Como você verá, a História do povo de Deus no Antigo Testamento termina como começou nos dias de Josué: o povo, retornando à terra da promessa, sendo animado por seus líderes espirituais, a tomar posse da terra, pela fé.

É interessante notar que o mesmo Deus que tinha estimulado a fé de Israel uns 1.000 anos antes, destruindo as muralhas de Jericó de forma sobrenatural, agora anima Seu povo mediante a milagrosa restauração dos muros de Jerusalém.

A expressão-chave que melhor descreve o período que agora estudaremos é: *"... a boa mão do SENHOR seu Deus ... estava sobre ele..."* (Ed 7.6). Cada evento é controlado divinamente, como se nota nos decretos emitidos pelos reis persas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Regresso de Esdras a Jerusalém
O Início da Reconstrução das Muralhas
A Conclusão da Reconstrução das Muralhas
Esdras Dirige o Povo na Adoração a Deus
Os Anos de Silêncio

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer, de acordo com Esdras 7.10, qual a tríplice disposição do coração de Esdras;

- indicar o ano da chegada de Neemias a Jerusalém com a missão de restaurar as muralhas da cidade;

- citar os nomes dos dois principais inimigos de Neemias que se lhe opuseram na reconstrução das muralhas de Jerusalém;

- mostrar o papel da Palavra de Deus, explicada por Esdras, na fase imediatamente após a volta do povo do cativeiro;

- explicar os principais eventos relacionados aos judeus no período chamado "interbíblico".

TEXTO 1

O REGRESSO DE ESDRAS A JERUSALÉM
(Ed 7-10)

Estudaremos o livro de Esdras em duas seções, pois há um intervalo histórico de 60 anos entre os capítulos 6 e 7. Apesar deste livro levar o nome de Esdras, este só aparece a partir do capítulo 7. Esdras, que chegou a Judá no ano 457 a.C., foi contemporâneo de Neemias, o qual retornou 12 anos depois dele; por isso nesta Lição estudaremos a vida desses dois líderes, simultaneamente.

O "Escriba Versado"

Muitos judeus elevam Esdras à altura de um segundo Moisés. Moisés deu ao povo a Lei de Deus, e Esdras restabeleceu entre os judeus a primazia dessa Lei divina. Esdras é considerado o maior mestre do Antigo Testamento. Através do seu ministério se desenvolveu em Judá um intenso interesse pelo estudo da Lei e obediência aos mandamentos de Deus. Esse interesse vigorou por quatro séculos, até os dias de Jesus Cristo, quando se destacavam os escribas e os fariseus, cujas raízes filosóficas remontavam ao próprio Esdras. Infelizmente, estes escribas e fariseus das gerações posteriores negligenciavam a chave do sucesso de Esdras. A boa mão do seu Senhor e Deus estava sobre ele (Ed 7.6). Aqueles escribas constituíram e desenvolveram uma classe de estudiosos e mestres profissionais da Lei de Deus, mas desvalorizaram a íntima comunhão pessoal do crente para com seu Deus.

Esdras dedicou sua vida ao estudo das Sagradas Escrituras, sendo descrito como o "escriba versado" (Ed 7.6). Tal fato em si não o tornava mestre idôneo da Palavra de Deus. Antes, ele se tornou um dos mais capacitados expositores da Lei de Deus de toda a história por haver preparado seu coração nas três áreas abaixo assinaladas. Veja bem a seguinte seqüência:

> *"... Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos."*
> (Ed 7.10).

O Decreto do Rei

O rei da Pérsia atendeu com especial distinção o pedido de Esdras para voltar a Judá com um grupo de judeus. Sob o ponto de vista natural, este rei não tinha motivos para deixar os cativos voltarem a Judá para fins puramente religiosos. Mas, como a Bíblia nos explica, o decreto emitido por ele foi realmente um ato de Deus: *"... segundo a boa mão do SENHOR seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira."* (Ed 7.6).

Esse decreto, bem como outros registros nos livros de Esdras e Daniel, tem o seu texto original na língua aramaica em vez de hebraica. Parece que Deus escolheu este meio para

demonstrar o seu poder e soberania sobre todos os tronos do mundo e não somente com relação a Israel.

O Regresso de Esdras

O capítulo 8 do livro de Esdras enumera os nomes de 1.754 homens, que voltaram do cativeiro com o escriba Esdras. É provável que estes homens viessem acompanhados de mais 4.000 mulheres e crianças. Interessa-nos notar que, embora houvesse muitos sacerdotes levitas (8.15), nenhum levita não-sacerdote foi achado no grupo que voltou. Como já se observou, os levitas eram os "obreiros" do Judaísmo do Antigo Testamento. Geralmente, só uma minoria deles servia no sacerdócio; os demais levitas, embora não desempenhassem um ministério especial, dependiam igualmente do sustento econômico provindo das ofertas dos judeus em geral.

Esdras não pôde localizar um só levita disposto a ser um "obreiro" humilde e fiel. Do mesmo modo, nas igrejas de hoje, existe, muitas vezes, falta de obreiros dispostos a desempenharem funções essenciais, porém, menos prestigiosas, especialmente as não-remuneradas.

Durante a travessia do deserto, de volta do cativeiro, Esdras e os cativos que regressavam, corriam o perigo de enfrentar ataques de inimigos. Esdras, porém, confessou que tinha vergonha de pedir proteção militar, preferindo confiar plenamente em Deus, seu divino protetor (8.22-23). Esta confiança da parte de Esdras foi justificada, pois a mão de Deus conduziu o grupo de exilados em paz até a terra de Judá (8.23).

A Reforma Religiosa

A esta altura do registro de Esdras, pouco se comenta sobre essa reforma, com exceção de um incidente bastante sério. Trata-se do caso de uns 100 judeus (muitos deles sacerdotes) que tinham violado as Leis de Deus, contraindo matrimônio com mulheres pagãs. Essa mistura não agradava a Deus, pois constituía um perigo para a linhagem judaica do Messias. Mas, em vez de alcançar um ataque frontal contra esse pecado, hostilizando os homens nele envolvidos, este escriba sábio e discreto abordou o problema por meio da oração. A oração intercessória proferida por Esdras, foi tão comovente que muitos dos homens lhe acompanharam nesta intercessão.

Talvez eles nunca tivessem percebido, até aquele momento, a gravidade do seu pecado, e eram bem capazes de resistirem qualquer tentativa de disciplina e instrução da parte do seu novo líder religioso. Mas, após presenciarem a oração intercessória de Esdras, concluíram que fora um dos próprios homens e não um chefe eclesiástico que proclamara a vontade de Deus. Este detalhe nos lembra a importância da oração em todo ato de disciplina na Igreja.

A solução divina a esse problema nos dias de Esdras não se aplica à nossa situação atual; pois seria um contra-senso se um esposo ou esposa crente tivesse que abandonar o seu cônjuge

descrente para poder continuar servindo a Deus. (Leia 1 Pedro 3.1-4 e 1 Coríntios 7.10-16.) Contudo, a seqüência de procedimento por estes homens no reconhecimento e arrependimento do seu pecado, continua válida para todos nós:

1. *"... Nós temos transgredido contra o nosso Deus..."* (Ed 10.2).
2. *"... mas ... ainda há esperança ..."* (10.2).
3. *"Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus..."* (10.3).
4. *"Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência ... sê forte, e age."* (10.4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.01 - O livro de Esdras conta com um intervalo histórico de 60 anos entre os capítulos

___a. 7 e 8.
___b. 5 e 6.
___c. 8 e 9.
___d. 6 e 7.

10.02 - Esdras, que chegou a Judá no ano 457 a.C., foi contemporâneo de

___a. Elias.
___b. Neemias.
___c. Ezequias.
___d. Obadias.

10.03 - Uma vez tendo Esdras restabelecido a primazia da Lei divina, o interesse por ela vigorou até os dias de Jesus Cristo, quando se destacavam

___a. os levitas.
___b. os escribas e fariseus.
___c. os anciãos da terra.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.04 - O rei da Pérsia atendeu o pedido de Esdras para voltar a Judá com um grupo de judeus. O decreto emitido pelo rei foi tão somente

___a. um ato de Deus.
___b. um ato de bondade do rei.
___c. uma demonstração de preferência do rei por Esdras.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.05 - A oração intercessória de Esdras, contida no capítulo 9, tocou profundamente nos corações dos judeus, levando-os a notarem a gravidade do pecado por eles cometido:

___a. a construção de uma estátua para adoração do povo.
___b. o casamento com mulheres pagãs.
___c. o fato de se negarem a ser sacerdotes.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

O INÍCIO DA RECONSTRUÇÃO DAS MURALHAS
(Ne 1-3)

A História de Neemias tem início 12 anos depois da volta de Esdras à terra de Judá. A situação em Jerusalém se tornara muito perigosa por causa das ameaças de destruição do grupo remanescente, por parte dos samaritanos e amorreus. Os judeus se encontravam quase indefesos, dependendo tão somente da proteção dos muros da cidade, já em ruínas. Os muros das cidades-fortalezas da época do Antigo Testamento eram tão essenciais à defesa do povo como os jatos de guerra dos países de hoje.

O Copeiro do Rei

Neemias foi um judeu fiel que, como Esdras, presenciara o conluio de Hamã contra os hebreus nos dias da rainha Ester. Ele tinha alcançado o posto de copeiro real, sendo pois oficial de confiança na corte persa, desempenhando simultaneamente o papel de mestre-de-cerimônias e assessor particular do rei. Documentos antigos afirmam que aquele copeiro real exercia mais influência sobre o rei do que o comandante-chefe das forças armadas.

Ao ouvir Neemias da lamentável condição de Jerusalém e dos perigos que aquela cidade enfrentava, ele orou fervorosamente para que Deus providenciasse uma solução. Após 4 meses de intercessão constante, da parte de Neemias, Deus fez com que ele pudesse ser parte integrante da solução divina para o problema. Quando o rei lhe indagou porque se encontrava de semblante tão triste, Neemias orou rapidamente a Deus (Ne 2.4), e, dirigindo-se ao rei, falando da situação que se encontrava Jerusalém, pediu permissão para voltar àquela cidade com o propósito de reconstruir as suas muralhas. Apesar de tão estranho pedido, o rei deferiu a sua petição, pois a mão de Deus repousava sobre Neemias (2.8).

O Início da Obra

A chegada de Neemias a Jerusalém, no ano 445 a.C., acompanhado de um contingente de

soldados persas, trouxe medo e indignação aos inimigos de Israel. Estes já tinham elaborado planos para se apossarem da terra, começando com a destruição do pequeno grupo de judeus ali residentes. Fracassados nos seus intentos, dois dos chefes inimigos, Sambalá (governador samaritano) e Tobias (um amonita), organizaram uma investida contra Jerusalém na tentativa de interromperem o projeto de reconstrução das muralhas.

Essa oposição à obra do Senhor pode servir de advertência aos crentes de hoje que desejam ser usados por Deus. Enquanto sua vida espiritual se mantém infrutífera e monótona, sem crescimento na graça, o inimigo não se incomoda nem a ataca. Mas se esta começar a crescer na fé, fortalecendo-se espiritualmente, e realizando a obra do Senhor, pode esperar ataques de Satanás tentando impedir o seu progresso.

Os judeus responderam com grande entusiasmo ao desafio lançado por Neemias, e *"...fortaleceram as mãos para a boa obra."*, (2.18). Até ser concluído todo o projeto, teriam muitos momentos de desânimo e sacrifícios, mas a fé em Deus e a dedicação desta gente, a sustentava nas circunstâncias mais adversas. A fé inabalável de Neemias e de seu grupo, se evidencia na sua resposta ao primeiro ataque da oposição inimiga: *"... o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito..."* (2.20).

Participação Individual

O projeto de reconstrução dos muros de Jerusalém, nos proporciona diretrizes para a nossa participação, como crentes, com ofertas, talentos e energia nos projetos das nossas congregações. Na reconstrução da muralha de Jerusalém, cada família tinha a responsabilidade de edificar um trecho na vizinhança da sua casa. Sem dúvida, alguns destes trechos eram maiores que outros, mas todos eram igualmente essenciais, pois a menor brecha no muro facilitaria um ataque da parte dos inimigos.

A única exceção, neste quadro de união e fidelidade, foram os tecoitas nobres oriundos de uma cidade ao sul de Jerusalém, onde nascera Amós 300 anos antes. Eles recusaram submissão à autoridade de Neemias (Ne 3.5). Por isso, ficou constatado para sempre na Palavra de Deus a má atitude desses indivíduos. Sem dúvida, outros obreiros foram obrigados a trabalhar muito mais para compensar a falta decorrente da obstinação desses elementos.

Por outro lado, o capítulo 3 enumera as famílias e elementos fiéis, com os correspondentes trechos do muro edificado por eles. Esta enumeração nos lembra mais uma vez que Deus não se esquece do trabalho de seus servos fiéis. Azarias já falara neste mesmo sentido, dizendo: *"Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa."* (2 Cr 15.7).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.06 - Neemias, ao saber da situação perigosa em que seus patrícios estavam vivendo em Jerusalém, passou a orar a Deus, a fim de conseguir meio de ir até lá ajudá-los.

___10.07 - Neemias exercia, naquele tempo, o cargo de copeiro ou mestre de cerimônias e assessor particular do rei.

___10.08 - Após 4 meses de intercessão, a fim de ser liberado pelo rei e ir a Jerusalém, para ajudar o seu povo, Neemias não obteve sucesso.

___10.09 - Os soldados persas, já tinham plano para tomarem Jerusalém e destruírem os poucos judeus que lá se encontravam e abominaram a chegada de Neemias.

___10.10 - A fé inabalável de Neemias e de seu grupo, se evidencia na sua resposta ao primeiro ataque da oposição inimiga: *"... o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito..."*

TEXTO 3

A CONCLUSÃO DA RECONSTRUÇÃO DAS MURALHAS
(Ne 4-7)

Mal o povo se entusiasmou com o projeto da construção do muro, Satanás mandou contra eles uma nova onda de oposição. Lamentavelmente, esta oposição se originava não somente no mundo lá fora, mas também entre os trabalhadores judeus. É importante notarmos a resposta de Neemias a toda esta oposição, fosse ela interna ou externa.

Oposição Externa (4)

Ao ouvirem Sambalá e Tobias que a construção progredia, tentaram desanimar os judeus através de maus comentários acerca dos materiais de construção, dando a entender que os blocos de pedra calcária tinham sido queimados no fogo e por isso inutilizados (4.2). Tobias ridicularizava os obreiros, dizendo que os muros eram tão frágeis que uma raposa poderia derrubá-los facilmente (4.3).

Assim acontece em nossos dias. O Diabo sempre tenta convencer os crentes de que o trabalho deles é inútil, sem valor. O povo judeu sabiamente fechou seus ouvidos a tais comentários,

porque *"tinha ânimo para trabalhar."* (4.6).

Havendo fracassado nas suas tentativas de intimidar e fazer os judeus recuarem, o inimigo logo planejou um ataque físico contra os trabalhadores. Neemias foi informado do ataque e mandou o povo orar e montar guarda constante (4.9). Sentindo-se enfraquecido pela pressão das circunstâncias, o povo começou a se queixar de ser a obra grande e perigosa demais (4.10-11). O problema ficou ainda mais complexo quando chegaram das cidades vizinhas, notícias de que as famílias judaicas corriam perigo e precisavam da proteção dos homens que edificavam o muro (4.12).

Parece que Neemias resolveu trazer os moradores das aldeias para habitarem na cidade de Jerusalém. Ele organizou os homens em turma de trabalho. Metade de cada turma construía o muro enquanto a outra metade montava guarda. Neemias animava o povo no sentido de confiar plenamente em Deus e manter uma frente única e unida em face da crise: *"... não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível..."* (4.14).

"... Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros. No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco ..." (4.19,20).

Oposição Interna

Embora o esperado ataque militar não se realizasse, o projeto de construção quase parou por causa da desunião e desavenças entre os próprios judeus. Alguns dos pobres tinham pedido emprestado dinheiro para compra de comida e pagamento de impostos. Aproveitando esta circunstância, alguns dos ricos tentavam cobrar as hipotecas para assim ganharem terras e escravos. Os pobres se queixaram a Neemias, e quiseram sair de Jerusalém para voltarem aos seus lugares de origem.

Neemias repreendeu os ricos por suas práticas abusivas no setor econômico. Estes, por sua vez, arrependeram-se e desistiram de cobrar lucros e o pagamento imediato de empréstimos. Este incidente nos adverte para o fato de que a falta de unidade interna entre os crentes pode ser tão perigosa para a obra de Deus como o ataque externo por parte do inimigo.

Oposição Caluniosa

Quando só faltava a colocação dos portões para a conclusão dos muros, Sambalá voltou com mais uma tentativa de destruir a obra. Ele raciocinou que, se pudesse matar ou desmoralizar o chefe (Neemias), o projeto seria abandonado, o povo atemorizado e facilmente derrotado.

Planejado o assassinato de Neemias, Sambalá o convidou para uma "conferência de paz".

Oposto a qualquer tipo de compromisso com tais elementos, Neemias recusou o convite em termos bem claros: *"... Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?"* (6.3).

Sambalá passou então a caluniar o devoto líder judeu, acusando-o de estar promovendo o projeto de reconstrução para fins de lucro e glória pessoais. Disse até que Neemias planejava uma revolta e que iria declarar-se rei de Judá. Aparentemente, tais acusações feriam profundamente a Neemias, pois ele orou que Deus lhe desse forças para completar a obra: *"... Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos"* (6.9).

Numa última tentativa de desprestigiar Neemias aos olhos do povo, Sambalá mandou-lhe um falso profeta que tentou conduzi-lo ao pecado. O profeta relatou uma suposta intriga contra a vida de Neemias e recomendou que viesse ter com ele no santuário do templo, lugar bem seguro. Mas Neemias bem sabia que seria um grave pecado entrar no lugar santo, e reconhecendo no convite mais uma intriga diabólica, recusou e disse: *"Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem."* (6.13).

A Conclusão da Muralha

Em apenas 52 dias completou-se a reconstrução das muralhas, fato este que surpreendeu até os inimigos dos judeus: *"Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra."* (6.16).

Neemias sabia que, embora o trabalho já estivesse concluído, o povo não poderia dar-se ao luxo de relaxar a vigilância da muralha, por isso, ele estabeleceu um sistema de guarda para a cidade. A sabedoria revelada por ele pode ser aplicada às nossas vidas, como crentes de hoje. Devemos conscientizar-nos de que Deus muitas vezes nos dá uma grande vitória espiritual, contudo, adverte-nos a uma vida de constante vigilância. Precisamos sempre treinar e cultivar bons hábitos de louvor, oração e estudo bíblico, os quais ajudarão a nossa mente, espírito e emoções face aos ataques do inimigo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.11 - Inimigos que tentaram desanimar os judeus sobre a construção dos muros:

___10.12 - O povo judeu reagiu ao comentário sobre o material de construção, pois, *"...tinha*

___10.13 - Os judeus não recuaram ante as tentativas dos inimigos, que estão planejando atacar

___10.14 - As famílias judaicas, com medo dos inimigos, foram encorajadas por Neemias que assegurou-lhes: *"...não os temais; lembrai-vos do*

___10.15 - Os judeus ricos que oprimiam os pobres, repreendidos por Neemias, arrependeram-se,

Coluna "B"

A. *Senhor, grande e temível..."*

B. os trabalhadores.

C. restituindo-lhes os seus bens.

D. Sambalá e Tobias.

E. *ânimo para trabalhar."*

TEXTO 4

ESDRAS DIRIGE O POVO NA ADORAÇÃO A DEUS
(Ne 8-13)

Terminada a reconstrução dos muros de Jerusalém, todo o povo se reuniu na Porta das Águas, naquela cidade, para uma grande reunião de consagração nacional. O culto foi dirigido pelo escriba Esdras, o qual tanto velava pela "segurança espiritual" dos judeus, quanto Neemias pela "segurança nacional".

A grande reunião na Porta das Águas deu início a um período de crescimento espiritual para a nação, o qual era fortalecido pela unidade de propósito existente no coração do povo: *"...todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas..."* (8.1). Além deste fato, podemos distinguir três aspectos no avivamento nacional de Judá: a Palavra de Deus, oração e ação.

A Palavra de Deus (8)

A reunião na Porta das Águas foi algo semelhante a uma campanha evangelística ao ar livre. Esdras subiu a uma plataforma de madeira, elevada acima do povo que se congregava ao redor. O culto se iniciou com um período de louvor (8.6), seguido da leitura das Sagradas Escrituras e a explanação dos trechos lidos: *"Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia."* (8.8).

O método de ler a Bíblia e explicar o trecho lido, é um excelente modelo para seguirmos em nossas pregações. O pregador expunha elementos do próprio texto lido, em vez de expor suas próprias idéias.

Como resultado do ensino de Esdras, o povo se deu conta da sua própria natureza pecaminosa e a necessidade do perdão de Deus. Muitos choraram abertamente por não poderem guardar a Lei de Deus por causa da sua própria fraqueza pessoal. Mas Neemias animou-os, dizendo-lhes: *"... a alegria do SENHOR é a vossa força."* (8.10).

O culto de consagração renovou o interesse do povo na comemoração dos dias festivos da sua religião. A Festa dos Tabernáculos, que então se comemorava, proporcionou oportunidade para o povo reiniciar sua observação religiosa.

A Oração de Neemias (9)

Foi convocada uma segunda reunião para fins de oração. Nesta reunião houve confissões, adoração e leitura do Livro da Lei, mas seu aspecto mais notável foi o da oração. Uma das orações feitas naquele culto é a mais extensa de toda a Bíblia. Ela lembra a fidelidade e misericórdia de Deus no seu trato com o povo (1ª seção, versículos 5-15), e salienta a graça de Deus, sempre eficaz apesar dos pecados humanos; (2ª seção, versículos 16-31). A última seção da oração (versículos 32-37) constitui uma humilde confissão de dependência da vontade de Deus.

A Ação dos Crentes (10)

Os crentes reunidos para o culto de oração sentiram a necessidade de demonstrar abertamente seu propósito de servirem a Deus de todo o coração. Para esse fim, eles formularam uma aliança com Deus: a começar por Neemias, todos a assinaram. Primeiro os pais de família escreveram seus nomes, e depois a gente humilde e as crianças afirmaram verbalmente sua adesão a esta aliança com Deus.

Os elementos principais deste documento foram:

"... de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR nosso Deus..." (10.29).

"... e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus." (10.39).

Eventos Finais do Livro de Neemias (11.13)

Aparece, no capítulo 11, uma lista das pessoas que se apresentaram voluntariamente para habitar na cidade de Jerusalém. Sem dúvida, esse ato foi muito oportuno e providencial, pois sempre pairava sobre aquela cidade a ameaça de ataques inimigos.

O capítulo 12 relata a dedicação dos muros de Jerusalém. Nesta comovente cerimônia, Neemias utilizou dois grandes corais formados por levitas que ficavam, um frente ao outro, em cima do muro da cidade. Esses corais entoavam em forma antifonal, louvores a Deus, e o povo lá em baixo na cidade sentia a alegria vinda da presença do Senhor: *"No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe."* (Ne 12.43).

Todos os eventos relatados até o fim do capítulo 12, ocorreram no espaço de um ano. Entre os capítulos 12 e 13 há um intervalo. Neemias governou Judá durante 11 anos antes de retornar ao rei da Pérsia por um breve período. (Compare Neemias 2.1 e 13.6).

Durante a ausência de Neemias, alguns judeus passaram a transgredir as Leis de Deus e a profanar o Seu templo. Primeiramente, um dos principais inimigos de Judá, de nome Tobias, recebeu licença para morar numa dependência do templo e receber uma parte dos dízimos ali entregues (13.1-4). Em segundo lugar, os levitas foram obrigados a abandonar seu ministério e voltar ao trabalho secular nos campos, por falta dos dízimos (13.10,11). Em terceiro lugar, o dia de sábado passou a ser tratado como qualquer outro dia comum (13.16), e, por último, muitos homens se casaram com mulheres pagãs (13.23).

Ao voltar para Judá, Neemias lançou fora do templo os móveis de Tobias, restabeleceu a coleta dos dízimos, fechou os portões da cidade em dia de sábado, e criticou severamente os homens que tinham esposas pagãs. Um jovem chamado Joiada, filho do sumo sacerdote, foi excluído por causa do seu casamento com a filha de Sambalá, o principal inimigo dos judeus. Muitos estudiosos acham que este filho do sumo sacerdote seguiu para Samaria e lá construiu um templo samaritano no Monte Gerizim, pedra angular da religião que tanta confusão criou nos dias de Jesus. (Leia o debate acerca da adoração em João 4.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.16 - Terminada a reconstrução dos muros de Jerusalém, todo o povo se reuniu

___a. no portão principal do muro.
___b. na Porta das Águas.
___c. na praça principal da cidade.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.17 - A grande reunião na Porta das Águas, resultou no início de um período de

___a. revanche contra Sambalá e Tobias.
___b. crescimento espiritual.
___c. lamentações diante do muro de Jerusalém.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.18 - O povo que estava reunido na Porta das Águas, pôde louvar a Deus, orar e ouvir a leitura da Lei, por meio de

___a. Esdras.
___b. Neemias.
___c. Daniel.
___d. Sofonias.

TEXTO 5

OS ANOS DE SILÊNCIO

O relato histórico do Antigo Testamento termina com a morte de Neemias, uns 400 anos antes do nascimento de Cristo. Estes quatro séculos têm sido chamados em conjunto "anos de silêncio", ou "período inter-bíblico". Isto não significa uma interrupção da atividade divina, mas simplesmente uma falta de documentação escrita sobre os fatos ocorridos. Como vimos na presente Lição, Deus esteve muito ativo durante esse tempo, preparando o mundo (Israel, em particular) para a realização do Seu divino plano de redenção da raça humana.

O Domínio Grego (332 a.C. - 167 a.C.)

O benévolo reino persa findou no ano 332 a.C., tornando-se a Grécia, senhora de Judá. Durante o período do domínio grego, a língua grega ficou sendo o idioma internacional, falado até pelas grandes massas. O Antigo Testamento já traduzido para o grego ("Setuaginta"), passou

a ser conhecido até pelos povos pagãos. Nisto vemos a mão de Deus, preparando uma Bíblia completa na "língua universal" na época, e expandindo o uso desta língua, pela qual o Evangelho viria a ser amplamente divulgado.

Por ocasião da morte de Alexandre Magno, seu reino foi subdividido entre seus quatro generais. Infelizmente, Judá se situava entre os territórios designados para o General Ptolomeu do Egito e o general Selêuco, da Síria. Esses dois generais reivindicaram a um só tempo a posse da terra de Judá, tendo ela, daí em diante, pertencido ora ao Egito, ora à Síria. Essa alternância de domínio sobre Judá, ocorreu num total de 7 vezes, num período de 25 anos. Finalmente os selêucidas da Síria obtiveram a supremacia definitiva sobre Judá.

Os selêucidas se mostraram conquistadores cruéis, obrigando os judeus a acatarem a cultura e religião gregas. Aqueles que não quiseram submeter-se, foram mortos. Num só incidente, 40.000 judeus perderam a vida e outros tantos foram levados para o cativeiro.

A Independência Macabéia (167 a.C. - 63 a.C.)

A rebelião dos macabeus, que se deu por esse tempo, foi sem dúvida o meio usado por Deus para garantir a sobrevivência da fé judaica, apesar da tática selêucida de obrigar os judeus a aceitarem a religião pagã dos gregos. Um pequeno grupo de judeus devotos, chefiados por um homem chamado Judas, sentiu que era chegada a hora de uma revolta popular.

O ataque desses guerreiros contra os selêucidas resultou em vitória para os judeus. Em homenagem ao seu valor, Judas foi cognominado "Macabeu" (Martelo), daí a denominação desta guerra. Numa série de batalhas milagrosas, Deus deu a vitória ao Seu povo. Os judeus ganharam sua independência nacional e o território da Galiléia, e lá realizou grande parte do Seu ministério. Durante aquele tempo, os judeus criaram a consciência de orgulho nacional e uma forte expectativa de um Messias que lhes trouxesse para sempre, a libertação de seus inimigos opressores.

O Domínio Romano (63 a.C. - 70 d.C.)

Aproximadamente 60 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, a independência judaica cedeu lugar ao domínio romano. Os romanos foram exigentes e cruéis no seu trato com os judeus, o que contribuiu para aumentar a expectativa da vinda de um Messias libertador.

Através do governo romano, Deus estabeleceu o ambiente político propício para o advento de Cristo. O governo romano nomeou Herodes, figura bem ativa durante a infância de Jesus, como rei da terra. Foi ele quem construiu o novo templo de Jerusalém.

Mais tarde, os fariseus quiseram matar Cristo, mas não puderam fazê-lo, temendo Roma. Manipularam Pilatos, o então governador romano, no sentido de conseguirem licença oficial

para a crucificação de Cristo. Até neste particular, Deus utilizou a política romana, pois o método de suplício utilizado pelo governo dos Césares era a crucificação.

O domínio romano, embora exigente e cruel, propiciava um ambiente favorável à divulgação do Evangelho e o crescimento da Igreja Cristã. A chamada "Pax Romana" (Paz Romana) e o excelente sistema rodoviário do império, possibilitaram o movimento de viajantes por todo o mundo civilizado, sem medo de bandidos ou represálias locais. Por causa destes preparativos feitos por Deus, dentro de três séculos após a morte e ressurreição de Cristo, uma quarta parte do mundo então conhecido O tinha recebido como seu Salvador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.19 - Neemias morreu uns 400 anos antes do nascimento de Cristo, espaço de tempo que tem sido chamado "os anos de silêncio" ou "período inter-bíblico".

___10.20 - O reino persa findou no ano 332 a.C., tornando-se a Grécia, senhora de Judá..

___10.21 - Por ocasião da morte de Alexandre Magno, seu reino foi subdividido entre seus quatro generais, ficando Judá pertencendo à Grécia.

___10.22 - O ataque dos judeus contra os selêucidas, foi vitorioso. Numa série de batalhas, Deus deu a vitória a Seu povo.

___10.23 - Aproximadamente 60 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, a independência judaica cedeu lugar ao domínio romano.

___10.24 - Os romanos tornaram-se amigos dos judeus, e, juntos, passaram a aguardar a vinda do Messias, o Salvador.

___10.25 - O domínio romano, embora exigente e cruel, propiciava um ambiente favorável à divulgação do Evangelho e o crescimento da Igreja Cristã.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.26 - Esdras dedicou sua vida ao estudo das Sagradas Escrituras, sendo descrito como "o

___a. escriba versado".
___b. grande evangelista".
___c. doutor da lei".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.27 - Os inimigos de Israel haviam elaborado um plano para se apossarem de Jerusalém, dentre estes, Tobias, um amonita, e Sambalá, governador

___a. romano.
___b. selêucida.
___c. samaritano.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.28 - Sambalá, em mais uma tentativa de desmoralizar ou matar Neemias, convidou-o para

___a. uma "conferência de paz".
___b. um "debate em praça pública".
___c. um "duelo".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.29 - A grande reunião do povo judeu na Porta das Águas, deu início a um período de crescimento espiritual, o qual foi fortalecido pela unidade de propósito existente entre eles: *"... todo o povo se ajuntou*

___a. *para guerrear contra Sambalate".*
___b. *para a Grande Ceia."*
___c. *como um só homem."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.30 - Entre 167 a.C. e 63 a.C., deu-se a rebelião dos macabeus. Os judeus ganharam sua independência nacional, passando às suas mãos o território

___a. da Galiléia.
___b. da Judéia.
___c. de Samaria.
___d. da Selêucia.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.34 - E	2.36 - C	3.36 - C	4.24 - C	5.26 - c
1.35 - G	2.37 - C	3.37 - C	4.25 - C	5.27 - a
1.36 - B	2.38 - C	3.38 - C	4.26 - E	5.28 - d
1.37 - D	2.39 - C	3.39 - E	4.27 - C	5.29 - b
1.38 - A	2.40 - C	3.40 - E	4.28 - C	5.30 - c
1.39 - C			4.29 - E	
1.40 - F				

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO 10
6.30 - E	7.26 - a	8.28 - a	9.28 - b	10.26 - a
6.31 - C	7.27 - c	8.29 - c	9.29 - b	10.27 - c
6.32 - C	7.28 - b	8.30 - b	9.30 - c	10.28 - a
6.33 - E	7.29 - d	8.31 - c	9.31 - a	10.29 - c
6.34 - E	7.30 - c	8.32 - b	9.32 - c	10.30 - a
6.35 - C	7.31 - d		9.33 - c	

BIBLIOGRAFIA

ALBRIGHT, William Foxwell. **YAHWED AND THE GODS OF CANAAN**. New York, NY - EUA: Double Day C. 1965.

BAXTER, J. Sidlow. **EXPLORE THE BOOK**. Grand Rapids, MI - EUA: Zondervan Publishing House, 1979.

CRABTREE, A. R. **TEOLOGIA DO VELHO TESTAMENTO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1977.

EDERSHEIN, Alfred. **OLD TESTAMENT BIBLE HISTORY**. Grand Rapids, MI - EUA: WM. B. Eerdman's Pub. Co., 1972.

ELLISEN, Stanley A. **BIBLE WORKBOOK: HISTORICAL BOOKS**. Western Conservative Baptist Seminary, 1971.

________. **BIBLE HISTORY NOTES**. Portland, OR - EUA: Western Conservative Baptist Seminary, 1971.

EPP. THEODORE. **JOSHUA: VITORIOUS BY FAITH**. Lincoln: Back to the Bible, 1968.

FRANCISCO, Clyde T. **INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

FREEMAN, Hobart E. **AN INTRODUCTION TO THE OLD TESTAMENT PROPHETS**. Chicago, IL - EUA: The Moody Press, 1968.

HALLEY, Henry H. **MANUAL BÍBLICO**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1971.

HOLDCROFT, L. Thomas. **THE HISTORICAL BOOKS**. Oakland: Western Book Co., 1970.

JENSEN, Erving L. **EZRA, NEHEMIAH, ESTHER**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1968.

________. **JOSHUA**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1968.

________. **1 KINGS**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1968.

________. **1 AND 2 SAMUEL**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1968.

JONES, Russel Bradley. **A SURVEY OF THE OLD AND NEW TESTAMENTS**. Grand Rapids, MI - EUA: Baker Book House, 1963.

KELLY, William. **NOTAS SOBRE OS LIVROS DE ESDRAS E NEEMIAS**. Lisboa, Portugal: Depósitos de Literatura Cristã.

KAISER, Walter C. **TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1978.

KEIL, C. F., Delitzsch F. **COMMENTARY OF THE OLD TESTAMENT - Vol. III.** Grand Rapids, MI - EUA: William B. Eerdmans Pub. Co., _____.

MACHINTOSH, C.H. **EXEMPLOS DA VIDA DE FÉ NA VIDA E ÉPOCA DE DAVID**. Lisboa, Portugal: Depósitos de Literatura Cristã, _____.

MORGAN, G. Campbell. **THE UNFOLDING MESSAGE OF THE BIBLE**. New Jersey, NJ - EUA: Fleming H. Revell Co., 1961.

_________, **AN EXPOSITION OF THE WHOLE BIBLE**. Old Tappan Fleming H. Revell Co., 1969.

NEVES DE MESQUITA, Antonio. **ESTUDO NOS LIVROS DE JOSUÉ, JUÍZES E RUTE**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

_________, **POVOS E NAÇÕES DO MUNDO ANTIGO**. Rio de Janeiro, RJ, JUERP, 1980.

_________, **ESTUDO NOS LIVROS DE REIS**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1974.

_________, **ESTUDOS NOS LIVROS DE SAMUEL**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

PINK, Arthur W. **GLEMINGS FROM JOSHUA**. Chicago, IL - EUA: The Moody Bible Institute, 1964.

PFEIFFER, Charles F. **AN OUTLINE OF OLD TESTAMENT HISTORY**. Chicago, IL - EUA: The Moody Press, 1980.

PURKISER, W.T. **EXPLORING THE OLD TESTAMENT**. Kansas City, KS - EUA: Beacon Hill Press, 1959.

REESE, Edmard. **THE REESE CHRONOLOGICAL BIBLE**. Minneapolis, MN - EUA: Bethany Fellowship, 1980.

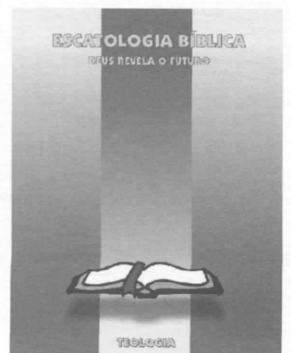
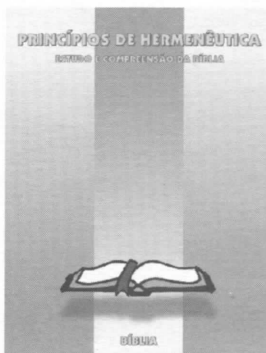
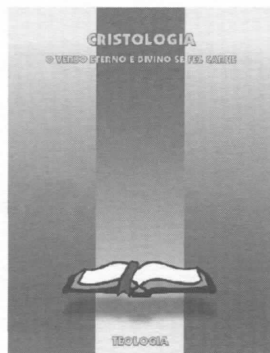
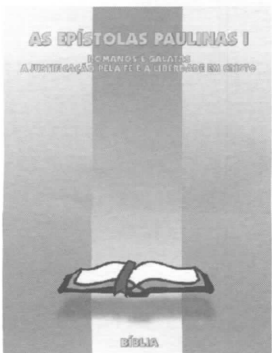
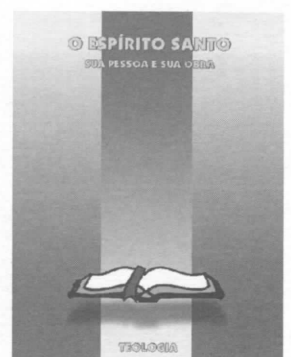
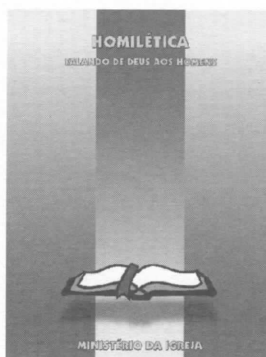
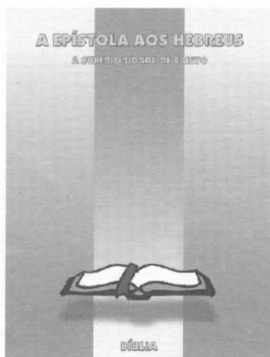
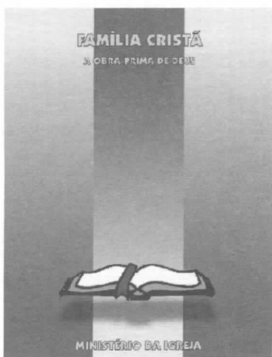
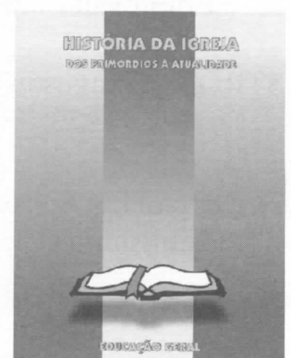
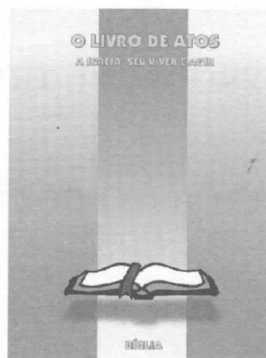
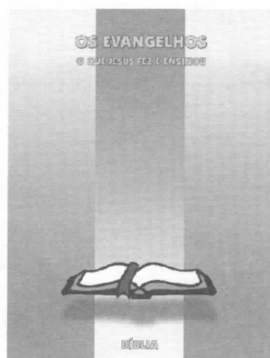
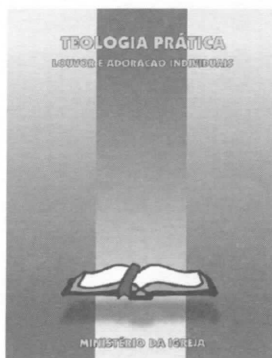
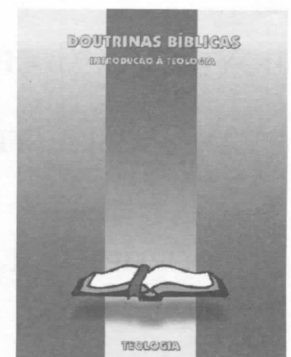
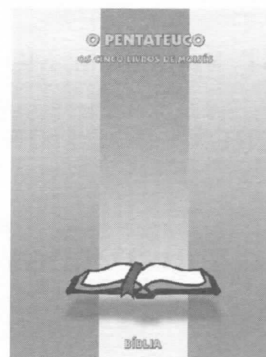
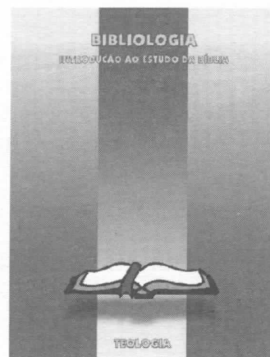
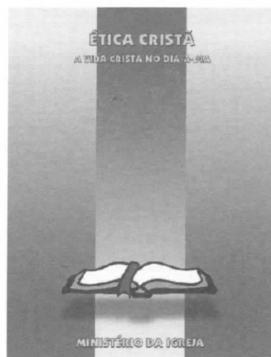
SCHULTZ, Samuel J. **THE OLD TESTAMENT SPEAKS**. New York, NY - EUA. Happer and Brothers Pub. Co., 1960.

SLEMMING, C.W. **THE BIBLE DIGEST**. Grand Rapids, MI - EUA: Kregel Pub. 1977.

TOGNINI, Enéas. **GEOGRAFIA DAS TERRAS BÍBLICAS - Vol. II.** São Paulo, SP: Louvores do Coração Ltda., 1980.

WOOD, Leon J. **ISRAEL'S UNITED MONARCHY**. Grand Rapids, MI - EUA: Baker Book House, 1979.

ZODHIATES, Spiros. **WAS CHRIST GOD?** Grand Rapids, MI - EUA: William B. Eerdman's Publishing Co., 1966.

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

Este livro, escrito pela missionária Julie Gunderson, trata das Epístolas chamadas Gerais ou Universais, com exceção de Hebreus.

Demonstra que, como as Epístolas não foram enviadas para igrejas distintas ou específicas, são portanto, de uso da Igreja em todos os tempos e todos os lugares.

Sem atentar para os tesouros contidos nestas Epístolas, a Igreja encontraria sérias dificuldades em alcançar seus objetivos, como: combater os falsos mestres que minam a fé da Igreja em Cristo e mostrar a diferença que há entre a verdadeira e pura religião e aquelas evidenciadas apenas por palavras.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.